

VOCABULARIO

MARUJO:

OU

*CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS NECESSARIOS
AO NAVIO; DO SEU POLIANE, E DE TODOS OS
TERMOS MARUJAS, E DE ALGUNS DA CONS-
TRUCCAO NAVAL, E ARTILHERIA; DE IN-
DISPENSAVEL CONHECIMENTO DO
OFFICIAL DO MAR.*

POR

MAURICIO DA COSTA CAMPOS,

*Lente do 4.º Anno da Marinha da Nova
Academia Militar de Goa.*



RIO DE JANEIRO:

1823.

Na Officina de Silva Porto, e Companhia.

1723

DEDI

**Illustrissimo e
nhor Conde
Conselho de
lissima, e do
da ; Grão-
Christo, Cav
e Espada ; V
Tenente Ge
ercitos ; Vice
neral de Ma
da India &c**

Illustrissimo

**A Vossa Excellent
mia Militar de Go
leamento, e florecim
tenteão os progressos
ninguem mais, que
dedicar a prezente
intitulado = Vocabul
a instruir hum Ofic
termos da Marujo,
pleto Pratico em m**

DEDICATORIA.

40

Illusterrissimo e Excellentissimo Senhor Conde do Rio Pardo, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, e do da Sua Real Fazenda; Grão-Cruz da Ordem de Christo, Cavalleiro na da Torre e Espada; Vedor da Caza Real, Tenente General dos Reaes Exercitos; Vice-Rey, e Capitão General de Mar e Terra do Estada da India &c. &c. &c.

Illusterrissimo e Excellentissimo Senhor.

A Vossa Excellencia devendo a Nova Academia Militar de Goa a sua criação, e estabelecimento, e floreamento, que hoje em dia patenteão os progressos dos Allumnos; parece a ninguem mais, que a V. Excellencia devia eu dedicar a prezente Obrazinha deste Diccionario, intitulado = Vocabulario Marujo — Ella se diriga a instruir hum Official da Marinha em todos os termos da Marujo, afim de fórmalo hum completo Pratico em muito pouco tempo.

A falta de huma semelhante Obra no Idioma Portuguez, a penuria da explicação dos Dicionarios Estrangeiros em nossa Linguagem, aonde não deixão de achar-se todos aquelles termos de que se uza a bordo dos Navios; a honra que tive de ter sido por V. Excellencia eleito, e nomeado para hum dos Lentes da dita Academia; e a insalivel certeza, de que a exposição dos termos da Maruja co-adjuvarão muito a illustrar o que nas Aulas se supõem sabrem os Alumnos; forão os unicos impulsos, que me moverão a emprehender este trabalho, e fruto adquerido no exercicio e practica de mais de quarenta e quatro annos de Serviço, que conto, só do Real Corpo da Marinha, desde o Posto de Guarda Marinha até este em que me acho, e oferecelo a V. Excellencia; tanto pelos acima lembrados titulos, como por effeito da minha gratidão para com V. Excellencia; pois a pezar de toda a repugnancia da minha vontade de aceitar tão honorifico Cargo, me submetti ao Alto, e Illustrudo Juizo de V. Excellencia; que me contemplou em estudo de poder dezempenhar os seos deveres.

Confesso porém ingenuamente, que não posso talento para formar huma Obra digna de offerecer a V. Excellencia, cujas eminentes Luzes em todas as faculdades fazem confundir os mais illuminados Engenhos; mas a utilidade, que desta Obra resultard, e as benignas vistas dos Homens Grandes, em couzas pequenas, me fazem animar a não abandonar tão util trabalho; menos sacrificar a outro, se não a V. Excellencia só, que tendo fixado suas vistas no

*augment
baixo de
obzequio.*

*A
de V. E*

Illustris

augmento da Academia, estou certo, que debajo dellas terá tambem este meu limitadissimo obzequio.

A Illustrissima, e Excellentissima Pessoa
de V. Excellencia Deos Guarde muitos annos.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor,

De Vossa Excellencia

O mais obediente Subdito, e o mais
humilde Criado,

Mauricio da Costa Campos.

PROLOGO.

Esta Obra, benigno Leitor, que tenho a honra de apresentar aos Vossos Olhos não he mais, que hum trabalho, que emprehendi ha pouco, por conhacer, seria util não só aos Alumnos, a quem tenho de instruir por obrigaçāo, mas a todo o Official de Marinha, seja de Guerra, ou Mercante, que principia; por que não duvidando eu, que hajão Livros estrangeiros, que em seo idoma expliquem os termos marujaes de tudo quanto se diz, e se obra a bordo dos Navios, vejo que no nosso não ha absolutamente colecção delles; e se a ha, ao menos eu não tenho tal noticia, nem tão pouco que hajão Diccionarios, em que estes termos sejão explicados na nossa lingoagem Portugueza: por tanto julgo ser esta minha obra, a primeira desta naturesa, que aparece aos Vossos Olhos.

Não hé vangloria, que me moveo a este trabalho, nem o Zello de querer ser util aos meos compatriotas; eu o confessso ingenuamente; por quanto não sendo o meo talento, se não muito curto, não deveria expor-me á critica dos vossos sentimentos, apresentando ao publico huma Obra sem haver justificado motivo, que me obrigasse a isso. O insentivo, que para isto tive, não foi outro, se não a obrigaçāo em que me achava de ser grato ao nosso Amavel Vice-Rey o Ill^{mo}. e Ex^{mo}. Senhor Conde do Rio-Pardo; por que tendo este Benevo-

lo Senho
Lente di
instituic
seo conh
cera anq
legando
devia en
gratidão
tamento
tudo do 4
te prezzi
6.^o, e 8.
ma Acad
que fosse
grafia, n
trucção
não era
cursos fe
tratado p
serão be
mos Alu
bias Liç
ses Trat
gar a t
sas mate
nho por
ga Acad
chamasse
não fala
fazia tod
de frequi
bates, p
bras, es
Sul para

lo Senhor a bondade de me elevar ao grado de Lente da Marinha de huma nova Academia, instituida inteiramente por elle, e devida ao seu conhecido talento, e zello com que procura augmentar as Colonias, que S. M. delegando nelle a sua Authoridade lhe confia; devia eu de alguma forma mostrar a minha gratidão, principalmente em fazer algum aditamento, que fosse util, e proveitoso ao estudo do 4.^o anno, que devo principiar a ler neste prezente; obrigaçāo recommendada nos §§ 6.^o, e 8.^o do Titulo 2.^o dos Estatutos da mesma Academia. Que couza podia eu ajuntar, que fosse propriamente minha? Falar na Geografia, na Astronomia, na Pilotagem, na Construcção de Navios, nas Manobras delles &c., não era mais que ajuntar Problemas, ou discursos feitos pelos grandes Autores, que team tratado profundamente dessas materias, as quaes serão bem faceis de ser perrebidas pelos mesmos Alumnos, que depois de beberem as Sabinas Liçōens da Academia, fossem abrir esses Tratados; nem o meu talento podia chegar a tanto, que innovasse couza alguma nessas materias, por que todos sabem, que não tenho por base mais estudos, que os da antiga Academia da Marinha, aonde mereci me chamassem para Substituto daquella Cadeira, não falando nas Viagens, que infalivelmente fazia todos os annos nesta Costa, em que além de frequentes temporaes, e agoaceiros, e combates, praticava diariamente todas as manobras, especialmente quando se navegava do Sul para Norte, nem me tenho apartado des-

te Estado mais, que o intervalo de tempo que decorreu de huma Viagem ao Rio de Janeiro, e algumas á Costa d'Africa Oriental, chegando apenas aos Portos de Mossambique, Ilhas de Bazaruto, Inhambane, e Bahia de Lourenço Marques, em idade tal, que mais desejava levar boa vida entre os meos Camaradas, dando conta da minha obrigaçāo, que dilatar o meo pensamento para ser útil a mim mesmo, á minha Patria, e ao meo SOBERANO, de quem por natureza, genio, e descendencia sou fiel Vassalo.

Trata pois este Diccionario, nas suas Nōções Preliminares, de dar huma idéa do Navio, dos seos Mastros, das suas Vergas, e todas as suas Velas, assim como a diferença, que ha entre os Cabos de Aparelho daquelles de Laborar: e depois no seo Corpo os nomes de todos elles, as paragens da sua existencia, o modo como delles se servem &c.; e ao mesmo tempo os nomes, e termos maruajas de tudo quanto á bordo do Navio se vê, e se executa com todas as possiveis explicaçāens, por que a perfeição dellas se adquire somente com a pratica. Com esta Obra estou certo, que qualquer Official que a possuir, ficará tendo em huma viagem pequena conhecimento de tudo; quando de outra sorte seria necessario huma pratica de muitos annos, ou ter o dito Official principiado a sua Carreira desde marinheiro de Convéz, ou ao menos, que houvesse em Goa huma Academia de Guardas Marinha, tal como a que havia em Lisboa no tempo em que o Ex^{mo}, Senhor Conde de S. Vicente era o Inspector

della. Entre acharão tan construeçāo lheria, e ou bordo se fa co pratico, conheça pelas que elle que depois talmente tu cada huma

Espero do couza que va ser acres- nique sincer 2^a. edicāo, tendo, como centar meth relha hum ter dentro, Escaler &c. commodo pa o modo de occasiāo de do vos offe tade, rogar ta limitada Autor.

della. Entre os vocabulos, ou nomenclatura, acharão tambem alguns termos pertencentes a construcção do Navio, e pertencentes á Artilheria, e outras Armas de Guerra, de que a bordo se faz uso; isto para que o Official pouco pratico, ou que embarcar a primeira vez, conheça pelo dito Diccionario, que coisas são as que elle vê, e houve falar aos outros, porque depois poderá investigar mais fundamentalmente tudo quanto distintamente pertence a cada huma das classes.

Espero pois, que o benevolo Leitor achando couza que não seja adequada, ou que deva ser acrescentada, ou diminuida, me communique sinceramente, para eu a emendar na 2a. edicção, que intento fazer, da qual pertendo, como huma 2a. Parte desta Obra, acrescentar methodicamente o modo, como se aparelha hum Navio; o modo, como se deve meter dentro, e tirar a sua Artilheria, Lancha, Escaler &c. com hum tratado do Exercicio mais commodo para o uso d'Artilheria a bordo, e o modo de uzar de todas as Outras Armas em occasião de combate, ou Abordagem, que tudo vos oferecerei sinceramente, e de boa vontade, rogando queira entre tanto aceitar esta limitada Obra, perdoando a ouzadia do seu Autor.

empo que
le Janei-
ital, che-
ambique,
Babia de
mais de-
maradas,
ue dilatar
a mesmo,
de quem
sou fiel

suas No-
a do Na-
ergas, e
diferenca,
daquelles
os nomes
cistencia,
e ao mes-
sas de tudo
reuta com
e a perfei-
tifica, Com-
r Official
a viagem
do de ou-
a de mu-
ncipiado

Convéz,
ioa huma
omo a que
o Exmo,
Inspector

VO

1

CONHEC
NECESS
POLI.
MOR
GU

NC

Q *UALQUE*
Maritima, nã
aos Cabos, e r
que ande embra
tinuadas : nã o
geiro, que em
que o seo nego
mes dos ditos
soa aprenda,
de todos os C
vios, e tambem
tro delles, a e

1 Chamão-s
xos segurando
vem sempre n

VOCABULARIO MARUJO:

OU

CONHECIMENTO DE TODOS OS CABOS
NECESSARIOS AO NAVIO; DO SEU
POLIAME, E DE TODOS OS TER-
MOS MARUJAES, E DE AL-
GUNS DA CONSTRUÇÃO
NAVAL, E ARTI-
LHERIA.

NOÇOES PRELIMINARES.

QUALQUER Pessoa, que se dedica a professsar a *Arte Maritima*, não pôde saber os nomes, que se tem, dado nos Cabos, e mais couzas, que servem em os Navios, sem que ande embarcado, e faça nelles Viagens longas, ou continundas: não he isto só bastante; por que hum Passageiro, que embarca sempre, não lhe importando mais do que o seo negocio, certamente não saberá já mais os nomes dos ditos Cabos: he necessario pois, que esta pessoa aprenda, e procure saber cuidadozamente os nomes de todos os Cabos, que servem para o aparelho dos Navios, e tambem de todos aquelles de que se faz uso dentro delles, a que se dá o nome de *Cabos de laborar*.

1 Chamão-se *Cabos de aparelho* aquelles que estão fixos segurando os Mastros, e Vergas para que se conservem sempre na sua determinada situação.

2 Chamão-se *Cabos de laborar* aquelles, que tendo hum extremo fixo, ou ligado a varias partes das necessarias para a manobra do Navio, puxão por elles, para se dar a posição preciza ás mesmas partes. Estes Cabos se chamão *Braços*; *Escotas*; *Amuras*; *Aderissas*; *Estingues*; *Bribes*; *Apagapenões*; e *Sergideiras*, que são os geraes; ha algem destes muitos outros, que em diversas occações se uza delles, como na pratica saberão, cujos nomes irão aqui designados. (a)

3 Chamão-se *Mastros* a uns grossos pás proporcionalados para cada Navio, colocados verticalmente em diversas partes do comprimento do seo meio no sentido de popa a proa, ou da sua quilha.

Há Navios que tem tres mastros, e outros que tem dous; os primeiros são *Náos*, *Fragatas*, *Churras*, e *Galeras &c.* os segundos *Brigues*, ou *Curvetas*. (b)

4 Além destes mastros tem todos os Navios mais hum na extremidade da sua proa, colocado obliquamente para fora della, mas no mesmo alinhamento dos outros, fazendo hum angulo de 35°, pouco mais, ou menos com o plano do Orizonte, que por ser geral em todos os Navios, não fazem especial menção delle, e por isso nomeiam só o numero dos outros. Este mastro se chama *Grupés*.

5 *Popa* de hum Navio he a parte, ou extremo onde se acha colocado o Leme.

6 *Leme* he o principal instrumento, ou peça feita de madeira com que se governa o Navio, dando diferentes direcções á sua proa.

7 *Proa* de hum Navio, he aquelle extremo, no qual

(a) Falando genericamente, os Cabos de laborar são também do aparelho.

(b) São só destas duas qualidades de Embarcações, que aqui trato.

se acha colocado, rompe as ngas, nada pelo L

8 Nos Navios, que a proa se chamam *Mastro de n*

9 A estes para augmentar o *Mastaré*, o primeiro, ao que a este

10 Ao mastaré, a e ao segundo

11 Ao mastaré, a

12 Actual taré, que se acrescenta ao mastaré de sobre juntaré da g mastro de g ao qual lhe

13 Os que chamão *En* aparelho al relativamente pe de proa

14 No u ma peça ci

s, que tendo-
tes das neces-
sir elles, para

Estes Cabos
derissas; Es-
gidetras, que-
s, que em di-
recta saberão,

áos proporcio-
nalmente em di-
no sentido de

outros que tem
Churrúas, e
vetas. (b)

ávios mais hum-
iguamente para
os outros, sa-
do menos com
n todos os Na-
or isso nomea-
se chama Gu-

extremo onde

peça feita de
ndo diferentes

remo, no qual

laborar são tam-

abarações, que

so-ncha colocando o mastro de Gurupés; e he a próa que
rompe as ondas do mar para seguir a direcção determinada pelo Leme.

8 Nos Navios de trez mastros se distingue estes, de forma, que o do meio se chama *Mastro-grande*, o de prou se chama *Mastro de traquete*, e o da popa se diz *Mastro de minzea*, ou *Mastro da Gata*.

9 A estes mastros se acrescentão outros mais pequenos para augmentar sua altura, ou comprimento, a que chamão *Mastaréos*; ao mastro grande se acrescentão dous, ao primeiro acrescimo se chama *Mastaréo de gavia*, e ao que a este se acrescenta se chama *Mastaréo de juanete grande*.

10 Ao mastro de traquete se acrescentão tambem dous mastaréos, ao primeiro se chama *Mastaréo de Velacho*, e ao segundo *Mastaréo de juanete de prou*.

11 Ao mastro de minzea se acrescenta tambem hum mastaréo, ao qual lhe chamão *Mastaréo da gata*.

12 Actualmente usão em cada mastro mais hum mastaréo, que acrescenta ao ultimo de cada mastro; ao que se acrescenta ao mastaréo de juanete grande, se chama *Mastaréo de sobre juanete grande*; ao que se acrescenta ao mastaréo de juanete de prou se chama *Mastaréo de sobre juanete de prou*; e ao que se acrescenta ao mastaréo da gata, se chama *Mastaréo de sobre gata*. Ao mastro de gurupés se lhe poem tambem hum acrescimo, ao qual lhe chamão *Pão de bujarrona*.

13 Os ultimos mastaréos tem hum certo lugar, que lhe chamão *Encapeladura*; deste lugar para cima não levão aparelho algum, e lhe chamão *Galopes*, distinguindo-se relativamente a cada mastro, por *Galope grande*, *Gulope de prou*, e *Gulope da minzea*, ou da *Gata*.

14 No ultimo extremo de cada galope se encaixa huma peça circular de madeira, do feitio de huma roda

de reparo de Artilharia, mas boleada na sua circumferência, a que chamão *Bola*.

15 Chamão-se *Vergas* a humas páos, que se colocão atravessados em cruz nos mastros, e mastaréos; estas são grossas no meio, e finas nos extremos, a que chamão *Laises*, e servem para nelas se amarrarein bem estendidos hum dos lados das *Vellas* chamado *Gurutil*.

16 Cada mastro tem quatro *Vergas*, excepto o *gurupés*, que não tem mais que huma; (c) a saber, as do mastro grande se denominão *Verga grande*; *Verga de gavia*; *Verga de juanete grande*; e *Verga de sobre juanete grande*.

17 As *Vergas* do mastro de traquete se chamão *Verga de traquete*, *Verga de Velacho*, *Verga de juanete de proa*, e *Verga de sobre juanete de proa*.

18 As *Vergas* do mastro de mizena são *Verga de mizena*, *Verga-seca*, *Verga da gata*, e *Verga da sobre gata*. (d) Aquella que atravessa o *gurupés*, se chama *Verga da Sevadeira*.

19 Todas as *Vergas* tomão o nome dos mastros, e mastaréos respectivos, a que são ligadas, á excepção da *Verga seca*, cujo nome lhe he dado por nella se não ligar Vela alguma. (e) A *verga da Sevadeira* toma o nome de *Vela*, que se lhe liga, e não do seu mastro.

(c) Há alguns Navios, que trazem mais huma *Verga* por cima, a que chamão *Verga de Sobre sevadeira*, em a qual largão a *Vela* deste nome.

(d) Se sobre cada huma das *Vergas* dos sobre juanetes levarem mais huma *Verga*, lhe chamão de *sobre juanetinho*, e *Verga de sobre gutinha*, a que vai por cima da *Verga da sobre gata*: isto não he geral em todos os Navios.

(e) Tenho encontrado Navios, que trazem *Vela* na *Verga seca*; porém será por necessidade, ou esquipação.

20 A *Verga* não em cruz angulo de 45° horizonte, da quilha, com *Carro*, ro be compri diametro, e outro, be pe dous olhos não só para var para qu

21 A que obliquamente tendo o extremito do outro, he a e tem a figura da parte da vidade, ou hum Cabo, da sua situaçao do do Navio

22 *Velas* nas *Vergas* as pontas úcão fixos, ferior contigüe cebem o imo andament amurados os

23 As *Velas* todas as quais. As lati alinhamento só a Mizenas

24 Todas pezio, cujo

20 A Verga da mizena atravessa tambem o mastro, mas não em cruz como todas as outras, pois que faz hum angulo de 45° , pouco mais, ou menos, com o Plano do horizonte, agravessando obliquamente o mastro no sentido da quilha. Ha duas sortes de Verga de mizena, huma com *Curro*, e outra com *Boca de lobo*; a que tem carro he comprida, e fica suspensa pelo lugar do seu maior diametro, e tem só hum extremo delgado, em quanto ao outro, he pouco mais grosso, que no seu meio, e tem dous olhares em que passão cabos, ou talhas, que servem, não só para ajudar a sua posição obliqua, mas para levar para qualquer dos lados.

21 A que tem Boca de lobo fica igualmente suspensa obliquamente, fazendo o mesmo angulo com o horizonte, tendo o extremo superior tambem delgado; em quanto o outro, he aonde está a boca de lobo, que toca o mastro, e tem a figura de meia Lua, com a sua cavidade para a parte da Verga: em cada hum dos extremos desta cavidade, ou meia Lua, ha hum furo pelos quaes se passa hum Cabo, para que a Verga, não podendo afastar-se da sua situação, possa girar livremente para qualquer lado do Navio.

22 *Velas* são aquelles panos que ficão bem estendidos nas Vergas pelo lado superior, que se chama *Gurutil*; as pontas inferiores, se chamão *Punhos de escota*, e ficão fixos, pelas escotas, nas extremidades da Verga inferior contigua: depois de issadas, as suas superficies recebem o impulso do Vento, e comunicação por este modo o andamento ao Navio. Só os Papafigos são caçados, e amurados os seos punhos em lugares competentes.

23 As *Velas* são redondas, ou latinas. As redondas são todas as que ficão envergadas nas suas respectivas Vergas. As latinas não tem Vergas, e ficão Colocadas no alinhamento dos mastros, ocupando os seos intervalos: só a Mizena tem Verga.

24 Todas as *Velas* redondas tem a figura de hum trapezio, cujos lados paralelos são o *Gurutil*, e a *Estcira*,

e os nō paralelos se chamão *Testas* : o guritil he mais curto, que a esteira; por isso as testas têm igual desavantagem dos extremos daquelle para os destas.

25 As Velas latinas tambem tem a figura de trapezio humas, e de triangulo outras; estas são as que se issão no mastro de *Gurupés*, e aquellas são as que ocupão os intervalos dos mastros, cujos lados paralelos, são a *Baluma*, e a *Amura*; e os nō paralelos a esteira, e o guritil.

26 Ha finalmente humas Velas, que servem em bona tempo de vento favoravel, que se chamão *Barredoura*, e *Cutelos*, as quaes servem para augmentar a largura das Velas, a que etias se aplicão, para que augmentando-se desta sorte as suas superficies, recebão mais vento, para accelerar mais o andainento do Navio.

27 A Barredoura se aplica á testa do traquete da parte de barlavento, e os cutelos se aplicão da mesma parte, ás testas da gavia, e velação. A figura destes tambem he de trapezio, e daquelle de rectangulo.

28 Os cutelos tem huma pequena Verga, que se liga ao seo guritil, e são isados por esta parte no lais da sua respectiva gavia, e os punhos da sua esteira são seguros por dous cabos; o punho interior he o da escota, porque o cabo, que se lhe acta se chama *Escala*, a qual he segura no cesto da gavia do mastro; alguns a traçam para baixo: o punho de fora, he o da amura, a qual se ata hum cabo, que tem este nome, que o passão por hum moitão fixo no extremo do pão de cutelo, e vem fazer-se firme em baixo no Navio.

29 Chainão-se Píos de Cutelo a humas vergonetas delgadas, que são postas nos laizes das Vergas, grande, e de traquete, os quaes estão sempre unidos aos laizes das ditas Vergas, e de tal forma metidos, que quasi não excedem para fora dos referidos laizes, mas quando se quer largar os Cutelos, deitão para fora estes píos, quanto seja necessario, para que o Cutelo se prepare bem. Al-

guns Navios
tão nestes
meiros, e;
expliciticam
garia, Cut
e Cutelo d

30 A Ba
se usa qua
mais compi
gura do se
envergues
de fora pa
rior, he su
de dentro,
vai passar
por antaré
de barred
amarra hun
de galinha
xi-la ir m
gar, ou sa
riando-a.

guns Navios tambem uzão de cutelos nos juanetes; nenhão nestes se distinguem por *Cutelos de gavioq*, os primeiros, e por *Cutelos dos juanetes* os segundos; porém especificando estes nomes, se distinguem por *Cutelo de gavioa*, *Cutello de velacho*, *Cutelo de juanete grande*, e *Cutelo de juanete de prba*.

30 A Barredoura tem dous páos, ou Vergas, de que se uza quando a querem largar; a verga superior não tem mais comprimento que ametade, ou dous terços da largura do seo gurutil, o qual não tem mais ilhozes para envergues do que a dita metade, ou dous terços, indo de fóra para dentro; o resto da Vella, pela parte interior, he susposta por hum Cabo, que se chama *Aderiça de dentro*, amarrado no punho interior do gurutil, que vai passar por hum moitão cozido na Verga do traquete por antaré deste: a Verga inferior, que se chama *Pão de barredoura*, toma toda a sua esteira, no qual se amarra hum pé de galinha, e huma retenida: serve o pé de galinha para trazer esta Vella mais para ré, ou deixá-la ir mais para avante; e a retenida para a fazer chegar, ou sahir mais para fóra da borda, alando, ou arrindo-a.

VOCABULARIO MARUJO,

dos Cabos em geral, do Poleame, e de todos os termos marujoes, de que se deve ter toda a ideia.

na occasio
tra qualque

ABAT
do navega
por grâos
faz a quilba
xa o Navio

ABOC
dous cabos
seu comprido
se toma

ABOR
Navio a ou
prâa, para
e outras ar

ABOT
vihias, cor
bigotas fer

ACU2
do se tira
reta, ou a
nos outros
ra baixo e
barcaçoes

ADEI
issar as V

ADUC
Cabos, ar
tras em si

AFAI
ponta de c
desmanche

A' BOLINA. He termo, que explica ir o Navio pela linha mais proxima do Vento, que são seis quartas; e como o Vento pôde vir de B. B., ou E. B. (1) se diz abolina por B. B., ou E. B.; por consequencia ha duas linhas de bolina.

A' HUMA-LARGA. He ir o Navio com o Vento por huit dos lados sem ser pela Linha da bolina, e neste caso ordinariamente as Vergas não se braceião muito, nem as bolinas são muito aladas; ou tambem não se aléo, quando a direcção do Vento he para a parte da popa: distingue-se a huma larga E. B., ou B. B.

A' POPA. He ir, ou navegar o Navio com vento, que lhe sopra da popa.

ABAFA. He agarrar, aperiar, e desfazer o bolço, que succede ficar nas Velas na acção de ferrar, e tambem de arriar.

ABALROAR. He quando ham Navio toca, ou se embaraca com outro. Alguns lhe chamão abordada.

ABARROTADO. He estar o Navio bem carregado.

ABATER. He ir a prâa para B. B., ou para E. B.

(1) B. B., E. B. São termos de abreviatura, que significão Bombordo, e Estibordo.

na occasiō em que o Navio se faz a Vela, ou em outra qualquer manobra.

ABATIMENTO. He o que o Navio abate quando navega á bolina, ou a huma larga, o que se estimā por grilos, ou rumos, e parte delles: he o angulo que faz a quilha com a esteira, ou aguas amassadas, que deixu o Navio pela popa, ou burco.

ABOÇAR. He amarrar os extremos, ou chicotes de dois cabos, amarras, viradores &c., para augmentar o seu comprimento. Tambem se diz aboçar a amarra quando se tomão as suas boças no cônvez, e á prua.

ABORDAGEM. He encostar-se e atracar-se hum Navio a outro costado, com costado; pela popa, ou pela prua, para lhe deitar golpe de gente dentro com espadas, e outras armas de mão.

ABOTUCADURA. São as chapas, cadeias, e cavilhas, com que ficão seguras, e firmes as mezas, e as bigotas ferradas.

ACUZA. He termo, que uzão os marinheiros quando se tira para cima a amarra, que está no porão, amarrada, ou virador; e vem a ser o mesmo que pedirem hums aos outros, que a empurrem para cima, ou tambem para baixo quando a querem colher no porão, ou nas Embarcações miudas para qualqner destino.

ADERISSA. He o Cabo, ou talha que serve para issar as Velas, Vergas, Bandeiras, Flâminulas &c.

ADUCHAS. São aquellas vólitas, que se dão aos Cabos, amarras, viradóres &c. ficando humas sobre outras em figura circular, quando se encolhem.

AFALCAQAR. He amarrar hum pedaço de fio na bonta de qualqner Cabo, para este se não descochar, ou desmatar.

AFILADO. He quando a Embarcação fundiada, passando pela sua amura, fica com a proa ao Vento, ou á corrente; e neste caso se diz estar a Embarcação afilada ao Vento, ou á corrente, ou á maré também.

AGOADA. He toda a água, que o Navio leva para a sua Viagem nos Toneis, Tanques, Pipas &c.

AGOACEIRO. He hum temporal, que dura poucas horas, mas ás vezes traz vento muito forte, chuva, relâmpagos, e trovões, que lanção ruíos. Também lhe chamão Trovoada, Samatra, e Borrasca, quando he leve.

AGOAS-SENDO AMASSADAS. Veja-se o segundo significado da Esteira; sendo nas agoas, se entende, e se diz, quando hum Navio está, ou segue outro pela sua popa ao mesmo rumo, dizendo-se, que o segundo navega, ou está nas agoas do primeiro Navio.

AGULHA Sendo de marear, he o *Compaço de Derrota*, sendo de marcar he o *Compaço de Vareação*. Agulha de cozer lonna, brim, de cozer bandeiras.

AJUDAS. São os sortos, que se costumão pôr nos punhos, e testas das Veilas, por serem lugares onde o vento faz mais força.

ALASTRAR. He meter Lastro no Navio.

ALCANTILADO. He termo que designa haver bastante fundo logo no fim da praia.

ALCATRAO. He hum líquido preparado da rezina do pinho, que se dá em diversas partes do Navio, e no seo costado, para conservar, e defender a madeira; dá-se também nas inxarcias, e nos cabos de linho para o mesmo fim da duração, e para os trazer mais flexíveis, excepto nos Cabos de laborar.

ALCA
do entre c

ALFA
persas pel
undo, pa

ALFO
lado da p
portas, qu

ALH
vio com e

ALL
terior bol
em que a
capeadas
barcas da

ALS
Cadernae
Alça a b
de se pre
melhantes

ALS
so que p
xo destn
dinariane
sa o esta

ALT
de borda
ra cima,

ALV
popa on

ALCACHAS. São os intervalos, que ha no Costado entre os Verdugos.

ALFAQUES. São pedras que estão juntas, ou dispersas pelo fundo, em cujos lugares se deve fogir de dar fundo, para se não cortar a amarra.

ALFORGES. He aquelle sahido de hum, e outro lado da pôpa, para onde se entra por humas pequenas portas, que há dentro da Camara do Navio.

ALHETA. He o Canto que faz o costado do Navio com o painel da pôpa.

ALLAR. Termo que significa puchar.

ALMOFADAS. São páos que tem a superficie exterior boleada, e a inferior liza, da grandeza do lugar em que assentão; ellas servem para que as inxarcias incapeladas nos Culcezes se não cortem nos cantos das barcas das curvas dos mastros, sobre as quaes assentão.

ALSA He aquelle Cabo, qua cinge os moitões, e Cadernas segurando-os com firmeza: tambem se chama *Alça* a hum seio que ha no extremo da Sondarca, aonde se prende o prumo, que tambem tem suas alças semelhantes.

ALSA DO PAPA MOSCA. He aquelle Cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés; debixo desta he o lugar do Camarote do Contra-mestre, ordinariamente. E esta he a alça do moitão por onde passa o estais grande.

ALTEROZO. He termo que designa ser o Navio alto de borda, isto he ter grande-altura do Lume de agóas para cima, e por isso huns são mais alterozos, que os outros.

ALVASSUZ. He hum paiol pequeno, que ha na pôpa onde ordinariamente se enche de lustro por não ter

AFILADO. He quando a Embarcação fundiada, passando pela sua amaria, fica com a proa ao Vento, ou á corrente; e neste caso se diz estar a Embarcação afilada ao Vento, ou á corrente, ou á maré também.

AGOADA. He toda a agoa, que o Navio leva para a sua Viagem nos Toneis, Panques, Pipas &c.

AGOAGEIRO. He hum temporal, que dura poucas horas, mas ás vezes traz vento muito forte, chuva, relâmpagos, e trovões, que lanção raios. Também lhe chamão Trovoada, Samatra, e Borrasca, quando he leve.

AGOAS-SENDO AMASSADAS. Veja-se o segundo significado da Esteira; sendo nas agoas, se entende, e se diz, quando hum Navio está, ou segue outro pela sua popa ao mesmo rumo, dizendo-se, que o segundo navega, ou está nas agoas do primeiro Navio.

AGULHA Sendo de marear, he o *Compaço de Derrota*, sendo de marcar he o *Compaço de Vareação*. Agulha de cozer lonna, brim, de cozer bandeiras.

AJUDAS. São os fortos, que se costumão pôr nos punhos, e testas das Vellas, por serem lugares onde o vento faz mais força.

ALASTRAR. He meter Lastro no Navio.

ALCANTILADO. He termo que designa haver bastante fundo logo no fim da praia.

ALCATRAO. He hum líquido preparado da rezina do pinho, que se dá em diversas partes do Navio, e no seo costado, para conservar, e defender a madeira; dá-se também nas inxarcias, e nos cabos de linho para o mesmo fim da duração, e para os trazer mais flexíveis, excepto nos Cabos de laborar.

ALCACHAS. São os intervalos, que ha no Costado entre os Verdugos.

ALFAQUES. São pedras que estão juntas, ou dispersas pelo fundo, em cujos lugares se deve fogir de dar fundo, para se não cortar a amarra.

ALFORGES. He aquelle sahido de hum, e outro lado da pôpa, para onde se entra por humas pequenas portas, que ha dentro da Camara do Navio.

ALIETA. He o Canto que faz o costado do Navio com o painel da pôpa.

ALLAR. Termo que significa puchar.

ALMOFADAS. São páos que tem a superficie exterior boleada, e a inferior liza, da grandeza do lugar em que assentão; ellas servem para que as inxarcias incapeladas nos Culcezes se não cortem nos cantos das barcas das curvas dos mastros, sobre as quaes assentão.

ALSA. He aquelle Cabo, qua cinge os moitões, e Cadernas segurando-os com firmeza: também se chama *Alça* a hum seio que ha no extremo da Sondareça, aonde se prende o prumo, que também tem suas alças semelhantes.

ALSA DO PAPA MOSCA. He aquelle Cabo grosso que prende o mastro de traquete ao gurupés; debaixo desta he o lugar do Camarote do Contramestre, ordinariamente. E esta he a alça do moitão por onde passa o estais grande.

ALTEROZO. He termo que designa ser o Navio alto de borda, isto he ter grande altura do Lume de agón para cima, e por isso huns são mais alterozos, que os outros.

ALVASSUZ. He hum paiol pequeno, que ha na pôpa onde ordinariamente se enche de lastro por não ter

accommodaçāo suiciente para couzas maiores, e he o ultimo paoi da rē.

AMANTE. He hum grosso Cabo, que serve para isso, e arriar os mastaréos das gavias. Tambem se diz amante a hum pedaço de Cabo, que se põe nas testas das Velas, que fica enlaçado com outro que se chama pôa, que para differenciar se chama *amante da bolina*.

AMANTILHOS. São huns Cabos, que partem da cabeça dos mastros, ou mastaréos, e os seos extremos vño aos laizes das respectivas Vergas, aonde se fazem fixos para as conservar na direcção horizontal.

AMARRA. He o Cabo e mais grosso, que tem os Navios, cujo extremo se prende ao anete da ancora com que se dá fundo, quando chega a qualquer Porto, ou Lugar: este Cabo deve ter cento e vinte braças de comprimento.

AMARAR. He dar fundo ao Navio com duas anuras, que devem ficar distantes em paragem tal, que huma fique à enchente, e outra à vazante, sendo a maior ancora a que deve ficar para a parte donde o Vento costuma soprar com mais força, ou para a parte oposta a alguma perigo, que haja pola popa.

AMARRETA. He huma amarra mais delgada, cujo extremo se prende a Ancoreta, ou Ancorote.

AMICHELAR. He amarrar com hum Cabo, que se chama *micheló*, a amarra ao seo aparelho quando se suspende a ancora, quo está no fundo, para ao depois se continuar a suspender.

AMPOLHETA. Veja-se Impulheta.

AMURA. He hum Cabo que sendo fixo no punho de barlavento de qualquer vela rasteira o leva para avante, para deste modo ella receber bem o Vento. Tambem

tem este no latim.

AMUR
Navio.

ANCO
de grande
porto de ar-
madeira hu-
da amarra,
e peso agua
Navio se su-
fica com o
Tambem se

ANCO

ANCO
costuma fu-

ANCO
metade do

ANCO
o terço da

AND

de rezerva
tambem te-

de en-
trega

AND
se hum C

outra quan-

trazer pa-
tão, que

to chegue

AND
bo, que

lho, e o

tem este nome o lado oposto à baluma de qualquer Vela latina.

AMURADA. He a parte interior do costado do Navio.

ANCORA. He hum instrumento de ferro fundido de grande pezo, proporcionado para cada Navio, composto de asteca, braços, patas, e anête, e se lhe põe de madeira hum Cepo; entalhinga-se no anête hum extremo da amarra, e largando-se a ancora no mar, a sua figura e pezo agarra o fundo de tal forma, que faz com que o Navio se sustenha no mesmo sitio prezado pela amarra, que fica com o outro extremo, ou Chicote dentro do Navio. Tambem se entende por ancora o termo *Ferro*.

ANGORADO. Veja-se fundiado.

ANCORADOURO. He o lugar proprio em que se costuma fundiar nas Barras, Bahias, ou Anseadas.

ANCORETA. He huma ancora pequena, que tem metade do pezo de ancora.

ANCOROTE. He huma ancora pequena que tem o terço do pezo d' ancora.

ANDAINA. He hum numero das Velas que ficão de reserva no paiol, igual ás que estão envergadas: estas tambem tem o mesino nome, e se diz *Andaina envergada*.

ANDARIVELO. He hum Cabo, que amarrando-se hum Chicote della á Verga de Juanete, masturéo, ou outra qualquier conza, que se queira levar arriba, ou trazer para baixo se passa ontro chicote por hum moitão, que vindo a baixo se ella por elle até que o objecto chegue a cima, ou venha a baixo arriendo-se.

ANDORINHAS. São humas pedaços iguais de Cabo, que em hum dos seos chicotes se põe hum sapatielho, e o outro se faz fixo á Verga, e fazendo passar huma

Cabo por todos esses sapatinhos dependurados pela extenção da Verga, serve este dito Cabo para os marinheiros poderem firmar os pés, e trabalharem na Verga, e se dá o nome de *estribo*.

ANETE. Hé huma grande argola de ferro, que fixa no extremo da astea da ancora, para nelle entalhagar o chicote da amarra.

ANILHOS. São os pequenos círculos feitos de fio de Carraca, que se poem sobre huns furos que fazem naa Velas, para fornarem as ilhozes que ha no gurutil, nas forras dos rizes &c.

ANINAR. He rebater a ponta de huma Cavidha, ou prego, ou tambem a chaveta dos machos, que se lanção a qualquer delinquente a bordo dos Navios.

ANTARE'. He termo que designa estar, dever estar, levar arriba, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza a ré dos mastros, mastaréos, Vergas &c. dizendo-se v. g. deita por antaré, leva por antaré &c.

ANTAVANTE. He termo que significa estar, dever estar, levar acima, botar abaixo os Cabos, ou outra qualquer couza por avante dos mastros, mastaréos, Vergas, Velas &c., dizendo-se v. g. bota por antavante, toma por antavante &c.

ANTEGALHA. He amarrar a Vela pela parte de Sotavento na sua Verga com gaxeta enrolando-a antes com lona para a Vela se não destruir naquella parte, e apresentar menor superficie á impetuozidade do Vento: isto se executa no traquete, vela de estaeas de traquete, mizena, e rabeca, sendo necessário, em grandes temporaes.

ANTEPARAS. São as divizões, que se fazem de taboas nas Cubertas, fazendo a separação da Camara, antecâmara, e dos Camarotes. As divizões dos paíões no porão tambem se fazem por anteparas.

APAC
fixo hum
do, e traqt
frootoens,
por baixo
elles, para
em cada, b

APAH
dos os Cal
lho qualqu
para susper
quer objec
huma gros
do, gorni
do Turco
depois de
estralheira,

AQU
nhos das

ARA
dos paíos d
pañhos, e
barquinha

ARC
vio, em q
a qual se
bomba. He

ARFA
pa a próa,

(1) P
que se con

APAGAPENOES. São hums Cabos, que fazendo fixo hum dos seos Chicotes nas testas da Vela grande, e traquete, passão o outro successivamente por dous fnoitoens, hum cozido por antavante na Verga, e outro por baixo da Gavia (1), que cahindo a baixo puxão por elles, para que a Vela fique bem carregada pelos laizes: em cada huma destas Velas ha dous apagapenões.

APARELHO. He termo que designa em geral todos os Cabos do Navio aparelhado. Tambem he aparelho qualquer talha volante, que se costuma mandar vir para suspender, atezar, ou allar com mais facilidade qualquer objecto. Diz-se tambem *Aparelho de Cabrestante* huma grossa talha com que suspendem a ancora do fundo, gornindo-a ao Cabrestante. Tambem se diz aparelho do Turco a huma talha com que se suspende a ancora depois de estar a olho. Aparelho real são as talhas da estralheira, ou outras semelhantes.

AQUARTELAR. He puxar para barlavento os punhos das Velas rasteiras, sejão redondas, ou latinas.

ARANHA. Termo pue designa as pernadas dos áros dos páos de Cutelos. Tambem se chama Aranha nos sapilhos, que nas suas alsas levão pernadas de linha de barquinha para suspender as mácas nas cubertas.

ARCA DÀ BOMBA. He o lugar no fundo do Navio, em que se junta qualquer agoa que vai no porão; a qual se extrahe pela bomba. Alguns dizem Arca da bomba. He lugar da prizão nos Navios de Guerra.

ARFADURA. He o jogo que o Navio sofre de popa a prôa, surto, ou á Vela.

(1) Por Gavia tambem se entende o Cesto da Gavia, o que se conhece pelo sentido da Orção.

ARGANE'O. He toda a argola de ferro pregada, ou destinada para o serviço do Navio.

Arriar por
crição.

ARINQUE. He hum Cabo que tem hum Chicote prezo a huma bóia, e o outro a ancore; cuja bóia serve para vigiar a ancore, que está no fundo.

ARRI
Arriar he
a viagem de
mais proxim
se diz ser

ARMADA. He hum consideravel numero de Náos, Fragatas, e outras Embarcações de Guerra, que andão juntas destinadas para destruir as do seo inimigo: compõe-se de Esquadras, e estas de Divizões.

ARRC
hum furo
das cavilha

ARO. He huma argola feita como arco de barril, que se prega pelas suas pernadas, ou aranhas nos laizes das Vergas, para a passagem dos páos de cutelos. Dão tambem este nome a tudo que tem esta semelhança.

ARRC
ça bastante
var mais fi
Tambem s
nha qualqu

ARPE'O. He huma especie de foiceixa que tem cinco, ou mais unhas agudas; não tem patas, mas tem farras por dentro como anzol, e serve para dos laizes grande, e traquete se lançarem aos Navios, que querem abordar. Tambem serve para rossegar a amarra na falta de rossega propria.

ARTI
pta a Ent

ARREBEM. He hum Cabo delgado, que serve para amarrar couza; tomar hum botão &c.

ARVC
mastros e
mão arvore

ARREIGADA. São as armaduras de Cabo feitas por forma de escadas para se sobir das inxarcias aos cestos das gavias, segurando tambem as bigotas das inxarcias dos mastarécos superiores.

ASTE
leva no ex
ços, Parta
comprehens
e a cruz d

ARREIGADA FIXA. Significa estar fixo, ou mandar fazer fixo qualquer Cabo, moitão &c. nos lugares precizos.

ATEZ
quem tezo

ARRIAR. He largar o Cabo, que sustém, ou suspende qualquer verga, ou Vela, ou outra qualquer couza. Arriar sobre volta, he ir arreando pouco a pouco.

ATOI
bem ao fin
ga, ou ou

ATR/

pregada,

n Chicote
ou serva

de Náos,
que andão
igo : come

de barril,
nos laizes
telos. Dão
pança.

e tem cin-
as tem fur-
aizes gran-
erem abore-
a falta de

e serre pa-
&c.

abo feitas
tarcias aos
tas das in-

o, ou man-
nos lugares

m, ou sus-
alquer cou-
o a pouco

Arriar por mão, he tirar-lhe a volta, e deixá-lo ir a dis-
crição.

ARRIBAR. He ir a proa do Navio para sotavento.
Arriar he também quando o Navio não podendo seguir
a viagem do seo destino, se vê obrigado a tomar o Porto
mais proximo. Quando sucede qualquer destas couzas
se diz ser huma arribada.

ARRÓE'LAS. São huns círculos de ferro, que tem
hum furo no meio pelo qual se passa o bico, ou ponta
das cavilhas, que se hão de animar, ou escatelar.

ARROTADURA. He Cabo que se enrola com for-
ça bastante á roda dos mastros, ou vergas, para conser-
var mais firme a união dos páos de que são compostos.
Tambem segura qualquer racha, ou rendidura, que te-
nha qualquer pão, que serve nos Návios.

ARTILHADO. He termo, que significa estar prola-
pta a Embarcação com a sua Artilharia.

ARVOREDO. He termo que significa todos os
mastros e Vergas do Navio aparelhado : também lhe cha-
mão árvores.

ASTEA. He comprimento de qualquer pão, que
leva no extremo algum instrumento, como creque, chu-
ços, Partazanas &c. A astea da ancora he aquella parte
comprehendida entre o extremo em que se acha o anete,
e a cruz dos braços.

ATEZAR. He puxar mais os Cabos para que fi-
quem tezdos.

ATOPESTAR. He termo que designa ter chegado
bem ao fim do lugar aonde se issa qualquer Vela, Ver-
ga, ou outra qualquer couza.

ATRACAR. He quando se faz chegar muito a en-

costar-se huma couza á outra para ser, ou não amarrada. Também se diz atracar Embarcação a borne do Navio no acto de chegar alguma delas a bordo. Atracar a Artilharia, he segura-la bem no seu lugar com as talhas do seu reparo. Atracar com castanhas as caixas, bofetes, ou outra qualquer couza.

ATRAVESSAR. He estar o Navio parado pelo effeito das Velas, que estão braceadas humas contra outras.

AVANTE. He tudo quanto vai do mastro grande para a proa.

AUSTAR. He aboçar hum Virador, ou amarreta em huma amarra, para augmentar o comprimento desta, e poder o Navio (quando a amarra he curta), arriando o dito Virador, ou amarreta, ir a paragem mais distante largar outra ancora para se amarrar, e segurar.

AUSTE. He huma amarra, ou amarreta inuito comprida, que entalingada ao seu competente ferro, mandão pela Lancha larga-lo pela proa fora, a huma maior distancia do que aquella a que se achão as outras ancoras com que o Navio se acha fundiado sofrendo a força de algum temporal. Da-se também o nome auste a duas, ou mais amarretas aboçadas humas em outras.

AZAS. Veja-se Aranha. Sendo azas de Espanrela, he quando indo o Navio a papa larga-se a Vela grande, mas esta tomada no seu meio por guxetas forradas de Lona, para se não largar nesse sitio, ficando os dous punhos largos, e encândos, para deste modo não tirar o vento ao traquie. O uso geral he não largar a Vela grande, quando se navega á papa.

B

BADERNA. He hum botão que se toma com hum pedaço de fio de carrete para qualquer cabo não poder arrirar-se daquelle lugar em que se amarrou.

BAILE
Tolida ao C
sao fixos, e
vantar por
porão em
ras, &c.

BAIX
pois da ma

BAIX
extensão d
estes perige

BALA
que susten

BALC
no chicote
les se met
bem para
tado do

BALI
celíndro, c
travassado
péga, em
ou dos ta
pão tem
inferior,

BAL
mar, e c
Convex, t
te todos

BAL
xas as U

BAL

BAILE'O. He huma especie de ponte que vai da Tolda ao Castello de prâa. Ein alguns Navios os bailéos são fixos, em outros são de tirar, e em alguns são de levantar por meio de huns gonzos que há. Há bailéos no porão em algumas Navios para acomodação das amarras, &c.

BAIXAMAR. He a parada das agos do mar, depois da maré ter acabado de vazar nos Portos, ou Rios.

BAIXOS. São os perigos de pedras, que ha na extenção dos mares, que se chamão situados nas Cartas: estes perigos estão huma debaixo, e outros a flor d' agoa.

BALAUSTE. He toda a columna de pão, ou ferro, que sustenta os corrimões, varões das trincheiras, &c.

BALGO. He hum certo nó que se arma derepente no chicote de hum Cabo com seios próprios, para nelles se meter a couza, que se queira levar acima; e também para suster hum homem, que vai trabalhar no costado do Navio, nos mastros &c.

BALDE. He hum vazo de sóla da figura de hum célindro, cuja base inferior he fechada, e na superior leva atravessado hum pequeno pão, que se chama Cabo, ou péga, em que se ata huma corda para tirar agoa do mar, ou dos tanques para o serviço do Navio. Os baldes de pão tem o diâmetro da base superior maior que o da inferior, e o Cabo he de Cabo.

BALDEAÇA'O. He lavar com bastante agoa do mar, e esfregar com cascas de coco, e areia a Tolda, Convez, Castello &c.; o que se deve praticar infalivelmente todos os dias abordo dos Navios.

BALIMAS. São huns Cabos, com que se fazem fixas as Usuagias nas vergas das gavias.

BALLAS. São humas esferas de ferro fundido; ins-

trumento bético bem conhecido de todos; estas esferas são de diversos dianetros, segundo o calibre das peças, que se conta em libras; v. g. Peça de calibre nove, tem a sua balla, que peza nove libras, ou arrateis. Há balas de chumbo, que pezão huma onça, meia onça &c. segundo o adarme da Espingarda, ou Pistola.

BALUMA. He o lado da Vela latina opposto ao da amura.

BANCOS. São os perigos de aréa, que se encontrão no mar, e nas Barras dos Portos, que se achão notados nas Cârtas; alguns destes estão á flor, e outros por baixo d' agoa; e alguns há que se pode passar por cima delles, por terem fundo bastante, e até fundirem se quizer. Bancos tambem são assentos, que em alguns Navios há, que servem de caixão para guardarem couzinhas de mão, Pistolas, Espingardas &c. Nas Embarcações miudas tambem são bancos os lugáres aonde os marinheiros se assentão, para remarem.

BANDEIRA. He couza sabida por todos, que se issa no pão que há na pôpa, que se chama *Pão da Bandeira*, ou tambem no penol da mizera, para mostrar a Nação a quem o Navio pertence, e se diz Bandeira da quadra. Há tambem bandeira de distintivo, que trazem os Generaes nos diferentes topes, segundo as suas Patentes. Ha bandeiras de diferentes cores, que servem para sinaes. Ha bandeiras farpadas; estas tem o lado oposto ao pão cortado de modo que faz hum angulo restrannte com as suas pontas.

BARCAÇA. He huma Embareação destinada para virar de querren os Navios: ella não deve ser mais alteroza, que o Navio, que for virar.

BARLAVENTO. He o lado do Navio que fica para a parte donde o vento sopra.

BARQUINHA. He hum instrumento de que se

servem os Pilotos, o qual tem a forma de um tabo, que se lhe chapeaua para esconder-se de

BARRA
ra do leme, aquellas, que vas. Sendo certos quadrados o movim

BARRE
e 27.

BARRI
dizer, que lhe ficarão ao bojo.

BARRI
que deve levar mais, e de que vez mudas. Tan

BATE
em linha p duas ordens terias; se baterias, e

BEQU
prôa, por se chama

BIGC
sa no inicio ras; estas

estas esferas
das peças,
e nove, tem
iteis. Há ba-
a onça &c.
la.

oppsto ao

se encon-
se achão no-
e outros por
sar por cima
arem se qui-
rums Navios
ouzinhas de
cações mu-
marinheiros

dos, que se
ão da Ban-
a mostrar a
Bandeira da
que trazem
as suas Pa-
servem pa-
lado opos-
de restran-

tinada para
er mais al-

io que fica
de que se

servem os Pilotos para medirem o caminho que anda o
Navio, o qual he hum sector de circulo de 60° feito de
taipa, que tem seis polegadas de raio; a circunferencia
he chapeada de chumbo com pezo tal, que o obriga a
esconder-se todo de baixo d'agoa verticalmente.

BARRA. He o Porto de qualquer Paiz. Sendo bar-
ra do leme, he a sua cana. Sendo dos mastros, são
aquellas, que assentão de popa a prua sobre as suas cur-
vas. Sendo do Cabrestanze, ou Bolinete, são huns bar-
rotes quadrangulares que se introduz nelles, para lhes
dar o movimento giratorio.

BARREDOIRA. Veja-se Noções Preliminares 26,
e 27.

BARRIGA. He termo que se uza quando se quer
dizer, que a Vela ficou mal ferrada, por grossuras que
lhe ficarão em varios lugares. Tambem se diz barriga
ao bojo.

BARRIL. He hum vazo bem conhecido de todos,
que deve levar seis almudes de agoa; mas fazem-se de
mais, e de menos almudes. Os barris chamados de Galé,
de que uzão a bordo dos Navios, devem ter dous al-
mudes. Tambem alguns dizem barrica.

BATERIA. São as Peças de Artilheria, que estão
em linha pelo comprimento do Navio: se o Navio tem
duas ordens destas peças alinhadas, se diz ter duas ba-
terias; se tem mais meia linha em cima, se diz de duns
baterias, e meia &c.

BEQUE. He a maior largura que tem a roda da
prua, por madeiras, que para isso se lhe une. Tambem
se chama Talhamar.

BIGOTA. He huma peça circular de pão mais gros-
sa no meio, em que tem trez furos com suas gouavadu-
ras; estas peças, ou bigotas se fixão nos extremos das

Inxarcias, brandaes &c. As bigotas ferradas são as que existem firmes nas mezas, e nos eestos das gavias, para com elas se fazerem fixas as inxarcias respectivas, passando pelos das bigotas destas, e das ferradas huns Cabos chamados *Celhadores*: pela roda das bigotas ha huma cavidade para nella se meter em forma de alcas o chicote do cabo com que ella fica encravada.

BEJAR. He termo que designa ter chegado bem no seu lugar o objecto, que puxão dizenlo está a bejar.

BITÁCULA. Veja-se *Habitacula*.

BITOLA. He a grossura, que tem as amarras, e todos os mais Cabos, contada em polegadas, e linhas.

BOCA. He a maior largura, que o Navio tem no seu meio, ou caza nostra na primeira ponte, ou cuberta.

BOCA DE LOBO. He a figura circular de meia lúa, que se dá ao extremo da Verga da mizena, quando el-la não he de carro para se unir melhor ao mastro. Também se diz *Carangueja*. Boca de lobo he também certo nó, que os marinheiros dão com o chicote de algum cabo no gato de qualquer aparelho para o conduzir para cima ou para outra qualquer parte.

BOCAS. São huns Cabos grossos, e curtos enfiados, e existentes nos arganheiros de convez, em cujos extremos fazem humas cabeças chamadas pinhas dobradas, feitas pelos marinheiros: servem estás bocas para nellas se amarrarem huns cabos delgados, à que chamão fiel ou michelo, que enrolando-na amarra a sustém com firmeza, em quanto se torna a gorriar o aparelho no cabrestante; e também quando se dá fundo a sustém em quanto se não mete o capelo na habita.

Também se chama boça ao Cabo, que passão no anete de ancora para acompanhar ao aparelho do Turco. Também he boça o calio, que passão pelo pé dos mastros, para acompanhar a amaste. Também algumas

vezes se põe bo collidores. As vi huns Cabos que roça também são deias de ferro, q mas boças volam dou palmos, qu tremo, que serv car-se a qualquer tem já suas gaze este modo o G punhos das gavias forte, e certo.

BOCHECH
rica, que tem o

BOIA. He pequeno barril ar que, cujo segun do fundo : serve

BOJO. H vio, dizendo-se eo bojo.

BOLÇO.
por terem maior fogo que fica q la lhe entra o ensacado.

BOLINAS.
cote prezó nas xar para avante vento de través za, para desta prezá na testa c vés, e se devem

vézes se põe boças nas inxarcias para a segurança dos colhedores. As vergas fixas tambem tem bocas, que são huns Cabos que as sustém pelo seu meio. As ancoras da roça tambem são sustidas por boças de bom cabo ou cadeias de ferro, que tambem são *bocas de ferro*. Ha humas boças volantes, que são de pouco mais, ou menos dous palmos, que tem duas pinhas, huma em cada extremo, que servem na occaçião de combate, para aplicar-se a qualquer Cabo, que tenhão cortado, para o que tem já suas gazetas para serem amarradas, ficando por este modo o Cabo capaz de servir por entanto. Nos punhos das gavias se passão boças quando o vento he forte, e certo.

BOCHECHA. He a parte mais volumosa, e esférica, que tem o costado do Navio à proa.

BOIA. He hum pedaço de pão grosso, ou hum pequeno barril amarrado a hum cabo, que se chama *arinqueu*, cujo segundo chicote se amarra a ancora, que vai ao fundo: serve para vigia da ancora.

BOJO. He termo, que significa a barriga do Navio, dizendo-se ter grande, ou pequeno; muito, ou pouco bojo.

BOLÇO. He quando as Velas não preparão bem por terem maiores dimensões. Tambem se chama bolço ao fogo que fica quando ao ferrar, ou arrear qualquer Vela lhe entra o vento nas suas dobraduras, ficando como ensacado.

BOLINAS. São huns Cabos, que tendo hum chicote prezado nas testas das velas redondas, serve para puxar para avante a de barlavento, quando se navega com vento de través, até que a testa puxada fique bem tesa, para desta forma receber melhor o Vento. A bolina prezada na testa de Sotavento, se denomina *bolina de réves*, e se devem trazer largas.

Inxarcias, brandaes &c. As bigotas ferradas são as que existem firmes nas mezas, e nos eestos das gavias, pará com ellas se fazarem fixas as inxarcias respectivas, passando pelos das bigotas destas, e das ferradas huns Cabos chamados *Celladores*: pela roda das bigotas ha huma cavidade para nella se meter em forma de alsa o chicote do cabo com que ella fica encravada.

BEJAR. He termo que designa ter chegado bem ao seu lugar o objecto, que puxão dizendo está a bejar.

BITACULA. Veja-se *Habitacula*.

BITOLA. He a grossura, que tem as amarras, e todos os mais Cabos, contada em polegadas, e linhas.

BOCA. He a maior largura, que o Navio tem no seu meio, ou caza mestra na primeira ponte, ou cuberta.

BOCA DE LOBO. He a figura circular de meia lua, que se dá ao extremo da Verga da Mizena, quando elle não he de carro para se unir melhor ao mastro. Também se diz *Carangueija*. Boca de lobo he também certo nó, que os marinheiros dão com o chicote de algum cabo no gato de qualquer aparelho para o conduzir para cima ou para outra qualquer parte.

BOÇAS. São huns Cabos grossos, e curtos enfiados, e existentes nos argâneos de convez, em cujos extremos fazem humas cabeças chamadas pinhas dobradas, feitas pelos marinheiros: servem estas boças para nelhas se amarrarem huns cabos delgados, à que chamão fiel ou michelo, que enrolando na amarra a sustém com firmeza, em quanto se torna a gornir o aparelho no cabrestante; e também quando se dá fundo a sustém em quanto se não mete o capelo na habita.

Também se chama boça ao Cabo, que passão no anel de ancora para acompanhar ao aparelho do Turco. Também he boga o cabo, que passão pelo pé dos mastros, para acompanhar a amarra. Também algumas

vezes se põem colhedores. huns Cabos roça também deias de ferro mas boças dous palmos tremo, que car-se a que tem já suas este modo punhos das fortes, e ce-

BOCHICA,
rica, que t

BOIA.
pequeno barque, cujo se ao fundo:

BOJO.
vio, dizendo co-bojo.

BOLCO,
por terem m fogo que fia la lhe entra ensacado.

BOLINHO,
cote prezo r xar para ave vento de tra zia, para de prezna tes vés, e se de

vezes se põe boças nas inxarcias para a segurança dos colliedores. As vergas fixas tambem tem bocas, que são huns Cabos que as sustém pelo seu meio. As ancoras da roça tambem são sustidas por boças de bom cabo ou cadeias de ferro, que tambem são *boças de ferro*. Ha humas boças volantes, que são de pouco mais, ou menos dous palmos, que tem duas pinhas, huma em cada extremo, que servem na occasião de combate, para aplicar-se a qualquer Cabo, que tenhão cortado, para o que tem já suas gazetas para serem amarradas, ficando por este modo o Cabo capaz de servir por entanto. Nos punhos das gavias se passão boças quando o vento le forte, e certo.

BOCHECHA. He a parte mais volumosa, e esférica, que tem o costado do Navio à proa.

BOIA. He hum pedaço de pão grosso, ou hum pequeno barril amarrado a hum cabo, que se chama *arinque*, cujo segundo chicote se amarra a ancora, que vai ao fundo: serve para vigia da ancora.

BOJO. He termo, que significa a barriga do Navio, dizendo-se ter grande, ou pequeno; muito, ou pouco bojo.

BOLÇO. He quando as Velas não preparão bem por terem maiores dimensões. Tambem se chama bolço ao fogo que fica quando ao ferrar, ou arrear qualquer Vela lhe entra o vento nas suas dobraduras, ficando como ensacado.

BOLINAS. São huns Cabos, que tendo bum chicote prezo nas testas das velas redondas, serve para puxar para avante a de barlavento, quando se navega com vento de través, até que a testa puxada fique bem tenra, para desta forma receber melhor o Vento. A bolina preza na testa de Sotavento, se denomina *bolina de reverso*, e se devem trazer largas.

BOLINETE. He huma maquina de madeira da figura de hum Celindro, cujo eixo he firme em dous pilares opostos de B. B. a E. B., situados a ré da habita, no qual há huns furos quadrados, em que se metem barras para move-lo. Esta maquina serve para o mesmo fim, que o Cabrestante.

BOLLA. Veja-se Noções Preliminares 14. Nella ha ordinariamente dous gornes para passar as aderissas das Flâmulas, Galhardetes, ou Bandeiras.

BOMBA. He hum instrumento com que se tira a agua que houver no porão, situado junto do mastro grande. Ha *bomba da borda*, que serve para tirar agua do mar, para o serviço do Navio. Há tambem *bomba de mão*, que serve para se tirar a agua dos Teneis. Há emfim *bomba de fogo*, que são volantes, e se transportão para os lugares aonde o fogo se ateou, para o fim de lançar agua, para o fogo se apagar, pois do Convés podem lançar agua para os mastros, e para o porão, Cubertas &c.

BOMBORDO. He o lado esquerdo do Navio, relativo a quem estando na pôpa olhar para a proa: ao contrario para os que estando na proa olharem para a pôpa.

BONANÇA. He haver tempo sereno; e quando o Vento não ha fresco se diz tambem ser o Vento bonança.

BONECAS. São aquellas armaduras sobre as quaes se guardão os mastaréos, Vergas e Vergontas de sobre-celente, a que chamão entenas.

BORDA. He o mesmo, que costado do Navio. Tambem se entende por borda o parapeito, que faz a amurada no Convés, na tolda, e no Castello.'

BORDO. He termo que designa o Navio mesmo, dizendo-se está ou não está abordo isto, ou aquelle su-

geito; estaria bordo &c
vio faz, v.
mar; bordado, ou no
rio &c.

BOTE

BOTIJ
taeses, pon
enchimento
e depois p
lio de curre

BRAC
mos, que s
e comprime
dareça, pm

BRAC
alisa nos m
vão as sum
ga, deixan
to suficiente
braço.

BRAC
cotilhas, p
vés, e sobr

BRAC
dos laízes
a esta a po
llior a impu
les em que

BRAN
da para ca
rindo hum

cira da fi-
ous pila-
e habita-
item bar-
mo dia,

Nella ha-
rissas das

se tira a
stro gran-
agoa do
bomba de
s. Há em-
transporto
o fim de
onvés po-
rão, Cu-

Navio, re-
presa : no
m para a

quando o
o bonança.

e as quaes
de sobre-

do Navio,
que faz a

o mesmo,
quelle sa-

geito; esta, ou aquella couza. Sabe de borbo, vem para bordo &c. Bordo he tambem a navegação que o Navio faz, v. g. o Navio vai no bordo da terra, bordo do mar; bordo do N. bordo do S. &c. : vai no mesmo bordo, ou no bordo desencontrado, ou no bordo contrario &c.

BOTE. He o mesmo, que hum pequeno Escaler.

BOTIJA He obra que fazem os marinheiros nos esteses, pondo-lhes, da parte que encapelão no mastro, enchimento para ficar com maior grossura naquelle lugar, e depois põe-lhe por cima hum ferro tecido, com bom fio de carreta.

BRAÇA. He huma medida, que consta de oito palmos, que se chama *braça Marinha*, com que se mede o comprimento dos Cabos; e tambem para marcar a sondareça, para o fim de se conhecer o fundo que há.

BRACELOTES. São huns Cabos, que servindo de alsa aos moitões dos laizes, em que passão os braços, vão as suas pernadas fazerem-se fixas nas laizes da verga, deixando entre estes, e o moitão, hum comprimento suficiente para o dito moitão se inclinar a feição do braço.

BRAÇOLA. He a altura que ha na borda das escotilhas, para lhe não entrar a agua que houver no Convés, e sobre que assentão os quarteis da sua tampr.

BRAÇOS. São huns Cabos passados pelos moitões dos laizes de cada Verga para, puxando por elles, dar a esta a pozião necessaria, para que a Vela rebeça melhor a impulção do Vento. Os braços da ancora são aquelles em que estão as únhas, ou patas.

BRANDAL. He hum Cabo de bitola proporcionada para cada mastaréo, engaiado como as inxarcias, que sendo hum chieote encapelado no calcez do mastaréo res-

pectivo, o outro em que prendem huma bigota, vem a baixo, e se faz fixo com as inxarcias. O brandal volante não he fixo, leva em lugar de bigota hum moitão para se poder atezar com mais facilidade o de barluento, para melhor segurança do mastaréo: o de sotavento se larga sempre para melhor se braceareu as Vergas. Os mastaréos das Gavias, dos Joanetes, e dos sobrejoanetes, bem como os de Gata, e sobregata, são os que tem brandaes, e se distinguem huma dos outros, tomando cada hum o nome do seu respectivo mastaréo.

BRIO'ES São Cabos, cujo chicote de cada hum se liga á esteira da Vela grande, e traquete, e o outro vai passar successivamente por hum moitão cuiido em correspondencia por antavante da verga, e depois por outro de baixo da Gavia, que vindo a baixo se alla por elles, para carregar, ou largar a Vela. Os papafigos, e gavias são as Velas, que tem estes briões: os briões das trez gavias são passados conforme o Official que aparelha.

BRULÔTE. He huma Embarcação armada com diversos artificios de fogo, e materias combustiveis, destinada para atracar bem os Navios inimigos; que dando-se-lhe fogo os queimão inteiramente. O Brulote deve ser Embarcação, que ande bem, governe bem, muito ligeiro cujo Commandante, além de ser entrepido, deve ser insigne manobrista.

BUJARRONA. He huma Vela latina triangular, que se larga no pão de bujarrona, que se accrescenta ao Gurupés.

BURRO. He hum nome ordinario, que se dá a parte inferior da Verga da mizena, em cuja extremidade se ligão os Cabos chamados *Guias do Burro*. Alguns marrujos chamão burro, e tambem bolinas a estas guias, e a parte inferior da Verga, *Carro da mizena*, ou simplesmente *Carrotéra*.

BUSSOLA. He huma agulha de mariar. Tambem

se lhe chama habitacula ou tambem se fazem a paço de Agulha A

BUTA forte com ra, para o objecto

CABE os seus e mo onde tão, he o prego, ou sua inteira a parte su quando o E. B., ac por B. B.

CABE bem, ou quena col que segu Cabo.

CABE das do N chamão C de massa dos. Chan não he al sondareça

se lhe chama *Compaço*. Sendo daquellas, que andão na habitacula, se diz *Bussola*, ou *Compaço de derrota*; ou tambem *Agulha de marear*. Sendo daquellas com que se fazem as observações lhe chamão *Bussola*, ou *Compaço de Variação*; ou tambem *Agulha de Marcar*, ou *Agulha Azematal*.

BUTA'O. He termo que significa fazer ligadura forte com fio de carreta, arrebitim, merlim, ou passadeira, para que fique bem firme, e seguro naquelle ponto o objecto pelo butão, que se lhe tomou.

C

CABEÇA. Sendo dos mastros, ou mastaréos, são os seus extremos superiores. Sendo do Leme he o extremo onde se mete a sua Cana, ou barra. Sendo de moitão, he o extremo oposto ao cù. Sendo de Cavilha, ou prego, ou de malaguete, he aquella parte, que impede sua inteira introduçao na madeira. Sendo da habita, he a parte superior das suas columnas. Fazer cabeça se diz, quando o Navio abate a sua prâa para B. B., ou para E. B., ao fazer-se a Vela, ao que chamão fazer cabeça por B. B., on por E. B.

CABECEAR. Veja-se *Arsadura*.

CABEÇOS. São os extremos das costelas, que sobem, ou excedem a borda do Navio, fizendo huma pequena columna, ou pilar, em que dão volta as boças que seguirão as ancoras da rossa, ou outro qualquer Cabo.

CABO. He o nome geral, que dão a todas as cordas do Navio, de sorte, que nelle só ao do sino lhe chamão *Corda*. Os Cabos, ou são calaborteados, ou são de massa; os primeiros são torcidos em revés dos segundos. Chama-se Cabo crù, ou Cabo branco, quando elle não he alcatroado, ou embreado, como o de Leme da sondareça &c. Cabo de vai vem são aquelles, que se atra-

vessão pelo Navio nos grandes temporaes para a gente se segurar. Cabo solteiro he aquelle que se prende a alguma couza, e o puxão sem passar por algum gorne. Tambem he Cabo o lugar da péga dos baldes, ou de outra qualuer couza em que se pega. Cabo tambem he a ponta da terra elevada, e esfarpadá, que sahe para o mar em as Costas.

CABO DE ALELARGA. He o Cabo com que se forma o aparelho do cabrestante, quando se suspende a ancora, ingatando o cadernal do dito aparelho no estropo, que se passa na amarra.

CABREA. He huma armadura feita de douis, ou tres páos, isto he, mastaréos, ou Vergas, que servem nos Navios para informar, ou sacar seus mastros.

CABRESTANTE. He o istrumento, ou maquina com que se suspende a ancora, que está no fundo: tambem serve para levar acima os mastaréos das gavias; meter no Navio, ou tirar couzas de grande pezo, especialmente quando há pouca gente.

CABRESTO. São aquelles Cábos, que prendem o gurupés com a roda de proa, servindo-lhe de estaes.

CAÇAR. He termo, que designa puxar pelas escotas. Tambem se diz caçar, quando o Nádio quer apañhar ou chegar-se a outro por barlavento, ou por sotavento; para o que há evoluções, e manobras proprias, que nessa occasião se praticão. No primeiro cazo se diz Caça a escota de tal, nomeando-se a Vela: e no segundo hum Navio caça, ou dá caça a outro.

CACHOLAS. São huns páos posticos postos em cima do Calcez.

CACHOS DE METRALHA. São algumas ballas miudas metidas em hum saquinho, e trincadiado por forra em chadrez; em cuja boca leva hum círculo de ma-

deira do d
tro se firm
quinho, n
ga que as
columnazit

CAC
e tammanho
nos, prez
caixão nos
para as su
respectiva
phos fixos
caconetes,
separados,
põe racode
fiquem ab

CAD
me, cujos

CAD
nas de fer
bigotas fer
me, são
qua porta-
rão as ve
combate,
rolão nella
duas braç
aljaques,

CAD
mais gorr
ro be de
as rodas.

CAC
de parale

a a gente
ende a al-
m gorne.
, ou de
tambem lie-
sche para

m que se
uspende a
no estro-

dous, ou
ue servem
ros.

1 maquina
ido ram-
vias; me-
especial-

rendem o
estaes.

pelas es-
quer spa-
por sota-
proprias,
zo se diz
o segundo

ostos em

as ballas
o por fo-
o de mas-

deira do diâmetro da peça chamado *Prato*, em cujo centro se firma huma columna, que se introduz no dito saquinho, não só para qnc este se conserve tezo, mas para que as Ballas fiquem bem trincadas a roda da tal columnazita.

CACONETES. São huns páos torneados do feitio, e tammanho do punho de huma Espada pouco mais ou menos, prezos pelo seu meio, que fixos no enzertario, encaixão nos punhos dos joanetes de pois de carregados, para as suas escotas, que são tambem amantilhos da sua respectiva gavia, não poderem correr, e ficarem os punhos fixos naquelle lugar. Actualmente já não se uzão caconetes, porque as escotas, e amantilhos, são Cabos separados, que cada hum trabalha sobre si. Tambem se põe caconetes nas levas das portinholas, para que ellas fiquem abertas com igualdade, ou por igual.

CADASTE. He aonde estão fixas as femeas do leme, cujos machos aligerão.

CADEIAS. Sendo das obotocaduras, são humas peças de ferro, que estão debaixo das mesas segurando as bigotas ferradas, que devem ali ser fixas. Sendo do Leme, são as que o seguirão pplos argancis, que estão na sua porta. Há nos Navios de Guyria cadeas; que sugerão as Vergas dos papáfigos, como boças na occazião da combate. Ha outras, que são da amarra, as quaes se enrolão nella por cima do forro, desde o anete huma, ou duas braças para cima, para a livrar de ser cortada dos alfaques, ou ratos.

CADERNAL. He moitão, que tem dous, tres, ou mais gornaes. Cadernal bronziado, he quando o seu perro he de ferro, e gira no cilindro de bronze, que tem as rodas.

CA'GADO. He hum pedaço de madeira da figura de parallelopipedo retangulo, que, encaixão na cuberta

para a passagem do cabo do Leme para a Praça de Armas, e para isso tem dous gornes.

CAHIR. He termo que significa vir o Navio para traz, dizendo se o Navio cahe, ou descae para ré.

CAIRO. He a casca do Coco, que depois de bem cortido de baixo do lido se reduz a fios, de que se faz o Cairo, cujos Cabos são os chamados *Cabos de Cairo*. As amarras de Cairo, são excellentes, sendo o cairo curtido em lido de agoa salgada.

CALCEZ He a continuação dos mastros a cima da sua huma, em forma de huma espiga quadrangular: no seu extremo assentão a pega do mastaréo superior, e no seu pé os vaús, e he aonde encapelão as inxarcias.

CALAFETAR. He quando o Calafate vai tapar qualquer abertura por onde passa ou entra para o Navio a agoa do mar, o que fazem, introduzindo estâpa na parte por meio de proprias ferramentas, e ao depois da-se na mesma parte calafetado, com breu cozido, e preparado; ou com cebo por entre tanto.

CALAR O LEME. He termo que se uza quando querem meter o Leme de qualquer Embarcação no seu Lugar.

CAMARA. He a accommodação do Commandante nos Navios: os grandes tem duas Camaras huma em cima, e outra a baixo: a de cima tambem chamão Rabada.

CAMBEAR. He bracear as Vergas pelo lado oposto em que estão.

BAMBONA. He vocabulo, que se entende ter a Embarcação voltado por hum dos seus lados com a força do vento por ter pouco lastro ao que se diz *Faz cam-*

bona.

CAMI

CAN

CAPA
que ha na
pedir a en
diz *Capa*
sardos, e
Capa sign
muito pou
to, tendo

CAPA
mo aquell
diferentes
drados, e
com felpa,
balde, e
pés de que

CAPF
Cruz da h
de qualqu

CAR

CAR
gudão, ou
chicotes de
edepois de

CARI
vio assent

bona. Tambem Cambona he o mesmo que cambear as Velas vivamente.

CAMBOTAS. Veja-se Alsorges, como termo marrujal, mas dâ-se outro sentido nos termos da construçao.

CANA DO LEME. Veja-se Barra.

CAPA. He o enserado, que se prega na abertura, que ha na popa para a passagem do Leine a fim de impedir a entrada da agua do mar por aquelle lugar, e se diz *Capa do Leme*. Chamão *Capa dos mastros* aos enserados, que se pregão á roda das enoras nas cubertas. *Capa* significa tambem estar o Navio parado, ou fuzér muito pouco caminho pela linha mais proxima do Vento, tendo o pano braceado todo á bolina, e o leme de ló.

CAPACHO. He hum coxim de Cairo, ou linho como aquelle, que fazem para forrar as amarras, mas tem diferentes figuras, pois huns são circulares, outros quadrados, e alguns rectangulares; ordinariamente são feitos com felpa, servem para pôr nas portas da Camora, Rabaldo, e outros lugares asseados, para se limparem os pés de qualquer sujo, ou umidade, que tenhão.

CAPELO. He o seio da amarra, que se põe na Cruz da habita. Tambem se dá o mesmo nome ao seio de qualquer Cabo, que deve ser encapelado.

CARANGUEJA. He o mesmo, que a Verga da mizena, que tem boca de lobo.

CARAPUÇAS. São huns pedaços de pano de algodão, ou brim, que se aplicão para maior asseio nos chicotes das inxarcias, que devem todos ficar por igual, e depois de ali serem bem amarradas com fios, se alcatroão.

CARLINGA. He o lugar donde no portão do Navio assentão os pés dos mastros.

CARREGADEIRA. He o Cabo, que se aplica aos punhos da aderissa, e aos da escota das Vellas latinas. No meio das esteiras da Vella grande, e traquete costumão ligar-lhe por antaré hum Cabo com seu pé de galinha, ao qual chamão tambem carregadeira, ou carregadeira do meio, que serve para levantar o traquete para bem se distinguir qualquer marca, ou objecto, a fim de derigir a prôa do Navio; e na Vela grande para não ser rossada com os embates, e para deixar passar o Vento para avante. Destingue-se Carregadeira do punho, carregadeira da aderissa, carregadeira do traquete, ou da Vela grande.

CARREGAR. He puxar pelos Cabos, que guardem qualquer Vela, para que esta não apresente a sua superficie ao Vento, com o que ficão elas carregadas. Carregar he a voz, com que se manda meter polvora, balla, e taco nas Peças.

CARRETEL. He hum instrumento maneiro feito de madeira, em que enrolão a linha da Barquinha graduada: este instrumento he composto de dous círculos paralelos entre si, cujo paralelismo he sustido por quatro travessas, que passão de hum a outro círculo: pelos furos, que tem no centro se passa hum eixo á roda do qual girão; este eixo excede o cumprimento do instrumento, para se lhe poder pegar com as maons nos seus extremos. Alguns uzão de semelhante instrumento para a sondareça. Tambem dão o nome de *Carretele* ao instrumento com que se troce o mialhar, mas em lugaz dos dous círculos, tem de cada parte dous pedaços de ripa em cruz.

CARRO. Veja-se *Noções Preliminares*. 20

CARROTERA. He a extremidade inferior do carro da mizena.

CASCALHO. He o fundo do mar quando he de areia misturado com muita quantidade de conchas miudas

de marisco ancora.

CASS
deira de d
como cont
que enfiac
issar a Ve
que se em

CASTI
feitio pon
nor, segui
ra segurar
grande mu
cavidade e
serem amo
servem pa
cção para
suspender,

CASTI
da prôa, r
ros de prô
os marinhe
diz simple

CATI
tas no ton
nhecer o r
zem també

CATI
sempre pro
repentinam

CAVI
dondo, qu
mento; en
furo feito

de marisco. Não he o melhor fundo para a firmeza da ancora.

CASSOILOS. São humas pequenas esferas de madeira de duas até trez polegadas de diametro, furadas como contas de rezar, em cujos furos passão hum Cabo que ensílo na boca de lobo, para facilitar o arriar, ou issar a Verga da mizena, e também para outros fins em que se empregão.

CASTANHA. He hum bocadinho de madeira de feitio pouco mais ou meios de missagra maior, ou menor, segundo o lugar para onde hade servir: serve para segurar quaesquer couzas, que queirão quando ha grande mar, pregando-se com dous pregos nos lados da cavidade que tem no meio por onde passão cabos para serem amarradas e seguras as mesmas couzas. Tambem servein para se pregarem no costado de qualquer Embarcação para nellas se amarrarem toneis, e barris, para suspender, e desençalhar a mesma Embarcação.

CASTELLO DE PROA. He o lugar mais elevado da prôa, onde existe o mastro do traquito, e os caxorros de prôa: he a rezidencia do Contra mestre, e aonde os marinheiros traballhão nas fainas da prôa. Tambem se diz simplesmente *Castello*.

CATAVENTO. São humas bandeirolas, que postas no tombatilho a B. B. e a E. B., servem para cônhecer o rumo do Vento; que sopra. Alguns Navios traem tambem catavento nos topes dos seus mastros.

CATRAIO. He hum Escalerzito maneiro que está sempre pronto sobre aparelhos para ser lançado ao mar repentinamente.

CAVILHA. He hum prego comprido grosso, e redondo, que tem igual grossura em todo o seu cumprimento; em a extremidade, que primeiro se introduz no furo feito para ella, que se chama *bico*, ou *ponta*, tem

algumas hum pequeno longo furo, a que chamão escatel; outras não o tem, estas são *cavilhas de uninar*, e aquellas *cavilhas de escatel*: no outra extremidade trazem hum botão a que chamão *cabeça*: algumas em lugar de botão tem hum olhal, a estas chamão *cavilhas de olhal*; as que tem por cabeça hum gancho, se chamão *Cavilhas de Gato*: as que tem gancho, e juntamente argola se chamão *Cavilhas de amurada*, por serem as que servem para talhas, e Vergueiros da Artilheria. *Cavilha de Habita*, he huma Cavilha curta, que se mete no furo, feita para este fim nas cabeças da Habita, serve para firmar as voltas da amarra, ainda que o Navio fundiado puxe muito por ella com a força do Vento.

CAVIRA'O. He hum pão redondo da figura de huma piramide coneatruncada, que serve para se meter na alsa do moitão do aparelho do cabrestante, que passa por hum arganeo muito grande situado de hum, e outro lado do Navio a ré de cabrestante, e tambem na alsa do cadernal, que se fixa na amarra.

CAXORROS DE PROA. São as duas Peças chamadas *Pecas da caça*, que estão no Castello, cujos tiros se dirigem sempre pela proa fúra: ordinariamente são de bronze, e de mais grosso culibre, que as peças da Bateria.

CEBO. Hé o unto de Boi, Vaca, ou Carneiro, serve para se dar nos mastaréos, usgatas, rodas das carretas de Artilheria &c., para facilitar as manobras, e para outros fins diversos.

CELINDRO. He aquelle em que o Cabo do leme se enrola; em o extremo de ré tem huma roda, cujas pegas saídas na sua circunferencia, são aonde o Timoneiro dá o movimento necessário ao leme para governar o Navio, a estas pegas se chamão *malaguetas do Leme*.

CEPO. He a pessa de madeira, que ajuntão a as-

tia da an-

no do cep

CEST

no extre-

bre seus v

pectiva ga

Cabos &c.

CHA

Navio gu-

latas de es-

leiras são

rotes, pui-

mão.

CHA

pegão na

como nas

a regoa c

de que fi

ferro, ou

CHA

pequeno

bre o fun-

de Valvo.

CHA

que tem

tas cayidi

para-vers

CHA

ça a cula

puz asse

CH

tem gran-

vando ac-

mão escava e aninhar, tremida de gemas em o cavilhas, se chajuntamen- tr serem as heria, Ca- se se mete bita, serve Navio fun- ento.

ura de lu- a se meter, que pus- le hum, e ambeim na

Pecas cha- , cujos te- amente são peças da

Carneiro, as das car- nibras, e pa-

o do leme oda, cujas de o Timo- governar o do Leme, antão a as-

tia da ancora, deixando o anste dezembaraçando; o plano do cepo he perpendicular ao dos braços da ancora.

CESTO DA GAVIA. He a amarradura, que se põe no extremo superior de cada mastro, e que assentão sobre seus vaus, para a segurança do mastarço da sua respectiva gavia, e recolher nesse lugar às Velas, Talhas, Cabos &c. do serviço das couzas superiores.

CHALEIRA. He o lugar em que nas baterias do Navio guardão balas, planquetas, cachos de metralha, e latas de esplilha-fato, ou simplesmente latas. Tambem chaleiras são humas pequenas pratoleiras que tem os Camarotes, paídes, dispensas &c. para acomodar couzas de mão.

CHAPAS. São aquellas como regoas de ferro que peggio nas alsas das bigotas, ferrados, tanto nas mezas como nas gavias. Tambem se entende por Chapas toda a regoa de ferro, que se prega em qualquer parte, seja de que figura for. Chapas tambem são as arrotaduras de ferro, ou arcos que estão pestos nos mastros.

CHAPELLETA. He hum pedaço de Sola com hum pequeno pezo em cima, cujo hum extremo se prega sobre o furo do nabo, e do luncho da bomba, para servir de Valvola.

CHAPEO. He aquella pessa circular, e grossa, que tem o Cabrestante, em cuja circumferencia ha muitas cavidades quadradas, nas quaes se metem as barras para versar o mesmio Cabrestante.

CHAPUZ. He huma pessa de pão em que descansa a culatra da pessa no seu reparo; por cima do chapuz assenta a cunha, e palmeta.

CHARRUA. He hum Navio de trez mastros que tem grande porão, que pode ser armado em Guerra, levando ao mesmo tempo bastante cargão.

CHAVETA. He huma chapazinha delgadu de ferro, que se mete no escatêl do bico de cavilha, para esta fi-car fixa no lugar aonde se pregar, cuja accão se chama escatelar.

CHICOTE. — geralmente à ponta, ou extremo de qualquer Cabo.

CHUÇO. He huma arma de que nos servimos a bordo nas abordagens composta de huma astia de pão, com hum furo agudo na ponta.

CINTAS. São os tabicões, que cinge o costado do Navio de popa a proa; a primeira, que he a que fica por baixo das escadas do portaló; se chama *sinta do grosso*.

CLARAS. São aquellas aberturas, que ha nos cestos das gávias, para deixar livre a passagem do seu respectivo mastaréo, e mais cabos. No beque também ha clara por onde passão a trinca do gurupés.

COBRAR. He ir recebendo o Cabo que vem vindo de qualquer aparelho, quando se pucha por elle.

COBRO. He huma porção da amarra, que se estende no convez, quando se vai dar fundo para a ancora correr sem embaraço.

COCA. He a volta, que ás vezes toma a amarra virador ou outro qualquer Cabo, o que ordinariamente succede, quando elles são novos.

COCHA. He a procedura dos Cabos, entendendo-se estar o Cabo bem cochado, quando elle he bem torcido.

COLHEDORES. São os Cabos, que passão pelos furos das bigotas ferradas das meças, e das gavias; e pelos furos das bigotas dos extremos das inxarcias para a segurança, e firmeza dos mastaréos.

COLHER. He arranjar os Cabos ficando claros, e vafos, pondo-os na forma circular indicada pelo termo aduchas.

COMBATE. He quando douz Navios inimigos, Esquadra &c. postos em sua linha cada huma procurão distruir-se por meio das balas d' Artilheria, e outros artifícios belicos.

COMPAGAR. He reger as Velas de tal forma que haja hum equilíbrio entre elles, isto he que as de ré distrauão a força, que cauzarião ao Navio as Velas d' avante o que se faz muito precizo para o bom governo dò Leme. Tambom se diz *Compaçar o Navio*, a respeito da distribuiçao d'ua carga, que tambem se deve equilibrar para o bom andamento, e para ficar na linha d' agor sinalada pelo constructor. Diz-se tambem *compaçar o andamento do Navio*, o regular o seu pano de forma, que ande o mesmo que os outros Navios da Esquadra, ou Comboi

COMPACO. Veja-se Bussola.

CONCHAS. São humas pequenas armaduras feitas de madeira, que sahem como asas nos dous lados d' a cabeça do mastro de gurupés.

CONTA. He termo que designa ser proporcional; v. g. este cabo, ancore, verga, mastro &c. he da conta do Navio.

CONTRA ESTAIS. He o Cabo que afiança o estais, em quanto este se remedieia em cazo de ser cortado, ou arrebentado, pois andão juntos.

CONTRA MESTRE. He Official marinheiro imediató ao Mestre nos Navios de Guerra: he quem comanda os marinheiros da prâa, a cujo cargo estão as Ancoras, e todo o aparelho da prâa, a execuçao das suas manobras, o asseio do Castello, &c.

CONTRA PAPA MOSCA. He huma alsa que fica por cima do *alçudo papa mosca*, a qual he do mōrtao por onde passa o contra ista grande: esta também abraçu o mastro do traquete, ac turupis.

CONVEZ. He o assolhado, em que assenta a bateria de cima. No vulgar sentido he o que vai do mastro grande ao mastro do traquete.

COPEZES. São os dous ovéns das ixarcias de cada mastro, que ficão mais a ré, hum de cada lado, nos quaeas se não amarrão enflexadeiras.

CORDO'ES. São as pernas de que se compõe os Cabos que ordinariamente são trez, estes cordões devem ser bem torcidos para o cabo ser bem feito.

CORRIMO'ES. São uns barrotes boliados, e bem lizos por cima, assentados sobre columnas, para servir de parapeito da borda, e nas escadas servem de segurança para se sobir, e descer, pegando-se nelles. A Tolda, Tombadilho, e Castello tambem tem corrimões.

COSTADO. He a parte exterior dos lados do Navio.

COSTANEIRAS. São dous grossos cabos, que aplicando-se nas cabeças dos mastros por baixo da gavia, vão os dous chicotes a fazerem-se fixos nas amuradas hum de cada lado, para mais segurança dos mastros nos grandes temporaes, ou tambem os levão para avante sendo necessário: alguns Navios trazem mais costaneiras.

COSTELA. He cada caverna inteira tomada com os seus braços, e aposturas.

COTE. He hum nó falço, que se dá em qualquer talha, ou Cabo, para com promptidão se servir puxando pelo chicote, do dito cote. Tambem tem este nome

a tortuozie
mastaréo,

COX
dormem pa
segem dos
rumado o
Quando h
te recebe :

COX
pelos mar
que entra
para as d
com a arfi
com pequ

CRO
nos calcez
extremos
as talhas
rem a alsa

CRO
tem duas
como hun
astas, ou
recta ter
cha nito l
couza com
para atrac
outros fin
Embarcaç

CRU
gas com
o lugar a
ralmente

CU.

a tortuozidade, ou lombo, que tenha qualquer mastro, mastaréo, ou verga.

COXIA. He o intervalo, que deixão aquelles, que dormem pelo Convés, Tolda, ou Cubertas, para a passagem dos outros. O mesmo se diz quando depois de arrumado o fato, massame &c., deixão lugar á passagem. Quando hum Navio atira balas pela popa de outro, este recebe as ballas de coxia.

COXIM. He hum forro de cairo, ou linho tecido pelos marinheiros, com que forrão a parte da amarra, que entra no escavens, ou gaviete até passar o beque, para as defender da ressadura, que sofrem naquelle sitio com a arfadura do Navio. As Vergas tambem se forrão com pequenos Coxins nos lugares em que recebem fricção.

CROAS. São os primeiros Cabos, que se encapelão nos calcezes, sobre as quaes vão as inxarcias: nos seus extremos há hums grandes sapatilhos aonde se engatão as talhas da estralheira: algumas tem maos para recebem a alsa do cadernal da estralheira.

CROQUE. He hum ferro, que em hum extremo tem duas pontas, huma curva como anzol, e outra recta como hum chuço, e outro extremo se encaixa em huma astea, ou vara muito comprida: serve para com a ponta recta ter de encontro o costado para o Escaler, ou Lancha não bater nelle; e a curva para lança-lo a qualquer couza como aos colhedores, ancoras, portas das Peças &c. para atracar-se no Navio: pode igualmente servir para outros fins que se oferecer. He pessa da plamenta de Embarcações miudas.

CRUZ. He todo o lugar, em que cruzão as vergas com os mastros, e mastaréos. Sendo da ancora, he o lugar aonde os braços, e cepo encruzão a astea. Geralmente he todo o lugar em que haja encruzamento.

CU. He a parte oposta á cabeça do moitão, em

que se faz a cuedura da sua alsa. O mesmo he nos Caderncas, bigotas, e sapatas.

CUBERTA. He o lugar donde se colotão as baterias das Náos, e Fragatas, ou outras Embarcações. Lugar da acomodação da tripulação. Tambem serve para carga nos Navios mercantes.

CUNHA. He pessa de pão, ou de ferro de quatro faces, que se mete em hum furo quadrangular, que há nos pés de todos os mastaréos, quando (indo estes a arvorar-se,) aparece o dito furo por cima da gavia; ou das vaus, e por isso se diz estar o mastaréo á cunha. Cunha he tambem huma pessa de pão do feitio mesmo de huma cunha grossa, que serve para fazer pontaria com as pessas d' Artilharia, metendo-a, ou tirando-a, ou tirando mais ou menos para esta ficar menos, ou mais elevada, e se assenta sobre o chapuz.

CUNHOS. Sendo do Cabrestante, são aquellas pessas postas verticalmente á roda da sua madre desde o chapéu até a cuberta, onde gira, de que se compõe a saia delle. Sendo das Vergas são os lugares mais grossos, que precedem os laizes, por fora dos quaes se impõe a Vela nos mesmos laizes, que são mais delgados, até o fim. Sento de mareação são os em que dão volta aos Cabos, pregando-os nos lugares necessarios. No meio das Vergas também há cunhos.

CURVAS. Sendo dos mastros, são aquellas em cujas duas mãos paralelas assentão as barras. Sendo dos outros lugares do Navio, são muitas as curvas, que todas servem para fazer mais firme as partes do Navio que fazem angulo nas suas uniões em razão da figura angular, das ditas curvas.

CURVETA. He hum Navio, que tem só dous mastros, tendo de menos o da mizena, e por isso esta Vela tem a sua verga no mastro grande. Chama-se também Brigue, cuja diferença consiste no seu aparelho.

CUSTOS
cabos, qu
compridos
chicote, c

CUT
29. Tamb
que saher
e ajuntão
figura per

CUZ
qualquer i
meio de fi

CUZ
cuzer pan
nova, ou

DAR
do he de
o Navio
do, ou p
aparelho,
qualquer
dar aborc

DE
querem,
corrião co

DE
os marin
outra sen

DEF
entre si,

CUSTURA. He a emenda, que fazem nos canos; cabos, que se arrebentão, ou quando querem fazer mais compridos os que são curtos, emendando-lhe outros no chicote, cuja emenda, sendo bem feita mal se conhece.

CUTELOS. Veja-se Noções Preliminares. 26 28 29. Tambem se chamão cutelos aos pedaços de panos, que sahem do painel, depois de serem derrubados, os quaes e ajuntão, e se unein ao mesmo painel, para formara figura perfeita do pano que dezejão.

CUZEDURA. He termo, que significa fazer firme qualquer moitão, cabos &c, nas paragens necessarias, por meio de fixas amarraduras ali feitas.

CUZER. He fazer huma cuzedura. Tambem se diz cuzer pano, quando os marinheiros fazem alguma Vela nova, ou consertão as Velas.

D

DAR. Termo marujal muito uzado. V. g. dar fundo he deitar a ancora no fundo. Dar lados, he quando o Navio se inclina sobre os seus lados para ser querenado, ou para qualquer fabrico, dar huma talha, dar hum aparelho, dar huma espiá, dar hum prego, dar lado a qualquer Praça, ou Navio para o combater, dar caça, dar abordagem. &c.

DE-LEVARIBA. He termo, que se uza quando querem, que os marinheiros puxando por qualquer Cabo, corrião com elle nas mãos ao que se diz, *vá de levariba*.

DÉ MA'O A MA'O. He termo, que significa puxar os marinheiros qualquer Cabo, passando huma mão pela outra sem fazer parada; ao que se diz, *vá de mão a mão*.

DEFENÇAS. São huns páos boleados, paralelos entre si, que seguem por fóra verticalmente o costado do

Navio para defende-lo de ser rossado por qualquer Embarcação, que se atracar, ou pelo Escaler, Lancha, ou Artilheria, que se meter dentro. Tambem se lhe põe defensas feitas de toros de amarra dependurados pela borda, quando he necessario.

DERRUBAR. He cortar o pano, que se vai fazer pelas marcas, ou signaes feitos no painel.

DELGADOS. São as partes do Navio em que el-
le não tem bojo, o que se vê por baixo da popa junto
ao lema, e na proa por baixo da bochecha, junto á roda
de proa: os primeiros se diz delgados da popa; e os se-
gundos delgados da proa.

DESAMANTILHAR. He estando surto o Navio
pôr suas Vergas desorientadas, ou desamantilhadas alan-
do os amantilhos de humas contra os de outras. Isto se
executa, quando morrem Pessoas Reaes, Governadores
dos Paizes, e tambem o Commandante da Náo, ou Fra-
gata, arreando-se a bandeira a meio pão, e fazeado hum
cimo d' Artilheria de Impolheta a impolheta.

DESAPARELHAR. He quando se tira ao Navio
todos os Cabos do seu aparelho, para passar o inverno.
He tambem desaparelhar, despir qualquer mastarço, ou
Verga para se tirar, e meter outro em seu lugar. Tam-
bem he desaparelhar, disgornir o Cabrestante do seu apa-
relho.

DESARVORAR. He quando por occasião de com-
bate, ou temporal se perde, ou se parte qualquer mas-
tro, mastarço &c.

DESARROTAR. He tirar a arrotadura, que esti-
ver feita em qualquer parte geralmente.

DESBOLINAR. He tirar as voltas, ou cochas, que
tenhão tomado os Cabos, o que se faz estendendo-os
primeiro, e colhendo-os depois de desbolinados.

DESCAIR. Veja-se CAHIR.

DESCOCHAR. He desmanchar qualquer cabo para se servir dos seus cordões para qualquer obra. Também se servem do mesmo termo quando mandão tirar os cordões das suas cochas, para nellas se meter os cordões de outro cabo na occasião em que fazem custura, ou emendão hum Cabo com outro.

DEZENCAICHAR. He tirar do seu encaixe qualquer couza encaixada. *Dezencaizado*, he quando sahe a couza do seu encaixe.

DESENCALHAR. He sahir a Embarcação do lugar onde ficou embarçada, por se ter pegado em pouco fundo, que encontrou.

DESENCANGALHAR. He dezembaraçar-se da Embarcação, com a qual se atracou, ou abordou outra casualmente.

DESENCAPELLAR. He tirar a encapeladura, que estiver posta em qualquer paragem.

DESENCARALHAR. He termo que significa ter sahido da sua alsa qualquer moitão, cadernal, sapato &c.

DESENGATAR. He tirar o gato de qualquer tala, que se tenha metido em algum olhal, sapatilho, ou arganéo &c.

DESENGOLIR. He tirar qualquer couza estranha que o moitão tenha engolido no acto de se trabalhar com a sua manobra.

DESENROLAR. He termo que se uza quando se manda desdobrar as Velas, Bandeiras &c., que vem do paiol para serem revistadas, ou para se servir dellas.

DESENTRALHAR. He cortar os pontos, que pre-

dem o Cabo, que se une á roda das Velas; e quando elles não tiverem este Cabo, em alguns dos seus lados, se diz estar a Vela descentralhada em tal situação, ainda que por si mesmo se arrebentem os pontos.

DESENVERGAR. He soltar qualquer Vela, que esteja amarrada pelo guritil na sua respectiva Verga.

DESFORRAR. He tirar o foro dos lugares, e couzas que estão forradas.

DESGORNIR. Sendo o Cabrestante, he tirar todo o aparelho, que se lhe tiver posto. Sendo talhas he despassar os Cabos do seu aparelho.

DESGUARNECER. He tirar o aparelho das Vergas, Velas &c. Tambem se diz desguarnecer o Cabrestante, ou quaesquer outros aparelhos de mastro, mastaréo &c.

DESHABITAR. He tirar as voltas, ou seios de amarra, que tiver a habita; ao que se diz tambem tirar o capelo da habita.

DESPASSAR. He tirar qualquer Cabo, que esteja passado em moitão, cadernal, ou em outros quaesquer lugares.

DESPIR. Veja-se **DESGUARNECER.**

DIAMANTE. He o instrumento com que os Artilheiros furão os cartuxos das peças carregadas para serem escorvadas, que consta de huma vergazinha de ferro mais, ou menos groça segundo o ouvido da peça com ponta aguda no fim. Tambem he diamante a ponta aguda do pé de Cabra.

DIVIZA'O. He hum pequeno numero de Navios de Guerra, que faz parte de huma Esquadra: dous, ou tres Navios podein ser considerados como huma divizão de huma Esquadra de seis, ou nove. Divizão tambem

chamão a
ciasas infe-
gia deno-
vização.

DOC
cildade o
puxa. Tan-
se inclina

DRA
tambem s-
cada muit-
la tambem

DUR
quer couz-
bem se é
sem sér lo-
inclina co-
ao Vento

EME
tão de pr-
impessa e
guma. Pe-
colchões,
das de re-
gar-se-lhe

EMB
seus mast-

EME
vio. Send-
tradio. Sen-
Patamarí
qualquer

chamão a repartição dos Soldados, dos Officiaes, e Officiaes inferiores da garnição para fazerem quartos de viga denominando-se primeira, segunda, ou terceira divisão.

DOCE. He hum termo, que significa vir com facilidade o Cabo, talha, ou outra qualquer couza que se puxa. Tambem se diz doce da borda, quando o Navio se inclina com qualquer vento.

DRAIVA. He huma mizena muito grande, que tambem se enverga na vega de mizena, e vai a ser cada muito forta pôpô no lais da retranca. A esta Vela tambem chamão *Vela ré*.

DURO. He quando o Cabo, talha, ou outra qualquer couza, que puxão, custa a vir com facilidade. Tambem se diz ser duro o fundo, que encontra o prumo, sem ser lodo. Duro da borda, he quando o Navio se não inclina com qualquer Vento. Vento duro, tambem se diz ao Vento que he forte.

E

EMBAÇAR. He meter no gorne dé qualquer moitão de propózito algum pão, ou couza semelhante, que impessa correr o Cabo, que puxão. Quando se solta alguma Peça do lugar em que se acha posta, se atirão colchões, panos, e outras couzas semelhantes entre as rodas de reparo para a peça ficar subjugada, e poder pegar-se-lhe; a isto tambem se chama *Embaçar*.

EMBATE. He bater as Velas com força sobre os seus mastros, ou aparelho, em occasião de calmaria.

EMBARCAÇA'O. Sendo de *gavim* de qualquer Navio. Sendo *miuda* se entende Escaler, Lançlin, ou Catrio. Sendo de *Penão*, he Batelão, Parangue, Sibar, Patamar &c. He finalmente o nome geral, que se dá a qualquer vazo seja grande, ou pequeno.

EMBEIÇAR. He tirar toda a madeira à Artilharia de sorte, que fique a peça com a boca encostada na bântente superior da porta, e depois as atracão bem com as suas talhas, e vergueiros, e fechão as portinholas; isto se executa na occasião de temporas.

EMBICADAS. He quando as Vergas braceadas estão inclinadas com os laizes da avante para baixo, ou muito para cima, o que parece muito feio, e por isso se deve cuidar em tal defeito. A Verga da Séadeira he a unica, que se deve mandar embicar, visto que parece feio ter esta Verga horizontalmente, e quando as mais vão braceadas por algum dos bordos.

EMBORNAES. São lunas furos redondos, ou quadrangulares feitos nos lados do Navio ao nível da tolda, convés &c. para sahir a agua da baldeação, chuva, ou ondas do mar. Nas cubertas tambem ha embornaes, que sonduzem a agua para o porão, esta se tira ao depois pelas bombas. No tanque das pelleas há tambem embornaes.

EMBOTEJAR. He a acção de fazer boteja.

EMBONO. He a grossura, que se aplica extermemente ao costado do Navio desde o seu fundo até a sintra real, que tambem se aumenta, quando elle he muito doce da borda.

EMENDAR. He termo, que geralmente significa acrescentar pãos, panos, cabos &c. Quando o aparelho do Cabrestante tiver acabado a tirada, tornão a levalo avante, para novamente se preparar para virar, esta acção chamão-se tambem *emendar o aparelho*. Tambem se diz emendar quando os marinheiros estando no extremo do Cabo que allão de levariba, tornão a ir pegar no mesmo Cabo para o continuar a alliar da mesma forma.

EMBANDEIRAR. He fazer issar ao nascer do Sol, ao primeiro tiro da Salva, muitas bandeiras das

nações, e intervalos dando-se de a bandas dos dois lados mais próa lugau

ENC
res quand
tar os ex
fazem.

ENC
ta de pou

ENC
se hum

ENC
ma dos
do seu n

ENC
amarra n
tem os se
xercias n

EN
seu com
ra, quan
regar as

EN
dos bran
mastes,

EN
gares em

Artilleria; ada na barra; bem com o trinholas; rascadas e baixo, ou por isso se deixa he a que parece as mais rascadas, ou quando a tilda, chava, ou ornaes, que a no depois bem embora boteja.

mações, e cores diferentes pelos braços, amantilhos, e intervalos dos mastros na direcção dos estaias; guardando-se como pratica a regra de issarem no tope grande a bandeira da Nação a quem o Navio pertence; e nos dos dois mastros de traquete, e mizena as das duas Nações mais amigas, ou mais respeitaveis, sendo o tope de prão lugar mais nobre, que o de Gata.

ENCABEÇAR. He termo que usão os marinheiros quando ao cuzer as Velas, se vêem obrigados a ajustar os extremos dos panos por meio de custura que lhe fazem.

ENCALHAR. He tocar o Navio no fundo por causa de pouca agoa, e por isso não poderem navegar.

ENCANGALHAR. He embaracar-se, ou atracar-se hum Navio com outro por cazarualidade.

ENCAPELLADURA. He o lugar por cima da ruina dos ultimos mastaréos aonde se encapelão os Cabos do seu aparelho. Noções Preliminares 13.

ENCAPELLAR. He acção de deitar o seio da amarra na habita. Tambem se diz encapelhar quando metem os seios dos Cabos nas encapeladuras, e o das inxarcias nos calcezes &c.

ENCAVILHAR. He quando se mete a cavilha no seu competente furo. Tambem se diz encavilhar a amarrar, quando se mete a cavilha da habita para não escorregar as voltas que ali dão com a amarra.

ENCRAVAR. He amarrar as bigotas nos extremos dos brandas, inxarcias &c., quando estas se lanção nos mastros, e mastaréos, ou tambem quando ellas se atezão.

ENFORNAR. He meter os mastros nos seus lugares encaminhando-os pelas suas enoras. Diz-se tambem

ensornar pelas escotillinas qualquer couza, que por elles se mete.

ENFREXADURA. He sinonimo de enfrexote.

ENFREXOTES. São uns Cabos delgados, que amarrão nas inxarcias, em forma de escada para os marinheiros subirem acima dos mastros.

ENGAIAR. He meter entre as conchas dos Ovens, Brandeas, Paturrazes, &c. hum cabinho delgado para fermoziar os ditos Cabos.

ENGAIO. He o nome que se dá ao cabinho com que se engaiou, ou fizérão a enguiadura.

ENGASGAR. He embarçar qualquer couza para que não possa correr, v. g. metendo-se o cabo do portoló pelo olho do seu ferro fica o cabo engasgado pela pinha, e por isso seguro sem poder correr.

ENGATAR. He meter o gato de qualquer talha em algum olhal, sapatinho, estropo &c. para o serviço que se offerecer.

ENGOLIR. He o moião receber em si qualquer couza estranha v. g. algum cabinho, estopas, pano &c. no acto de se trabalhar com a sua manobra, e que esta fica embragaçada por aquella cauza, ao que dizem engoliu o moião, ou tem engolido isto, em aquillo.

ENO'RA. He o furo circular, que ha nas cubertas por onde se ensornão os mastros.

ENRASCADURA. He estarem embarçados diversos Cabos uns com os outros; ou cabos com ancoras, com velas, com bandeiras &c., e se diz estarem enrascados.

ENROLAR. He o mesmo, que dobrar o pano, bandeiras, flamulas &c.

ENSE
lha do tan
gar que qu
dos, para
por aquell
cotilhas na
não passe

ENT

ENT

ENT
fundo, su
da ancora
me no sit

ENT
Tralha á
os marin
tos chami

EN
tente Ver

EN
que amar
zes, que

EN
amarrão
no, ama
gar he i

EN
fazem d
para tra
portence
pois tam

ENSERADOS. São humas Capas, que fazem de lona do tamанho das escotilhas, ou de outro qualque, lugar que queirão faze-los servir, os quaes são bem alcatroados, para que a agos que entrar no Navio não passe por aquelles lugares, aonde se aplicão. Tapão-se as escotilhas na occaçāo de combate, ou Salva, para que não passe algum fogo pelas escotilhas a baixo.

ENTALINGAR. Veja-se Talingar.

ENTENAS. Veja-se Bonecas.

ENTOCCAR. He quando a amarra, que está no fondo, succeder tomar alguma volta no braço, ou cepo da ancore. Neste cazo não se pode julgar o Navio firme no sitio fundiado.

ENTRALHAR. He unir hum Cabo, que se chama *Tralha* á roda de qualquer Vela, por pontos que dão os marinheiros com agulha, e tio de Vela : a estes pontos chamão *Palombadura*.

ENVERGAR. He amarrar a Vela, na ana compente Verga, por meio de envergadura, ou envergues.

ENVERGADURA. He hum cabinho delgado com que amarrão a Vela na Verga, passando-o pelos ilhos, que tem no gurutil.

ENVERGUES. São pedaços de Cabo delgado, que amarrão em cada ilhos do gurutil, para envergar o pano, amarrando cada hum sobre si. Este modo de envergar he melhor.

ENXERTARIO. He huma especie da argola que fazem de cabo forrado de couro, ou sola, que serve para trazer sempre a Verga chegada ao mastaréo que lhe pertence : este exxertario abraça a Verga ao mastaréo, pois tem cuiados os seus extremos na mesma Verga.

ESBIRROS. São os píos, que se põe de encontro a qualquer couza, para esta ficar mais firmemente sustida: uza-se muito no porão metendo-os entre os Toneis, e nos vãos dos volumes, que se tirão para que os outros se conservem firmes na sua situaçāo, e em muitas outras couzas.

ESCALER. He huma Embarcação de maior aceio que serve para uzo do Commandante, e dos Officiaes. Nas Náos costumão haver dous Escaleres, entāo o primeiro he só destinado para o Commandante.

ESCATEL. He huma pequena longa abertura, que ha nas pontas, ou bicos das cavilhas de escatel para serem escateladas depois de se lhe meter a sua arroéla, e chaveta.

ESCATELAR. He mēter a chaveta no escatel, e á força de martelo faze-la rondar á roda da ponta da cavilha, havendo metido antes a sua arroéla.

ESCOTAS. São huns Cabos, que se amarrão nos punhos inferiores das Velas: servem para ellas ficarem bem estendidas, e apresentarem ao vento toda a sua superficie depois de largadas, e caçadas.

ESCOTEIRAS. São duas columnas fixas por anavante, junto dos mastros, e tem cada huma hum gorne da parte do seu pé, para passar as escotas da sua respectiva gavia, que dão volta na cabeça das mesmas columnas, e por isso são estas atravessadas por hum pão da mesma grossura, a que chamão travessão, á maneira das habitas. As escoteiras, que não tem travessão, tem na cabeça das columnas hum furo em que metem huma pequena cavilha de ferro, ou de madeira para se dar volta ás ditas escotas.

ESCOLILHAS. São humas aberturas quadrangulares por onde se comunicaõ as cubertas, por meio de escadas postas para esse fim.

le encontro
nente susti-
os Toneis,
te os outros
itas outras

major aceio
; Officiaes.
ntão o pri-

ertura, que
tel para se-
arroela, e

escaté, e
a ponta da

marrão nos
llas ficarem
i a sua su-

cas por an-
a hum gor-
otas da sua
das mesmas
or hum pão
, á maneira
essão, tem
metem hu-
para se dar

quadrangu-
or meio de

ESCOVENS. São huns grandes furos circulares na
prâa, forrados de chumbo, que servem para passar as
amarras, e se forrão de chumbo para não pegar fogo
com a velocidade com que corre a amarra para o fundo,
em virtude do peso da ancora.

ESGANAR. He quando dando-se as voltas redon-
das para fazer alguma arrotadura arrematar-se esta esga-
nando o chicote do tirador nas mesmas voltas, depois
de saca-las bem; isto he entalar o chicote nas ditas voltas.

ESPARRELA. He huma armadura que fazem na
pôpia com algum mastaréo, amarras, viradores, e talhas
para governar o Navio, no cazo de lhe faltar o Leme.
Ha varios modos de esparrelas.

ESPELHO. He hum pedaço de lona, ou brim com
que se remenda qualquer pano, que se tenha rompido,
ou rido pelos ratos.

ESPEQUE. He hum pedaço de pão forte, e redon-
do, chanfrado da parte mais grossa, aonde tem quatro
polegadas de diametro, e tem seis palmos de cumprimen-
to (tudo he pouco mais, ou menos): serve para o ser-
viço de Artilharia, bem como para outros muitos fins.

ESPERTAR. He termo que uzão para mandar pu-
xar mais a Vela pela sua fôrra, ou para B. B. ou para
E. B. na occasiõem em que esta se mete nos rinzes para
que fique bem estendida na sua verga.

ESPIA. São amarretas, ou viradores, em cujo ex-
tremo se entalinga hum ferro, que sendo levado pela lan-
cha, o largão na paragem destinada, e vindõ com o ou-
tro chicote para bordo, se gurne este no cabrestante e
se vira, para o Navio ser levado para o lugar que se de-
zeja. Tambem em lugar de ir dar fundo ao ferro, da-se
hum chicote do virador a qualquer Embarcação, licando
o outro para se virar no cabrestante. As Espias tem si-
do a salvação de muitos Navios.

ESQUADRA. He o mesmo, que Armada, mas composta de menos numero de vazas. A Esquadra pode ser parte de huma Armada, quando esta he consideravel seu numero de vazas.

ESTAIZES. São buns Cabos grossos, que encapelados nas cabeças dos mastros, e mastaréos, vão os seus chicotes para avante a firmarem-se quazi nos pés dos mastros, e mastaréos correspondentes.

ESTEIRA. He a parte inferior das Velas oposta ao gurutil. Também se chama esteira ao vestigio que deixa no mar o Navio quando navega.

ESTIBORDO. He o flanco direito do Navio no sentido de quem estando na popa, olha para a proa.

ESTICAR. He fazer estender, e puxar bem os Cabos novos para os pôr em serviço. Alguas marujos dizem esticar, o que se executa, rondando os cabos pelo mastro grande, e da traquete, e puxando-os no cabrestante quando são grossos; ou também dando-se-lhes talha.

ESTINGUES. São dous Cabos, que servem para carregar a Vela redonda, quando ella vai larga; elles são singelos, ou dobrados; os singelos tem hum chicote de cada hum fixo em cada hum dos punhos da escota, e o outro chicote vai passar por hum moitão cuzido por antaré da verga, quazi no seu meio, que calhando abaixo puxão por elles; sendo dobrados fixão primeiro o chicote na cabeça do dito moitão da verga, passão o outro chicote no moitão, que para isso se põe em cada punho da escota, e levando o mesmo chicote acima e fazem passar pelos mesmos moitões da verga, que vindão abaixo puxão por elles.

ESTIVA. Termo que significa camadas de toneis da aguada, que o Navio leva; por tanto se levão duas camadas se diz estiva de riba, e estiva de baixo, e se levão trez, se diz alem das referidas, estiva do meio,

ou tantiva, pr cargo su

ES'
desfeitos
pastas d
que faz
se offere

ES'
com cab
ra pregi
quer sei

ES
aparelh
cias, e
couzas
Artilhe
a fim d
ou se d

ES
extremo
vem pa
maiores
escotas
e poder
tar o q
derem, i
conduzi

ES
que fui
dem. /
que fui

ou também se nomeia primeira, segunda, e terceira estiva, principiando pela de cima. Fardos, ou volumes da carga são arrumados por esteiras, ou camadas.

ESTOPAS. São os fios de Cabos velhos de limão desfeitos, e abertos, que servem para calafetar, acolchoar pastas de chumbo, afelpar a Vela, que for tapar a agoa que faz o Navio pelo seu fundo, e para outros fins, que se ofereçam.

ESTOPARES. São uns pregos curtos, e miudos com cabeças grandes chatas, e circulares, que servem para pregar gaxetas nas amarraduras, e para outro qualquer serviço, que sejam próprios.

ESTRALHEIRAS. São uns grandes aparelhos, ou aparelhos reaes, que ficam unidos por dentro das inxarcias, e são engatados nas croas: servem para suspender couzas de grande peso como *Âncora, Escaler, Lancha, Artilheria* &c. Também servem para se levarem á proa a fim de sustar os mastros quando lhes falta os estais, ou se de-consia delles.

ESTRIBO. Veja-se *Andorinhás*.

ESTROPOS. São uns pedaços de Cabo, cujos extremos se unem por meio de huma custura: elles servem para se aplicar a varios fins, e por isso são uns maiores que os outros: os pequenos aplicão-se aos cabos, escotas &c. para nelles se engatar alguma talha v-lante, e poder mais facilmente caçar, e tezar inxarcias, ou aliar o que se pertende: os estropos grandes são para poderem abarcar volumes, ou couzas maiores, que queirão conduzir para dentro, ou para fora do porão, ou Navio.

EVOLUÇA'O. He o movimento da Tatica naval, que faz huma Armada, Esquadra, ou Divisão em Ordem. Também se pode dizer *Evolução* ao movimento que faz hum Navio só.

FABRICO. He estar o Navio em conerto relativamente a obra de Carpinteiros, e Casafates.

FACES. He termo que designa a superficie dos lados de qualquer peça do Návio; ou também dos mastros, vergas, moitões, cadernaes &c.

FAINA. He o serviço ordinario em que a guarnição se emprega na Tolda, Castello, Convez &c.

FALCAÇA. He o fio da Vela, que serve para afalcaçar qualquer Cabo.

FAROL. He hum grande lampião de vidraça colocado na pôpa pela parte de fora da grinalda. Há Návios, que trazem dous, ou trez. Na gavia grande também trazem farol.

FATEIXA. He a ancora do Escaler, Lancha &c., que consta de huma astea com seu anete em hum extremo, e no outro sahem ordinariamente quatro, ou cinco braços com suas unhas, ou patas.

FEMEAS. São humas pessas de ferro, ou bronze, que estão pregadas no cadaste (1), em cujos furos se metem, e girão os machos, que estão pregados na madre do Leme.

FERMOZA. He huma Vela latina do meio, que se larga por cima da *Vela de estâes de gavia*.

FERRAR. He hirrem os marinheiros a riba amarrar nas suas respectivas vergas, e lugares, as Velas já carregadas.

(1) He madeiro que alguma couza obliquamente se levanta da extremidade da sua quilha sobre o qual se pregão as femeas do Leme.

FERROS. Veja-se ANCORA. Sendo dos *portalbs*, são aquelles, que em forma de columna tem no extremo superior hum furo por onde passão cabos flexiveis, forrados de pano de qualquer cor, para com este asseio pegarem nelles só o Comandante, Oficiaes, e os hospedes, que virem: estes ferros dos portalbs põe-se, e tirão-se. Sendo das *trincheiras*, são as suas columnas, e varões. Ferros tambem se diz aos machos, que se lançao aos prezos abordo, quando os pertendão trazer seguros.

FIEL. São humas Cabos delgados, e dobrados, que amarrão nas bucas, que estão no convés, e a prôa para com elles tomar boças nas amarras. Tambem se chama *fiel* ao cabo com que se firma o extremo interior dos pás de cutelo.

FILAME. He o comprimento da amarra, que fica pela prôa fora, quando o Navio está fudido.

FIO. Sendo de cuzer vela se chama *fio de Vela*. Sendo *fio de carreta*, *he o mialhar*, que se troce no carretel. Sendo de amarra, ou de cabo, se entende os fios de que se compõe cada cordão de que o cabo he composto.

FLAMULA. He huma especie de bandeirola muito comprida com a ponta farpada; tem o extremo em que se lhe põe a aderissa mais larga, aonde se passa huma vergazita, e nos extremos desta se amarrão os chichotes de hum pedaço de cabo delgado, no meio de cujo seio ha huma pequena alsa, na qual se amarra a sua aderissa. He a flamula issada no topo grande o distintivo de Embarcação de Guerra. Todas as Nações tem a sua competente flamula, por onde tambem podem ser conhecidas, assim como se conhecem pelas suas Bandeiras.

FORRA. He o forro, que atravessa toda a Vela, de testa a testa, aonde fazem as ilhozes para os rezes, e no guritil, para os envergues; só a sevadeira não leva forra de testa a testa, mas leva as encruzadas do meio de cada testa ao punho oposto do guritil. Qualquer for-

ro, que se ponha sobre a Vela se lhe dá o nome de forra.

FORRAR. He aplicar coxins, mealhār, couro de Boi &c. nos lugares onde continuamente recebem fricção as vergas, amarras, inxarcias &c. para as defender de serem ali destruidas.

FORRO. He a couza, que se aplicou para forrar, e livrar das fricções as amarras, cabos, vergas &c. também se chama *forro* a madeira, ou cobre com que se acha forrado o fundo do Navio.

FRADE. He huma columna, que em alguns Navios grandes se coloca a ré do mastro da mizena (ou do mastro grande sendo Curveta) na sua cabeça se fixa huma femea, para nella se meter hum macho posto no extremo interior da verga da retranca, para ali girar como gonzo.

FRAGATA. He hum Navio de Guerra, que monta menos de sesenta peças d' Artilheria. Fragata de força he quando ella monta de quarenta e quatro peças para cima. Fragata ligeira deve ter vinte quatro a vinte oito peças; ser bem veleira, governar bem, e tem só huma bateria.

RAINEL. He botão que se toma por pouco tempo nas couzas, que levão para cima, como mastaréos, e vergas de joanetes, e muitas outras couzas; que a pratica ensina, e por isso são tomados com fio de carreta ordinariamente.

FRANQUIA. He termo, que designa estar o Navio fora da Barra em paragem, que não tem obstáculo, que sirva de embarraço para a qualquer hora poder levar-se, ou fazer-se livremente á Vela.

FRIZAR. He pregar á roda das portas da Bateria e á roda das gavias huma tira de lona, ou brim, le-

vando por baixo estôpa, para que fechando-se as portinholas, e postigos fiquem tão justas, que não possa entrar agua, nem ar algum.

FUNDA. São hums estropos muito grandes com que abarcão a Lancha, Escaler &c. quando os metem para dentro do Navio, ou os tirão para fora.

FUNDO. He a parte terrestre alagada pelo mar, que se conhece por meio do *Prumo*. Pelo fundo os Pilotos praticos conhecem muitas vezes o lugar em que estão, e a paragem em que devem largar a ancora. Fundo he tambem toda a parte mergulhada do Navio.

FUNDIAR He largar o Navio a sua ancora no fundo, com a sua amarra entalingada, para ficar firme no mesmo lugar.

FURACO'ES. Veja-se **RAJADA**.

FUSES. São os páos, que se põe do encontro aos mastros da parte donde o Navio vira de querena, seguindo com portuguezas, e servem como esbirros.

G

GALEAR. He termo, que significa ter liberdade os mastros, para se moverem nas suas respectivas enoras, sem se encostarem nello. Tambem se chama *galear o Navio* quando andando á vela, ou fundiado fluctua sobre o mar com movimentos brandos, e naturaes.

GALERA. He hum Navio de trez mastros, mas de poucos pés de quilha, ou *Navio curto*.

GALGA. He amarrar no cepo da ancora, que ha de ir ao fundo hum pedaço de amarreta, ou bom virador entalingado em hum ancorote, para este tambem ir ao fundo, e ficar o Navio mais seguro, o que se uza

quando se dà fundo em hum temporal ou estando fundiado se vê crescer o tempo.

GALHARDETE. He huma flamula mais pequena, que serve para sinaes, e tambem para se trazer issado pela viagem no topo grande em lugar da flamula, que he mais susceptivel de se enrascar muitas vezes em razão do seu comprimento.

GALOPE. Veja-se Noções Preliminares.

GANEIRO. He termo Asiatico, que corresponde a Mestre nos Navios de Guerra. Este homem a bordo dos Navios mercantes d' Azia, he o encorregado dos Petrechos de Guerra, Artilheria, e de todo o Massame Poleame &c.

GARGANTA. He a parte mais delgada, que há nos mastros, e mastaréos logo abaixo da ruma. Sendo dos estaizes, he a parte mais delgada depois da botija.

GARRAR. He quando o Navio cahie para traz estando fundiado, puxando pela sua ancora sem esta o sustent.

GARRUNCHOS. São humas argolas de ferro, que se pregão no gurutil das Velas latinas do meio, as quaes são enfiadas por hum cabo, que para isso se põe bem tezo de hum mastro, ou mastaréo a outro. Tambem se chamão gazzunchos a huma especie de argolas que fazem de cabo, e se fixão nas testas das Velas, para nelas se fazerem fixas as bolinas, e tambem para servir de impunidoiro.

GATA. He a Vela imediata superior á mizena, cujas escotas se caçõo nos laizes da verga seca, e o gurutil se amarra na sua propria verga: esta Vela he tambem huma das gavias.

GATEIRAS. São humas aberturas quadrangulares, que há na antepara do porão, por onde do paiol da Rol-

vora passão os cartuxos, polvarinhos &c. na occasião de combate.

GATO. He hum gancho de ferro que se põe nas talhas, para engatar aonde for precizo. Há tambem nas anuradas, gatos para o serviço da Artilheria.

GAVIA. He a Vela imediatamente superior á Vela grande, cujas escotas se caçao no laes da verga grande, e o gurutil he amarrado na sua propria verga por envergues, ou envergadura, que para isso se põe em todos as Velas redondas.

GAVIAS. He termo que designa as trez gavias juntamente, isto he, *Gavia*, *Velacho*, e *Gata*. Gavias tambem se entende pelos cestos das gavias, distinguindo-se por *Gavia grande*, *Gavia de prôa*, *Gavia de gato*.

GAVIETE. He huma grossa viga, que sahe huma de cada lado para fora da prôa, em cujo extremo ha huma abertura, ou gorne, no qual se põe huma roda para passar sobre elia a amarra, que vai ao fundo: tanto a abertura do gaviete, como a roda, devem ser do diametro da amarra. A Lancha tambem leva hum gaviete volante que se põe na popa, e se tira, para suspender o ferro que espiarem, ou qualquer outro.

GAXETA. He huma tranca que fazem os marnheiros de fio de carreta, que serve para varios fins, como para *michelos* para *rizes* para palanques &c.

GIBA. He huma Vela como a bujarrona, porém mais mais pequena, que se larga no pão da giba, que em algumas Navios costumão acrescentar ao pão da bujarrona: esta Vela não he geral em todos os Navios.

GOIVADURA. He hum pequeno rego, que fazem os Pulieiros nos furos, que abrem nas bigotas com a sua goiva: nas faces dos moitões tambem fazem goivadura, para a firmeza das alsas. As todas dos gornes

tem as suas circumferencias goivadas, para não escapar o Cabo que se lhe passar. A circumferencia das bigotas tambem são goivadas para ficarem bem encravadas,

GONZOS. He termo geral para tudo, que gira como os machos, e femeas do Leme, que tañem tem o mesmo nome.

GORNE. He a abertura que tem os moitões, péas dos mastaréos, amuradas &c. aonde encaixão as rodas, ou roldanas proprias para ella.

GOVERNO. He termo que serve para significar ser, ou não ser o Navio obediente ao Leine, dizendo-se o Navio he bom, ou máo do governo: o Navio governa belli.

GRADUAR. Veja-se Marcar.

GRANADA. Instrumento belico de grande uso a bordo dos Navios de Guerra, que serve para se lançar dos cestos das gavias, tolda, e Castello contra a Gente do inimigo, em occaçao de abordagem.

GRIMPA. He hum pequeno Galhardete, que nas viagens costumão trazer no topo grande, em lugar da flamula para se conhecer melhor de noite a direcção aparente do vento, e por isso costumão ser de huma só cor, como encarnada, ou azul &c.

GRINALDA. He o extremo da tolda, ou tombadiço, aonde existe a parte superior do painel da popa, em que se põe o pão da Bandeira, e por fora o Farol, ou faróes.

GRIVAR. He quando o pano principia a torcar-se por estar quanzi no ponto de ter as suas superficies paralelas à direcção do vento.

GUALDROPE. He hum Cabo com o qual se

humas
são po
armas;
dos ter
na em
G
zes no
nos que
sarios

G
ao Con
Navio;
cabresta
Navios
que co

G
&c. do
necer,
que o h
&c. he
huma
G
de qual
parte q
prenden

G
mastro,
dos ma

G
cabresta
nomenan
ou não
ve; ou
de ajust

huma volta da fiel na cana do leme; e os extremos passão por moitões, que estão nas amuradas da praça de armas; serve para ajudar ao Cabo do Leme na occasião dos temporaes, e quando este se arebenta, sustém a cana em quanto se mete outro Cabo do Leme.

GUARDA-MANCEBO. São dous Cabos bem tezoz nos ludos dos gurupés, que servem de corremão aos que vão largar, e farrar a bujarrona, e outros necessarios faias nesses suíos.

GUARDIA'O. He o Official marinheiro imediato ao Contra-Mestre. A seu cargo está a limpeza de todo o Navio; todas as manobras do convés, ou aparelho do cabrestante; todo o serviço da amarra &c. A Lancha dos Navios de Guerra leva sempre hum Guardião dos dous que costumão levar.

GUARNECER. He preparar huma Vela, Verga &c. do aparelho, que lhes compete. Também se diz guarnecer, quando mandão aprontar o cabrestante de gente que o hade virar, e seryir. Guarnecer a Lancha, Escalar &c. he meter-lhes gente, e plamenta competente a cada huma destas Embarcações.

GUIAS. São Cabos, que se amarrão aos extremos de qualquer couza, para a levar por direito, ou para a parte que se queira. Também são Guias os Cabos que prendem o carro da mizena, ou carrotéra.

GUINDA. He não só o cumprimento total de cada mastro, com os seus mastaréos, mas também destes, e dos mastros separadamente.

GURNIR. He termo, que exprime aparelhar o cabrestante, huma talha, ou outro qualquer aparelho, nomeando-se aquillo, que mandão gurnir. Pôde gurnir, ou não pôde gurnir, he dizer, que qualquer conza serve, ou não serve por ter, ou não ter dimenções cupazes de ajustar para o servizo, que se pertende.

GURUMETE. He Moço que tem praça de gurumete a bordo; o qual aplica-se, e se destina para marinheiro.

GURUPE'S. Veja-se Noções Preliminares 4.

GURUTIL. He o lado superior das Velas, que sendo redondas levão ilhozes, e nellas envergues, ou envergadura para serem ligadas as suas respectivas vergas: sendo Velas latinas levão no gurutil garrunchos de ferro para poderem ser issadas e arriadas pelo seu competente estais todas as vezes que for necessário.

H

HABITA. He o lugar aonde se dá volta á amarra, que vai com a ancora ao fundo, situado a ré do mastro de traquete: he composta de duas columnas e hum travesão.

HABITACULA. He o lugar em que se põe a Agulha de marcar, pela qual se rege o Timoneiro, ou o homem do leme, para governar o Navio ao rumo determinado. Alguns lhe chamão Bitacula.

HABITADURA. São as voltas da amarra que se dão na habita. Chama-se Habitadura inteira quando se dão duas voltas inteiras, e meia habitadura quando só se dá huma volta.

HALLAR. Veja-se Allar.

HOMEM DO LEME. He o marinheiro, que governa o leme, ao qual tambem chamão *Homem do governo*, ou tambem *Timoneiro*.

I

ILHOZES. São huns furos que fazem no gurutil das Velas, e nas forras dos rizes para serein envergadas, ou rizadas. A esteira da barreiroa tambem tem ilhozes.

IMPULHETA. He o nome, que se dá a hum instrumento com que se regula o tempo a bordo dos Navios não só o das sentinelas, e quartos de vigia, mas o tempo do andamento do Navio em meio minuto. A impulheta, que regula o tempo do trabalho ordinariamente he de meia hora, e por isso quando se diz trez, ou quatro impulhetas, se entende logo ser hora e meia, ou duas horas. A impulheta de meio minuto de tempo serve para se conhecer o andamento do Navio, e por isso se distingue impulheta da *Barquinha*: da outra, que se chama simplesmente impulheta. Alguns lhe chamão Ampulheta.

IMPUNIDOIRO. São huns garrunchos de Cabo, qui ficão nas testas das gavias na direcção das forras dos rizes; servem para por elles passar as impuniduras quando estas Velas se metem nos primeiros, segundos, ou terceiros rizes.

INPUNIDURA. He o Cabo que passa pelo impunidoiro, para a Vela ficar impunida, quando se mete nos rizes.

IMPUNIR. He a acção de amarrar a impunidura passando-a, e rondando-a muitas vezes pelo impunidoiro ao Lais da Verga. Quando se amarrão os punhos do guritil nos laizes tambem he impunir a Vela.

INGAIAR. Veja-se ENGAIAR.

INGAIO. Veja-se ENGAIO.

INVISTIR. He aplicar os aparelhos, já prontificados ao objecto de que se trata, ao que se diz investir o aparelho.

INXARCIAS. São Cabos grossos e fixos, que segurão os mastros, e mastaréos de ambos os lados do Navio, nos quaes se amarrão as infrexaduras, que servem de escada.

JARDIM. He huma especie de Varanda, que tra-
zem na pôpa alguns Navios comunicando-se pela *Raba-
da, ou Camera de cima.*

JOGAR. Veja-se **ARFADURA.**

JUANETES. Sendo do mastro grande se chama *Juanete grande*; sendo do mastro de traquete he *Jua-
nete de prôa*: estas Velas são immediatamente superiores
á gavia, e velacho.

JUNÇO. Veja-se **LUNCHO.**

L

LADOS. São os douos costados do Navio. Quando
se quer distinguir cada hum delles em particular, veja
B. B., e **E. B.**

LAIZES. São os extremos das vergas, geralmente
dos cunhos para fora.

LAMBAREIRO. He hum grande gato, que tem
o aparelho do *Turco*, e para engatar no anête da ancora
logo que este esteja a olho, ou apareça ao lume de agona-

LAMBAZES. He o nome que se dá a hum ajun-
tamento de muitos fios de Cabo, ou amarra velha, que
servem para enxugar a agoa do convés na occasião da
baldeação, chuva, ou mar, que tenha entrado no Navio.
Em occasião de combate com hum lambaz molhado
se esfrega a parte da coberta, que fica na direcção da
boca da Peça para destruir alguma polvora, que tenha
cahido no acto de carregala.

LAMBRETE. He huma regoazinha muito delgada,
e curta, que se amarra ao aípilho de qualquer peça de
cabô novo, na qual está escrito o pezo do dito Cabo
em quintaes, arrobas, e arrateis.

LA
barcaçõ
Navios
fazer ap-
zes de

LA
largar h-
do ella
huma E-
de bord
do se m-
ta, ou
mão, h-

LA
tivament
vento he-
passar n-
sa, ou

LA
co a po-

LA
Marinhe

LA
que ellc
a superfi-
e mesmac
mar se l-

LA
os vaus,

(1)
(2)
a B. B.

LANCHA. He a maior, e mais possante das Embarcações miudas, que necessariamente devem levar os Navios pela utilidade, que resulta de dar huma espia, fazer agoada &c. A Lancha tem servido muitissimas vezes de salvação a infinitos Navios.

LARGAR. He termo frequentemente usado. Diz-se largar hum Navio, ou outra qualquer Embarcação, quando ella deixa o surgidouro, e se Veleja. Diz-se largar huma Embarcação, quando ella sahe, ou se desatracá de bordo de qualquer outra. Largar tambem se diz quando se manda soltar qualquer Cabo que esteja com volta, ou talha, que sustem qualquer couza. Largar por mão, he soltar e desamparar o cabo que se larga.

LARGO. Termo muito usado; v. g. sendo respectivamente ao mar, se diz mar largo. Sendo relativo ao vento he ir o Navio com vento largo. Quando se vê passar muito distante alguma Embarcação, se diz passa, ou vai no largo.

LASCAR. Termo que se entende ir arreando, pouco a pouco, o que tambem se diz largar sobre volta.

LASCARES. He termo Asiatico, que significa Marinheiros do Navio, Marujos.

LASTRO. He o pezo que se põe nos Navios para que elles possão augmentar-se, e sustener-se direitos sobre a superficie do mar independentes, ou antes da carga; e mesmo estando no Estaleiro (1) para ser deitado ao mar se lhe deve meter algum lastro para o mesmo fim.

LATAS. São luns barrotes, que se metem entre os vaus, (2) sobre os quaes assenta igualmente o assoa-

(1) He o lugar em que o Navio he construido.

(2) São grossas vigas, que atravessão o Navio de B. B., a E. B. e sobre que assentão o assoalho das enbertas.

LBADO das cobertas. Sendo latas de *espalhafato*, são *humas de folha de Flandres*, como as de tabaco de pô cheias de pedaços de ferro, cabeças de prego &c. servem para o mesmo fim, que os Cachos de metralha.

LEBRE. São como dois moitões unidos hum por cima do outro, feitos em hum só pão com os gornos desencontrados; a pratica ensina os seus diferentes usos.

LEME. Veja-se *Noções Preliminares* 6.

LEVA-SE. He a Embarcação fazer-se á Vela, dizendo-se o Navio leva-se.

LEVAS. São aquelles Cabos com que abrem as portinholas dos Navios, que para elles ficarem abertas por igual, se lhe prendem caçonetes.

LINGAR. He abrkar com estropo, ou funda qualquer volume do pezo, e engatar-lhe o aparelho para o suspender.

LINGUETES. São dous pedaços de barrotes, situados na cuberta junto ao cabrestante avante delle, que serve para não desandar o cabrestante fazendo aplicar aquelle do lado da amarra a hum dos cañhos do mesmo cabrestante: estes linguetes girão sobre os seus extremos de avante por caivilhas ali pregadas.

LINHA. He hum cabinho muito delgado; sendo crû, he linha de *barquinha*, que se graduia, e nella se amarra a barquinha, para medir o andamento do Navio. Sendo embreado he simplesmente linha que serve para todo o serviço; v. g. tomar butões, fazer cuezeduras &c. sendo de cuzer bandeira, he a linha grossa ordinaria dos Alfaiates.

LINHO. He a planta de cujos fios se fazem os Cabos, a que lhe chamão cabos de linko, de que se servem os Navios.

LO
iso que
querem
Leme d

LO
mata cor
Este he
rem.

LU
do mar;
do cada
mar, est

LU
furado n
prega hi
cima, pi
valvola;
sola, qu
da bom
lhe chan

LU
navega;
Velos pt
Alguns

MA
nas co
rinbeiros
Oficiais

MA
que o n
humas fa
que se

LO' He a parte onde as Velas, não admiradas, por isso quando o Navio orsa se diz vem de Ió. Quando querem que elle orse diz-se ao homem do Leme *mete o Leme de Ió.*

LODO. He a lama do fundo do mar, que quanto mais consistente for, melhor se firma a ancora no fundo. Este he o melhor fundo que ha para os Navios fundarem.

LUME D' AGOA. He o mesmo que a superficie do mar; de sorte que qualquer marca da sondaressa, do cadaste, ou da roda de proa, que esteja a flor do mar, está ao lume d' agoa.

LUNCHO. He hum pequeno Celindro de madeira furado no meio, que por hum lado deste furo se lhe prega hum pedaço de sola, com hum pequeno pezo por cima, para por si mesmo tapar o dito furo, e servir de valvola; a este luncho se prega á roda hum couro, ou sola, que serve para tomar o vento entre elle, e o vão da *bomba*, e se lhe prega huma astea de ferro. Alguns lhe chamão *Junço*.

LUVA. Diz-se tomar de luva quando o Navio, que navega a bolina recebe o vento por antavante das suas Velas por descuido do Timoneiro, ou por salto de vento. Alguns dizem a isto *Sargo*.

M

MACA. He Cama feita de lona, que dependurão nas cobertas, ou outros lugares, para dormirem os marinheiros, a qual se arma, e desarma quando se quer. Os Officiaes tambem uzão de maca, e todos que querão.

MACETE. He o mesmo, e tem a mesma figura, que o macete dos Carpinteiros, com a diferença de que huma face he concava para poder unila bem ao Cabo, que se quer forrar, pois serve para esse fim.

MACHADINHA. He hum pequeno, e madeiro machado de que se uza a bordo para cortar os Cabos, não só dos mastros, e masturões, que se picão, mas para os cortar na occasião em que os Navios se encagalhão, se abordão, ou se atracão.

MACHADO. He instrumento bem conhecido : serve nos Navios para picar o mastro, que se queira deitar ao mar, para aliviar o Navio, quando está em perigo. Também serve para picar as amarras, ligeiras, viradouros &c. em occasões precizas.

MACHOS. São aquellas pessas de ferro, ou bronze, que sendo pregadas na madre do Leine, se metem nas femeas, sendo então os gonzos do Leine. São também aquelles, que se lanção a bordo para castigo, e segurança dos prezos. Aos machos do Leme também se chamão Tusos.

MADRE. He o madeiro principal do Leme que se une ao cadaste, no qual se pregão os machos, ou tuhos, que se metem nas femeas do cadaste, para o leme girar livremente pelo movimento, que lhe dà a cana, que se mete na parte superior da madre, que se chama *cabeça do leme*. Também se chama *madre do mastro* quando o pão de que he fornado, não tendo a grossura, ou palha suficiente, se lhe aplicão madeiras a roda delle para completar a palha que deve ter.

MALAGUETAS. São huns curtos pãos torneados, do seu meio para cima são mais grossos, e tem sua cabeça, e para baixo he como huma cavilha, que se mete nos furos feitos em huma taboa pregada pela parte interior da borda, ou em quaesquer outros lugares, a que chamão *Mesa das malaguetas* : servem estus malaguetas para nellas se darem volta aos Cabos. A roda do Leme tem humas pégas saídas no sua circunferência, a que também se dão o nome de malaguetas.

MALHA. Há duas sortes de malha huma fixa, e

outra de correr; a malha fixa, he dobrar o chicote do qualquer Cabo bem na sua extremidade, e amarralo ali mesmo de forma que sirva de embargo para o Cabo se não poder despassar do gorne em que está, ficando ali engasgado. Malha de correr he aquella, que se pode alargar, e apertar, para poder fazer preza em qualquer couza em que a deitarem.

MALHETES. São as malhas que se tomão sobre huns pãos, que atravessão as inxarcias no lugar aonde principião as arreigadas; a este lugar lhe chamão malhetes, e ao pão, *pão dos malhetes*.

MANDAR, OU MANDAR A' VIA. He estar o Commandante, ou qualquer Official sobre a Tolda, ou tombadillo regendo, mandando, e dirigindo os movimentos, e manobras do Navio.

MANGUEIRAS. São huns canos, que se fazem de lona, ou sola para a passagem d'água para o mar, e aquellas são alcatroadus: pregão-se nos embornaes pela parte de fora do costado para este se não sujar; e na bomba em o furo por onde sahe a agoa do porão, fazendo encaminhar esta mangueira da bomba ao embornal mais proximo. Há tambem mangueiras muito compridas, que pondo-se a sua boca na borda para receber a agoa, que vem para o Navio, levão a sua ponta ou chicote para o porão aonde enche o vazilhame da agoada. Há outras mangueiras, cujas bocas sendo rasgadas, e bem abertas servem para receber o vento em cima, onde dependurão, levando a outra extremidade para a cuberta, ou porão, para se lhe iluminizar o ar fresco: a estas se chamão *mangucira de Vento, ou ventilador*.

MANOBRA. He todo o movimento, que se faz no Navio por meio do Leme, das Velas, dos Cabos &c. Também se diz *manobras do Navio* falando de todos os seus Cabos em geral.

MA'OS. São como humas alsas bem forradas, que

fuzem no extremo de algum aparelho v. ig. no extremo das Crôus : servem para receber as alças dos Cadernas da Estralleira, ou dos moitões de algum aparelho, que fuzem passar por ali, fuzendo-se fixos por hum pequeno scavirão, ou bom cassonete. Múos tambem chamão aos extremos das curvas dos mastros, ou de outras quaequer curvas.

MARCAR. He termo, que designa meter sinaes na sondareça, que possão distinguir o numero das braças de agoa, que há, seja de dia, ou seja de noite : o mesmo se entende a respeito da linha da barquinha, em que metem sinaes, para se medir as milhas, que o Navio anda em cada hora; algumas lhe chamão graduar. Marcar tambem he ver com a agulha, ou compaço de variação a que rumo demora qualquer Navio, ou objecto da costa, que se queira saber. Marcar tambem he ver o sol ao instante do seu nascer, ou pôr, com a dita Agulha para conhecer os gríos em que este astro aparece, ou desaparece do horizonte para o fim de saber a variação da mesma Agulha.

MARCAS. São os Sinaes, que se põe na sondareça, e na linha d' Barquinha; os da primeira são ordinariamente feitos de Solla, e os da segunda são de fio de Vela. Chamão-se tambem marcas os objectos, que há nos Portos que servem de guia para a sua entradu. Depois de fundiado se marcão alguns objectos para conhecer por elles se o Navio garra, ou não ; os quaes tambem se chamão marcas. Os algarismos Romanos postos no cadaste, e na roda de prôa, tambem se chamão marcas, que servem para saber em quantos pés d' agoa está o Navio.

MAREAR. He, quando o Navio depois da Capa, ou depois de estar atravessado, ou fundiado, bracear, e fazer servir o seu pano para seguir ao seu destino.

MASSAME. He termo que significa em geral, todos os Cabos, que pertencem ao aparelho do Navio.

MASTARE'OS. Veja-se Noções Preliminares, 9
até 12.

MASTREAÇA'O. He termo que significa mastros,
e mastaréus juntamente.

MASTROS. Veja-se Noções Preliminares 3 e 8.
Tambem se diz mastros aos mastros com seus mastaréos
juntamente.

MEADA. He o mesmo, que hum amarrado, ou
huma pessa de fio de Vela; de linha; merlim; ou arre-
bete, de que se costumão fazer amarrados de certo pezo.

MECHA. He a figura, que se dá ao extremo de
qualquer madeira para se encaixar como huma espiga em
a abertura propriamente feita da mesma figura em outra
madeira v. g. a mecha da cana do leme, que se mete
no furo que tem para issò a cabeça do leme. Os pés dos
mastros, e os calcezes todos tem mechas, os primeiros
para se encaixar nas carlingas, e os segundos para se
meter nas pégas.

MEDIANIA. Veja-se Meia nio.

MEIA-LARANJA. He a escotilha mais de ré, que
tem serventia para ante-camara, e ordinariamente tem hu-
ma graderia a rodru.

MEIA-NA'O. He em qualquer parte do Navio o
meio da sua largura.

MERLIM. He hum Cubinho muito fino, alcatroa-
do que serve para muita couza abordo.

MESTRANÇA. São os Calafates, e Carpinteiros
que tem o Navio. Algnns incluem neste numero os Ofi-
cias marinheiros do mesme.

MESTRAS. São quatro Velas, a saber, Vela grande, Traquete; Gavia; e Velacho.

MEZAS. Sendo dos mastros, são hums grossos pranchões, que se aplicão no costudo do Navio em forma de prateleira, em que se fixão as bigotas ferradas para se firmar as inxarcias, e por isso só se põe na direcção dos mastros, hum em cada lado, que sendo Navio de trez mastros levão seis mezas, e sendo de dois, levão quatro. Sendo das malaguetas Veja-se Malagueta.

MIALHAR. He o fio de carreta torcido no carretil, de que fazem grande novelo, que se chama *Palomba*.

MICHELO. He o Cabo, ou gaxeta com que seguão a amarra da ancora, enrolandão-a a roua della, seja para meter dentro, ou pura a arrrear.

MISSAGRA. He aquella chapa de ferro com que se firma o pão da bandeira por cima do seu pé, na popa. Chamão tambem missagras os chapas de ferro, que firma as peças nos seus reparos pelos munhões.

MIZENA. He a Vela, que se enverga na Verga deste nome, e vai a caçar em hum moitão, que está posto a meia-não junto ao pé do pão de bandeira, ou na mesma direcção.

MOITA'O. He hum pedaço de madeira da figura de huma *clippe*, chato, e bem boleado, com huma grossura suficiente, para se lhe fazer huma abertura que se chama *gorne*, no qual se mete huma roda que se firma, e gira pelo seu perro, que se mete por hum furo feito no meio da grossura do moitão, atravessando o gorne, cujo perro fica firmado pela alça. Serve para facilitar as manobras dos Cabos metendo-os pelo dito gorne. O moitão dos laizes por onde passão as escotas tem hum escondido de hum lado pela parte do seu cí para o gorne não encostar a Verga, e dificultar o caçar da escota; A estes moitões dos laizes lhe chamão *moitão de cultão*,

en molt
guma pi
de qualc
bronzea
que gira
no no s

MG
balbão e
suspensa
fio de e
obra.

MC
xão entr
dido ter
tro do g
Qualque
mordido.

MU
peças d
de certo
ta, que
marrões
rão com
ra amass
de papel

NA
rado no
perior,
zo por c
chapelet
te oposi
rolando
metem c

ou moitão de dente. Quando o moitão está posto em alguma paragem, para nello se enfiar o Cabo, que vem de qualquer aparelho se diz moitão de retorno. Moitão bronzeado, he quando o perro, ou perno he de ferro que gira em hum cilindro de bronze, que tem a rolda na no seu meio.

MORDER. He fazer incaixar o lado em que trabalhão em parte, que fique entalhado de tal forma, que suspenda o trabalho. Quando se forra qualquer cabo com fio de carreta, mandão morder o fio para arrematar a obra.

MORDIDO. He ter-se entalhado o Cabo que pu-xão entre o gorne, e a roda do moitão. He tambem mordido ter-se metido a torcedura do Cabo, ou coça dentro do gorne, de forma, que se não possa alliar o Cabo. Qualquer entalhadura que tenha os Cabos se diz estar mordido.

MURRO'ES. São aquelles com que se dá fogo as peças d' Artilharia. Na India os murrões são de casca de certo arbusto, e por isso lhe chamão murrões de erva, que não se apaga, se sio bem secas : há tambem murrões de algudão. Os murrões de algudão se misturão com os de erva, e em hum extremo se bota polvo- ra amassada com vinagre, e se amarrão com hum pedaço de papel, a que chamão murrões enzofrados.

N

NABO. He hum pequeno cilindro de madeira su-rado no meio, e em hum lado deste furo, na base su-perior, se lhe prega hum bocado de solha com hum po-zo por cima, para servir de Valvola, a que lhe chamão chapeleta : prega-se-lhe na mesma base, e diametralmen-te oposto, hum arco de ferro perpendicularmente; e en-rolando-se este cilindro com huma pouca de estopá, o põem dentro da bomba à força : serve o dito arco para

o nábo se poder tirar por meio de hum ferro chamado saca-nabo.

NAO. He hum Navio de Guerra de tres mastros, que tem duas baterias e meia, e deve ter ao menos sessenta Peças d' Artilharia.

NAVIO. He geralmente toda a Embarcação de Gavia, seja grande, ou pequena; de Guerra, ou mercante.

NO' He certo enlaçamento de Cabos, que fazem os marinheiros, e há muita especie delles; v. g. nó de fiel, nó de porco, nó de bolço &c. suas explicações só com a pratica se comprehende.

O

OBRA. He tudo quanto costumão os marinheiros fazer com as suas mãos, relativo aos Cabos, Velas, aparelho &c. a que se diz *obra de marinheiro*. O mesmo se diz de outros quaesquer Artistas denominando-se obra de Calafate, obra de Carpinteiro &c. sendo obra morta he tudo quanto existe do lume d' agou para cima. Sendo obra viva, he tudo que existe do lume de agou para baixo, ou fundo todo do Navio.

OBRA DAS VELAS. He termo geral, que significa cabos do aparelho, ou guarnição das Velas, isto he suas amuras, escotas, estingues &c.

OCULOS. São humas portinholas, que se põe, e tirão quando se quer, ficando as peças em bateria, e por isso são as ditas portinholas furadas no meio, e por sora tem pregadas em si huma capa de lona embreada, que se amarra nas Peças, para não entrar por aquela parte a agua do mar nos temporaes, ou mares grossos.

OFFICIAES MARINHEIROS. São Mestres, Comtra-mestres, e Guardiões dos Navios: os Pilotos, e Pra-

ticantes que
vio de Gu
tes se der
Escrivães

OLH
parte, pa
este Olha

OLH
feito no p
da natura
Os furos
tas. Estan
to, que p
cora, o p

ORE
mão com
que se di
com que
do, e se
marcha o
na Arma
vimento
tor, e di
nues.

ORE
alguma N
denomina
mula de
o seu re

ORS
vento, ou
nas amar

OU

compõe:

chamado
tres mas-
r no me-
cação do
oa mer-
que fazeim
g. no de
itações so
nariaheirá
s, Velas,
o. Omes-
nando su
endo obra
agor para
o fume de
que signi-
us, isto he
se põe, e
n bateria,
o meio, e
na embrea-
por aquel-
res grossos.
stros, Com-
bos, e Pra-

ticantes tambem entrão no mesmo numero á bordo do Navio de Guerra. Abordo dos Navios Mercantes todos estes se denominão Officiaes de Navio, até os Cirurgiões, Escrivães &c.

OLHAL. He hum anel de ferro fixo em qualquer parte, para nelle se engatar algum aparelho, ou tulha: este Olhal ordinariamente he cabeça de envilha.

OLHO. Sendo da amarra, he hum furo redondo feito no pão, que no costado esti fixo para a passagem da amura grande na direcção do corrimão do Castello. Os furos das bigotas tambem se chamão *olho das bigotas*. Estar a olho, significa: estar a vista qualquer objecto, que principia a sahir d' aço; v. g. o anete da ancora, o peixe mar, o prumo &c.

ORDEM. He a boa, ou má disposição, e economia com que o Comandante governa o seu Navio, ao que se diz boa, ou má ordem. He a perfeição, e socorro com que o Official faz suas manobras com bom methodo, e sem atrapalhação. Tambem se chama *Ordem de marcha* os diferentes modos com que os Navios de huma Armada, ou Esquadra navegam juntos, e os seus movimentos executados pelos sinaes: quando estes são feitos, e dirigidos com perfeição se diz boa ordem de Si-naes.

ORELHAS DE MULA. São humes Velasitas, que alguns Navios trazem por cima dos sobrejuanetinhos, denominando-se *Orelha de mula grande*, *Orelha de mula de prata*, e são triangulares, que tem cada huma o seu reciaume por baixo da bola.

ORSAR. He vir o Navio com a prisa para barlavento, ou de ló, que he o Lordo pelo qual vão as Velas amuradas.

OUVENS. He cada Cabo daquelles de que se compõe as inxarcias dos mastros, e mastardos.

PAGENS. São mossos de vassoura, que fazem a limpeza do Navio.

PAIOL. He acomodação, que no porão se faz dividindo o por meio de taboas, ou antepares, para se guardar *Munições de bocça, e de Guerra, pano; massame &c.* são varios os paioes, e todos tem suas escotilhas bien tapadas, e fechadas com as suas chaves, cadeados, e varões de ferro.

PAINEL. He a prespectiva da popa, que o Navio apresenta, e por isso se diz *painel da popa*. Também o corte do pano se faz por *painel*, o que se entende deslinear a figura delle em qual terreno que seja piano.

PAIXA'O. He armadura de aparelhos que fazem em terra, em lugar proprio para o Navio virar sobre os seus lados até apresentar aquilha, para ser limpo, e conservar o seu fundo; ao que se diz *virar de quersoa*.

PALANQUE. São dous pedaços de gaxeita, cujos dous extremos de cada hum unidos hum junto de outro se pregão na amurada, em distancia suficiente na mesma linha, no sentido de popa a proa, cujos ceios tencando pela parte debaixo, servem para meter as plainetas de Artilheria, ou oura qualquer couza, que queirão ter a mão.

PALHA. He a grossura dos mastros, mastarcos, Vergas, ou outros quaisquer píos, medida em polegadas.

PALMEAR. He levarem os marinheiros para avante ou para ré-qualquer Embarcação miuda, que estiver a bordo, impulsionando-a com as mãos no costado do Navio.

PALMETA. He huma cunha delgada, que tem hum sahido, que serve de cabo para pegarem nella; assenta sobre a cunha, que fica sobre o chapuz que se põe por cima da taleira da conteira: serve igualmente

com a c
ponterius,
tro da cul
pessus; ist

PALC
ros do lio

PAE
marinheiro
tralha na

PALC
á sua resp
tlo de Vel
Portuguezi
pela tralhu
nas em pe
guidamente
te ultimo
pela conch

PANI
Velas do

PAOS
porque he
tros, que
em que es
ra, são h
hum, e o
traquete. S
centa no g
giba he bi
a giba se
istem unid
fura, qua
quando es
hum pão
do olle he

como a cunha para dar maior, ou menor elevação as pontarias, tirando-a fora, ou metendo a mais para dentro da culatra da peça, que assenta sobre as ditas trez pessas; isto he *Chapuz*, *Cunha*, e *Palmeta*.

PALOMBA. He o novelo, que fazem os marinheiros do fio da carreta, que torcem no carretel.

PALOMBADURAS. São os pontos dados pelos marinheiros com fio de Vela dobrado, quando une a tralha nas Velas.

PALOMBAR. He unirem os marinheiros a tralha á sua respectiva Vela, por meio de pontos, que dão com fio de Vela dobrado. Há dous modos de palombar, a Portugueza, e a Ingleza; o primeiro he rondando o fio pela tralha, e passando o ponho pelo pano, de pequenas em pequenas distancias: e o segundo he passar seguidamente o fio pelo pano, e pela concha do Cabo. Este ultimo modo he o melhor, e lhe chamão palombar pela concha:

PANNO. He termo, que significa geralmente as Velas do Navio.

PAOS. He termo geral dos mastros, e mastaréos, porque he igual dizer-se Navio de dous, ou trez mastros, que dois, ou trez pãos. Sendo de Bandeira são os em que estas se largão á popa e a prãa. Sendo da amura, são hums pãos, curvos para baixo, colocados de hum, e outro lado da prãa, que servem para amurar o traquete. Sendo da bujarrona, he hum pão, que se acrescenta ao gurupés em que esta Vela se larga. Sendo da giba he hum pão, que aumenta o da bujarrona em que a giba se larga. Sendo dos cutelos, são os pãos que existem unidos aos baizes das Vergas, que se botão para fora, quando os cutelos se largão, e se metem dentro, quando estas Velas se ferrão. Sendo do Combate, he hum pão com que se aumenta o galope grande, quando elle he curto, que se não possa largar mais de duas

bandeiras de sinaes. Sendo de surrida, são aquelles, que se costumao deitar pelos lados do Castello, da praia para as Embarcações muitas se amarrarem. Sendo pão da secia, he aquelle que sahe da pêga do gurupés perpendicularmente para baixo.

PAPAFIGOS. São as Velas, grandes, e Traquete.

PAPAGAIO. He hum ferro que se põe fixo na extremidade da cana do Leine, para estu descancar sobre huma taboa curva posta de B. B. a E. B. chamada *pre-tecira*.

PAPOIAS. São liuns páos com seus gornes pregados em fileira á ré do pé do mastro grande, pelos quaes passão as adarissas do juanete, e cutelos; brioses, e sergideiras da Gavia &c.

PARTAZANA. He huma Arma do que nos servimos abordo na occasio da abordagem semelhante a huma lança, mas o ferro de algumas tem o gume por hum só lado, em quanto o outro he reto, e não tem gume.

PASSADEIRA. He nome que se dá a hum Cabo delgado com que se tomão os botões da talingadura, e tambem quando se abosa huma amarra na outra &c.

PASSADOR. He hum ferro de comprimento de hum palmo, pouco mais, ou menos, redondo como huma cavilha, alguma couza curvo, que tem hum extremo agudo, e outro grosso bastante: serve para com o socorro deste passador se fuzereim as custuras nos Cabos a fim de poder fazer passar os cordões de hum Cabo por entre as cochas do outro que se emenda.

PASTA. He huma pasta, que se entende logo ser de chumbo, que se colchõa com estopa, segura por fios, que passão em chadrez por buraqueirinhos feitos á rodá

dos seus
pregada
bo serve
outros f
quadran,

PA
o extren
fundo,

PA
mizena.
fixos na
chama i
zinho : i
me na
tambem
se atezi
outro. (c
cada ma
xarcias,
vessão o
tambem

PA
da parte
alta : pi
se chama
turn, q
para ser
fizer feij
que se i
nella, p
facilidad
semelhan

PA
trincheir
lona, ou

aqueles, lo, da pronta Sendo pão duplo per-

dos seus lados, e depois se alcatroa : serve para serem pregadas por cima dos tacos de rombo. A pasta de chumbo serve tambem para pranchadas d' Artilheria, e para outros fins, que a pratica mostrará. Ordinariamente he quadrangular.

PATA. He o triangulo chato, que tem unido a si o extremo de cada braço da ancora, com que agarra o fundo, chama-se tambem *unha*.

PATARAZES. São os Cabos, que do penol da mizena, vem abaixo de hum, e outro lado, a fazerem-se fixos na popa em huma Verga ali atravessada, que se chama *Verga da Secia*, ou em outro algum lugar vizinho : servem os patarrazes para que a Verga fique firme na pozicão, que se lhe dá. A Verga da seadeira tambem tem patarrazes. Há cazos em que se largão, e se atezenão estes patarrazes de hum bordo mais que do outro. Quando o Navio vira de querena, da cabeça de cada mastro sahem huns Cabos grossos por fora das inxarcias, que se vão fazer fixos em huns pás, que atra- vessão o Navio sahindo para fora do costado; a estes tambem lhe chamão *patarrazes*.

PATESCA. He huma especie de moitão comprido da parte do seu cù, em que tem hum furo, e não tem alsa : pelo dito furo se passa hum pedaço de Cabo que se chama rabicho, e em huma das faus tem huma abertura, que comunica com o seu gorne : serve a patesca para ser dependurada pelo seu rabicho na inxarcia, que fizer feição na occasião, em que se vai prumar; e logo, que se tenha reconheido o fundo se mete a sondareira nella, pela abertura da face, e se issa o prumo com facilidade. Serve tambem para facilitar outras manobras semelhantes, fazendo-a servir para retorno.

PAVEZES. São huns encerados, que cobrem as trincheiras pela parte de fora da borda : alguns uzão de lona, ou brim sem ser encerado, e outros os pintão.

PE'. He huma medida, que consta de dôze polegadas; sendo dos mastros, mastaréos, dos pás de bandeira &c. são os seus extremos inferiores.

PE' DE CABRA. He hum instrumento de ferro como huma cavilha, alguma couza mais grossa da parte da cabeça, que da ponta; tem cinco palmos de comprido, pouco mais, ou menos, e a sua ponta de diante: da parte da cabeça, couza de cinco polegadas, he quadrangular, e chanfrado, tendo huma racia, ou abertura no chamfro. Serve para muitos fins, porém o principal he para o serviço d'Artilleria, servindo-se delle como de huma alavanca portatil, para dar ás Pessas o movimento necessário adriçando-as, e conteirando-as.

PE' DE CARNEIRO. He cada huma das colunas, que há entre as cubertas: servem para as latas não darem de si.

PE' DE GALINHA. He todo o Cabo, que em hum dos seus chicotes tem duas, ou tres pernadas, que se amarrão em qualquer couza: no pão de bandeira, ou verga inferior sempre se põe hum pé de galinha. Também as carregadeiras da Vela grande, e traquete tem pé de galinha.

PE' DE GALO. He quando o Navio, que se leva chega a ter ancora perto de si de forma, que a amarra façam com a perpendicular, tirada do escovens ao fundo, hum angulo muito agudo. Pé de galo tambem he hum cabo, que de cabeça de mastro da gata vai a pena da verga da mizena, para a sustar melhor na sua pozião.

PEAS. São os Cabos, que por baixo da Gavia, na altura dos malhetes, atracão as inxarcias. Do mastro da gata a verga da mizena ha huma pêa para a segurança da dita verga. Passão-se pêas a Lancha, e ao Escaler, para os segurar com firmeza quando estão dentro do Navio. Quando em temporal as inxarcias não estão tetas com antecipação passão-se pêas com qualquer ca-

bo de ba
madas pa
por isso
Depois de

PEC
conhecid
lugares d
costado p

PEG
grossa, d
to, com
neste se
taréo a c
elle passa

PE'C
da Vela
pegarem
tas Velas
lão se pe
ou não v

PEI
fazem co
verga, a
de virar c
cruz, pa
dão huma

PEN
de existe
chamão i

PER
a todas e
para se p
permudas
tremo pa

doze polegadas de bau-

to de ferro
esa da par-
nov de com-
ata de dia-
polegadas,
racha, ou
, porém o
ndo-se del-
as Pessas
teirando-as

das colum-
s latas não

, que em-
nadas, que
andem, ou
nh. Tam-
ete tem pé

que se leva
e a amarra-
ao fundo,
m be hum
a pena da
a pozião.

da Gavia,
Do mastro
ra a eagu-
, e ao Es-
stão dentro
não estão
alquer ca-

bo de humas inxárcias a outras, de B. B. a E. B.; to-
madas por cima das bigotas, para remediar este defeito;
por isso he que as inxárcias devem andar tezas sempre.
Depois de feita a obra, se diz estar péado.

PEÇAS. He instrumento principal de Guerra, bem
conhecido de todos, colocado nas baterias, e em outros
lugares de Navio, ficando as suas bocas por fora do
costado para poderem fazer fogo sem perigo.

PEGA. He huma peça de madeira, bastante grossa, da figura de hum paralelipipedo rectangulo cha-
to, com dous furos, hum redondo, e outro quadrado;
neste se encaixa a mecha do caluz do mastro, ou mas-
taréo a quem a pega pertence, e aquelle serve para por
elle passar o mastaréo, immedioato ao mesmo mastro.

PE'GA. He termo muito uzado v. g. péga nas obras
da Vela grande, do traquete, da gavia &c. entende-se
pegarem nos Cabos da guarnição, ou aparelho das di-
tas Velas. Pega tambem he dizer, que o Cabo que al-
lão se pega em alguma parte, e por isso custa a vir,
ou não vem.

PEITO DE MORTE. He huma amarradura que
fazem com bons Cabos em alguma viga, mastaréo, ou
verga, a qual aplicão aonde for necessário, na occasião
de virar o Navio de querena, cuja amarradura he em
cruz, passando o Cabo, e rondando bem as voltas que
dão humas por cima das outras em cruz.

PENOL. He o extremo da verga da mizena, aonde
existe o moitão da aderissa da bandeira. Tambem lhe
chamão pena.

PERNADAS. He o nome que se dá geralmente
a todas as azas, ou pernas de qualquer pessoa de ferro
para se pregar pelos furos, que tem. Tambem chamão
pernadas ás pernas, que todo o Cabo leva no seu ex-
tremo para se ligarem a qualquer couza.

PERRO. He huma pequena cavilha de pão duro, ou de ferro, que se mete pelos furos, que pelas suas faces atravessão o moitão, ou cadernal, para que a roda que se mete no gorne possa girar livremente pelo dito *perro*, que alguns marinheiros chamão *perro*. Quando o moitão, ou cadernal leva perro de ferro, se diz *moitão, ou cadernal bronzeado*. Tambem se diz estar perro, quando qualquer couza em que se mexe, ou com que se trabalha, não pode correr com facilidade, sendo por isso necessario aplicar-lhe maior força.

PEIXE-MAR. He hum grande pezo, como v. g. huma bomba velha de lastro, a qual se lhe passão bastantes voltas de cabo e depois se trancaria com outros mais delgados para a sua firme conservação dentro das ditas voltas; o que feito se lhe amarra hum bom cabo, e se deita ao mar, para por este meio se conhecer de noite se o Navio garra, ou está seguro no lugar em que se acha fundiado, ainda que seja forte a corrente. Quando a corrente não for forte, basta o prumo grande.

PICADEIROS. São huns pedaços de madeira que se põe debaixo de entenas sobre que a Lancha assenta á sua quilha.

PICAR. He cortar a amarra, amarreta, virador, mastro, mastaréo &c. nas occações precisas.

PICOTA. He o pão em que pega a gente da Guardião do Navio para tocar á bomba; alguns lhe chamão vigota, ou Bigota.

PILOTAGEM. He a Sciencia do Navegador, que praticão os Pilotos a bordo.

PILOTO. He quem dirige, como Navegador, o Rumo do Navio para qualquer Perto. Os Navios levão ordinariamente dous, ou tres Pilotos, os quaes são denominados primeiro, segundo, e terceiro Pileto. Nos Na-

vios de C mandante

PIN
rinheiros
cadas do
ra os que s
para os
respectiva
dobradas
amaras,

PIPA
te cincos

PIQI
lar no fui
quando el

PLAI
sas perten
plamente
ria &c.

PLAI
em cujos
meias ball
de inimigo
deve ser

POA.
se fixão
rem-lhe m
bolina.

POC
Castello,
borda.

pão duro,
pelas suas
que a roda
peço dito
e. Quando
e diz moi-
estar per-
e, ou com-
dade, zen-
como v. g.
assão bas-
com outros
dentro das
com cabo,
abecer de-
gar em que
nte. Quan-
grande.
adeira que
a assenta a

, virador,
da Guar-
lhe cha-
ador, que
egador, e
s levão or-
sao deno-
Nos Na-

vios de Guerra o rumo deve ser dirigido pelos seus Com-
mandantes.

PINHA. He huma especie de cabeça, que os ma-
rinheiros fazem no chicote dos Cabos de portaló; das es-
cadas do tombadilho, meia laranja &c., que servem pa-
ra os que sobem, e dessem pegar nelles. Estas pinhas servem
para os Cabos não passarem pelos furos, ou tezouras
respectivas, ficando engasgados na sua pinha. As pinhas
dohradas fazem maior cabeça, e servem para boças das
amarraas, e boças volantes.

PIPA. He hum Barril grande, que deve levar vin-
te cinco almudes d' agoa.

PIQUE. He estar a amarra do Navio perpendicu-
lar ao fundo do mar. Diz-se ter bido o Navio a pique,
quando elle se perde no mar.

PLAMENTA. He termo que significa todas as pes-
sas pertencentes ao proparo de qualquer couza, v. g.
plamenta das Embarcações miudas; plamenta d' Artilhe-
ria &c.

PLANQUETA. He huma pequena astia de ferro
em cujos extremos se fixão duas rodas do mesmo, ou
meias ballas; servem para se meter nas peças em lugar
de balas para distróir o massame, e arvoredo do Navio
inimigo: o diametro das ditas rodas, ou meias ballas
deve ser da boca da Peça.

POA. He hum pedaço de Cabo, cujos extremos
se fixão nas testas das Velas redondas, depois de te-
rem-lhe metido no seu seio o sapatilho do amante da
bolina.

POÇO. He o vão, que existe entre a Tolda, e o
Castello, ou a altura, que o Navio tem do Convez a
borda.

POIDO. He termo que usão para significar, que o Cabo tem tido uso bastante, ou está bem trabalhado.

POLLAME. He geralmente todos os moitões, caderneas, e bigotas do aparelho do Navio.

POLVARINHO. He o lugar em que se mete a polvora fina para escorvar as Peças; elle he feito ordinariamente de ponta de Boi; tambem o fazem de Madeira, ou Sola.

PONTAL. He a altura, que tem o porão do Navio desde o seu fundo até a primeira cuberta. Tambem chamão *pontal das cubertas a altura*, que ellas tem entre si.

PONTE. He cada huma das cubertas, ou scalhos que tem o Navio, e por isso se diz Navio de duas, ou tres pontes.

PONTEAVANTE. He de ponteavante o Navio que não tem poço, isto he, que não tem tolda, nem Castello a que lhe chamão tambem *ponte corrida*.

PONTE NA ORELHA. He de ponte na orelha o Navio, cuja cuberta tiver huma grande curvatura, para que a agoa, que entrar saia prontamente.

PONTO. He o que o marinheiro dá com agulha, quando cose o pano, e se distingue duas sortes de pontos, hum *ponto corrido*, e outro *ponto de peneira*; o ponto corrido, he aquelle com que ajuntão os panos de que a Vela se compõe imbaixaduvas &c. e o ponto de peneira he aquelle que dão para subjugar os forros a fim de não fazer bolço. Ponto he o lugar, que o Piloto assina na Carta. He tambem o bilhete, que costumão dar aos Comandantes das Embarcações de Guerra todos os Oficiais, e Pilotos.

POPA. Veja-se Noções Preliminares 5.

POR
nua prim

POR
costado d
Porta he

POR
vio e se s
de se sob
deitão; a

POR
portas da
abrir, e

POR
na gargan
taréos ou
mão fuzia
radura se
vez pela
trincamiz

POS
vigias, e
por avante

PRAC
bataria a
pequena ci

PRAM
pendurar
costado os
liberdade,
boa, que s
barcações

PRAM

PORA'O. He o vño que tem o Navio debaixo da sua primeira cuberta.

PORTA. He cada abertura quadrangular, que o costado do Navio tem para a sua Artilharia, ou Peças. Porta he tambem a largura total do Leme.

PORTALO'. He o lugar por onde se entra no Navio e se sahe delle por humas escadas ali fixas, por onde se sobe e desse pegando nos cabos, que para isso se deitão; a que se chamão cabos de portaló.

PONTINHOLA. He a tampa com que feichão as portas da Bataria, preza por cima por gonzos, para se abrir, e feixar quando se quizer.

PORTUGUEZA. He amarradura, que fazem na garganta do mastro, quando lhe aplicão alguns mastaréos ou vergas para servirem de esbirro, a que chamão *fuzis* na occasião de virar de querena, cuja amarradura se faz rondando as voltas pelo mastro, e em vez pela verga, ou pão que puzerem, cujo pé fica no trincaniz na direcção do mastro.

POSTIGOS. São as tampas com que se feixão as vigias, e gateiras; os postigos do costado tem gonzos por avante, e os do interior são de correr.

PRAÇA D' ARMAS. He a ultima extremidade da bataria a ré da primeira cuberta, separada como huma pequena camara por meio de antepara.

PRANCHA. He armadura, que fazem para se pendurar na borda para em cima della trabalharem no costado os Calafates, Carpimeiros ou marinheiros, com liberdade, e segurança. Prancha tambem se chama a taboa, que serve para embarcar, e dezembarcar das Embarcações miudas.

PRANCHADAS. He huma pasta de chumbo com

que sempre se traz tapado o ouvido das peças, para defender a escoria de fogo, d' agoa, ou de outra qualquer materia que a humedeça, ou danifique; tem ordinariamente a figura de rectangulo, ou quadrado, e em cada lado da parte das falsas tem hum furo em que passão merlim, ou linha, para atracar, ou amarrar a dita *pranchada*.

PRATELEIRA. Veja-se: PAPAGAO.

PRATICANTE. He o que se distingue a ser Piloto, e por isso tambem se díz Praticante de Piloto.

PREAMAR. He a parada da maré depois da enchente nas Barras, e Rios.

PRECINTAS. São humas tiras de brim, com que se forra o Cabo antes de serem forrados com merlim, ou linha, ou fio de carreta.

PREGALHO. He o Cabo com que se levantão, e abaixão os toldos do Navio; cujo chicote he fixo nas aranhas dos mesmos toldos.

PRUMO. He hum pezo de chumbo do feitio de huma piramide, qu' conica, ou quadrangular, truncada junto ao vértés, que tem na base huma cavilha: este pezo tem da parte superior huma alsa passada pelo furo, que tem, na qual se prende hum cabo chamado *Sondaressa*, que serve para medir a altura da agoa que ha de fundo, e a cavidade da base para nella se meter cebo, para reconhecer a qualidade delle. *O prumo da bomba* he huma regoa estreita de ferro, marcada em polegadas, que serve para se saber quantas polegadas d' agoa tem o porão, ou quanta agoa faz em cada hora.

PUNHOS. São os angulos que fazem os extremos dos lados das Velas pelos seus encontros, ou as pontas, que a Vela tem, distinguindo-se por punhos do Guritil, e punhos da escota; se a Vela he daquellas que

devão ser
Velas La
da escota
superiores

QUA
be igual
assim con
ser a Ban
pertence

QUA
dos os N
dra deve
tendo mo
fixo: sers
naes se di
marcha, e
e para ou

QUA
parte da
em quant
modações.

QUA
das em d
hum quar

QUA
levar met

QUE
parte ext
le vai aq

QUI
secas lados

devão ser amuradas, como succede nos papagós; e nas Velas Latinas, então os deus punhos rasteiros, he hum da escota, e outro de amura. Punhos do guritil são os superiores.

Q

QUADRA. He o mesmo que pôpa; por quanto he igual dizer-se vento de pôpa, que vento da quadra; assim como dizendo-se a bandeira da quadra se entende ser a Bandeira da pôpa, que mostra à Nação a quem pertence o Navio.

QUADRADO-NAVAL. He hum quadro que todos os Navios, que andarem juntos em huma Esquadra devem ter aplicados na Tolda: o *quadrado-naval* sendo movel tem outros uzos mais do que o quadrado fixo: servem para pelos seus lados; e pelas suas diagonais se dirigir cada Navio na linha de direcção da sua marcha, e lugar determinado pelo Chefe da Esquadra, e para outros fins, que a Tatica ensina.

QUARTO. He o tempo de quatro horas, em que parte da guarnição, e Officiaes estão de vigia emcima, em quanto o resto della dorme nas suas respectivas acomodações.

QUARTEIS. São as tampas das escóbilhas divididas em duas, tres, ou quatro partes; e cada huma de hum quartel.

QUARTOLA. He hum grande barril, que deve levar metade d' agoa que leva huma pipa.

QUERENA. He todo o fundo do Navio pela sua parte exterior. Diz-se dar querena ao Navio, quando elle vai aquerenar-se.

QUERENAR. He quando o Navio vira sobre os seus lados para ser limpo, e concertado até a sua quilha.

QUILHA. He a primeira pessa do Navio, que se põe sobre o Estaleiro; regula o comprimento do Navio, e he o alicerce, sobre que se forma este admiravel Edificio.

R

RABALDA. He a *Camara de cima*.

RABECA. He a Vela latina, que se issa entre o mastro grande, e o da mizena.

RABICHO. He o comprimento do Cabo, que deixa ficar na alsa de qualquer moitão, patesca, Cadernal, ou das talhas ao que chamão moitão de rabicho talha de rabicho &c. alguns dizem cabeça.

RABO DE RAPOZA. He huma obra, que os marinheiros fazem com fio de Vela, ou de carreta, ordinariamente nos chicotes das estocas, ou de quacsquer outros cabos para maior aceio.

RAJADA. He a alteração do vento, soprando com mais força de quando em quando, ao que se diz vento de rajadas, ou de furações.

RAPAZES DO QUARTO. São quatro gurumes, que se escolhem mais habeis para o serviço da Barquinha, das luzes da habitacula, para tocar no sino as horas indicadas pela impolheta &c.

RASTEAR. He buscar a ancora, que ficou no fundo por meio de duas Embarcações, e hum Cabo, que não seja muito grosso, que deve levar pezos de distancia em distancia no seu meio havendo huma terceira Embarcação, que deve ter a pique o arrinque da ditta ancora. Rasteia-se tambem ainda, que não tenha arrinque.

RATO. Veja-se ALFAQUES.

RE.
parte de

REC
por meio
bem se v
miudas p
pois de e
ou fundia

REC
há nas rc
riessas das
está a ret

REC
massame
preparar,
tamente,

RED
gados nas
de estópa
de trinch
pelas bon
gem, que
rede, em

REG
passando
levão o se
fundo: vi
reando a
em posicō
para volej
ou picand

REN
tro, masti

REPI

RE'. He tudo que vai do mastro grande para a parte de popa.

REBOQUE. He ir hum Navio levado por outro por meio de huma amarreta, ou bons viradores. Tambem se vai a reboque por huma, ou mais Embarcações miudas para se safar de algum objecto perigozo, e depois de estar safo velejar, quando o vento faça feição, ou fundiar se quizer.

RECLAMO. He hum gorne com sua roda, que há nas romans dos mastaréos por onde passão as aderissas das suas Vergas, que quando ali chegão, se diz está a reclamar.

RECORRER. He o mesmo que passar revista ao massame ao costado do Navio, as Velas &c. para se preparar, concertar, e aportantar para se servir imediatamente, ou quando for precizo.

REDES. São aquellas, que se fazem de Cabos delgados nas bordas do Navio, para nellas se encher sacos de estôpa, algudão, ou pedaços de curtiga, para servir de trincheira nos Navios de Guerra. Tambem se fazem pelas bordas desde a popa até a proa, redes de abordagem, que são de issar, e arriar. A bujarrona tem huma rede, em que ella fica quando se não ferra.

REGEIRA. He hum virador, ou Cabo bom, que passando pela ultima porta da ré da bateria de convez, levão o seu chicote a fazer fixo na amarra que estú no fundo: vira-se ao cabrestante o dito Cabo, e vai-se arreando a amarra a proporção, até que o Navio esteja em posição necessaria para se servir da sua Bateria, ou para velejar picando a amarra, e largando a regucirá, ou picando-a tambem.

RENDIDURA. He quando se estala qualquer mastro, mastaréo, ou verga &c., ou recebe qualquer racha.

REPICAR. He fazer com que fique o lais de qual-

quer verga mais elevado para cima por efeito de se ter puxado pelo outro lais. Quando algum lais de verga, ou a verga de mizena está mais elevada do que ordinariamente deve estar, se diz estar mais repicada. Quando querem que o esteja, se diz *repica*, ou *repica mais*. Alguns Marujos dizem *repxicar*.

REPUCHO. He huma tira de couro, em que se prega huma chapazinha redonda de ferro, que os marinheiros metem na mão direita, na occasião em que cozem o pano; o dito couro tem hum furo para nelle meterem o dedo polegar, e os extremos da tira são amarrados na costa da mão direita, ficando a chapa na palma, onde firmão a agulha para a impurrar, e formar o ponto.

RESTINGA. He aquella, que no fim de qualquer Cabo, ou ponta de terra, tem huma continuação de pedras para o mar, por baixo, ou a flor d'agoa. Devem os Navios fogir deste perigo.

REtenidas. São huns Cabos, que servem para aguentar por pouco tempo, qualquer couza a que estão ligadas. As talhas, que se engatão no olhal da contraria para puxar a Peça para dentro das suas portas, também se chamão retenidas.

RETORNO. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, em que lhe pega a gente para olhar, havendo o dito cabo saído do ultimo moitão do dito aparelho; a este moitão se chama *moitão de retorna*.

RETRANÇA. He huma Verga comprida, que de altura suficiente do pé do mastro da mizena, sahe pela popa, em cujo lais se caça a *Draiva*, ou *Vela-ré* como muitos lhe chamão, e outros *Mizena*.

RIZES. São humas gaxetas, que se metem pelos ilhozes das forras dos rezes, com as quaes amarrão as Velas nas Vergas, quando as mandão rizar, a fim de fi-

carem co vento.

RO
maestro,
primeiro
ou trinca
so novo
aplicão
trinca.

RO
guras co
contro las
lugares da

RO
moviment
da de pre
midade
nas, sã
da he a
ze, no
significa
Vento da

RO
nes dos r
ze se di

RO
mastaricos
Vaus.

RO
haver no
sim come
inimigos.

RO

carem com menor superficie, e receberem menos força de vento.

ROÇA. He huma *trinca*, que se faz a roda do mastro, no lugar em que elle se rendeo, pregando-se-lhe primeiro páos a roda, e depois passar-lhe a arrotadura, ou trinca a força de cabrestante, ou talha com cabo grosso novo, e bem esticado; e para ficar mais rija se lhe aplicão cunhas no vão, que houver entre os páos, e a trinca.

ROÇA. He o lugar em que as ancoras ficão seguras com boas bócas no costado do Navio de hum, e outro lado da prôa; alguns uzão de cadeias de ferro em lugar das boças de cabo.

RODA. Sendo do Leme, he a com que se dá o movimento ao Leme, chamando-se *roda do Leme*. *Roda de prôa* he a curvatura, que a prôa tem desde a extremitade da quilha. *Roda dos moitões*, ou dos cadernaes, sôlo as que girão nos seus gornes. *Roda bronzeada* he a que no seu centro leva hum celindro de bronze, no qual se mete o perro de ferro. *Roda* tambem significa pôpa do Navio; por quanto he igual dizer-se Vento da roda, ou vento da pôpa.

ROLDANA. He o mesmo, que as rodas dos gornes dos moitões, e cadernaes; levando o celindro de bronze se diz roldana bronzeada.

ROMA. He a grossura, que tem os mastros, e mastaréos na parte superior por baixo do cesto, ou dos Vaus.

ROMBO. He a fenda, oa abertura, que sucede haver no costado do Navio por qualquer accidente; assim como tambem os buracos recebidos pelas ballas dos inimigos.

RONDAR. He rodear, ou dar voltas com algum

cabo, a roda de qualquer couza em que trabalhão, dizendo-se ronda, ou ronda o cabo.

ROSSE'GA. He hum arpéo sem farpas (Veja-se este termo); instrumento, que serve para tirar as ancoras do fundo, quando tem intalingada a sua amarra, ou pedaço della. A este instrumento tambem lhe chamão *busca-vida*.

ROSSEGAR. He ir tirar a ancora do fundo quando ella fica enterrada de modo, que a não podem rastear; o que se executa com duas Lanchas, levando cada huma a sua rossega, ou busca-vida ligada a hum cabo. Chegando as lanchas ao lugar em que se sabe, que a amarra está estendida, se a fastão cada huma para a sua banda perpendicularmente à amarra, e se executa o resto como manda a arte.

RUMOS. São trinta e dous, em que assentão dividir o orizonte, denotados pela *Aguilha de mareur*, *Bussola*, ou *compaço*. Por estes rumos he que se conhece a direcção do vento, e tambem a direcção do caminho, que o Navio leva. Cada rumo tem seu nome particular que se deve ter de memoria: os rumos *Norte*, *Sul*, *Leste*, e *Oeste* se chamão *pontos cardinaes do Horizonte*, ou *rumos inteiros*.

S

SACANABO. He huma astea de ferro do feitio de huma cavilha, que na ponta leva hum gancho, ou gato com que se tira o nabo de dentro da bomba.

SACAR. He termo muito uzado para tudo quanto se deva tirar, v. g. Mastros, Leme, Cabrestante, Bombas, prumo, peixe mar, o nabo da bomba, e dós paioes, porão &c. o que for precizo.

SAFAR. He mandar dezembaraçar os lugares por onde passa a gente: quando se manda dezembaraçar, e

colher o
bor. Qui
da amar
SAF
tas de tu
prompta

SAL
peo até
qualquer

SAL
côr, que
ao Cabo

SAL
os marin
he prohib

SAL
sa, escoti
cotas das
do o ven

SAP
quena, e
e este qui
fazer fixa
tarrazes,
arganéo,
zer firme.

SAP
circumfere
o cabo, q
vem os sa
relhos, e

SAR
de a Cont

colher os Cabos no fim das manobras, se diz *safa cabos*. Quando se larga a ancora ao fundo, se diz *safa pés da amarra*.

SAFA-SAFA. He mandar dezembaraçar as cubertas de tudo que houver nelas, para ficar a Artilharia prompta para o combate.

SAIA. He o lugar do cabrestante desde o seu chepe até a cuberta, na qual enrolão o virador, ou outro qualquer cabo para virar.

SALA'O. He o fundo duro de terra de qualquer cõr, que encontra o prumo, trazendo-o consigo pegado a Cabo, que se põe na sua cavidade.

SALOMA. He a cantiga, ou griteria, que fazem os marinheiros, quando alão algum cabo, cujo salomear he prohibido nos nossos Navios de Guerra.

SALTO. He arrear couza pouca qualquer aderisa, escota, ou outro qualquer cabo; v. g. salto as escotas das Velas do gurupe; salto as gavias &c. Quando o vento muda repentinamente, se diz *salto de vento*.

SAPATA. He huma especie de bigota, mais pequena, e de diversa grandeza, com hum só furo no meio, e este quazi da figura da mesma sapata: serve para se fazer fixa no extremo de algum Cabo; como v. g. patarrazes, e fazer passar por ella, e por algum olhal, ou arganço, voltas de algum cabo delgado para ali se fazer firme.

SAPATILHO. He hum pequeno aro de ferro, cuja circumferencia he concava pela parte exterior, para que o cabo, que lhe servir de alsa, não possa sair: servem os sapatilhos para nelles se meter os gatos dos aparelhos, e para muitos fins, que a pratica mostrará.

SARANGUE. He termo aziatico, que corresponde a Contra-Mestre.

SARGO. - Veja-se LUA.

SEGUE. He o andar progressivo do Navio. Também se diz segue o mesmo, ou diferente rumo: segue a nossa popa, ou alheta: segue avante &c.

SEIA. He remar as avessas: muitas vezes rema-se de hum bordo, e seia-se de outro, para ajudar a pres-teza do movimento giratorio de qualquer Embarcação de remos.

SEIO. He a porção do Cabo, que fica tendo vol-
ta circular; v. g. quando pegando-se nelle com ambas
as mãos distante huma da outra, estas se unem. Tam-
bem se diz seio da amarra, virador, Cabo &c. ao bran-
do que deixão quando não estão aliados, ou tezos.

SELHAS. São huns Vazos feitos d' aduelhas pe-
los Tanoeiros, que servem para conduzir a agoa para a
baldeação do Navio, e outros uzos mais.

SERRA O APARELHO. He mandar puxar pe-
los Cabos de qualquer aparelho, para ficar pronto para
se trabalhar com elle.

SIFA. He azeite de peixe, que se costuma dar no
costado do Navio misturado com pós de sapato; e tam-
bem sem mistura nas Embarcações miudas para a sua
conservação.

SINAES. São aquelles, que o Commandante da
Esquadra, ou de qualquer Comboi faz, de dia com ban-
deiras, e galhardetes; e de noite com luzes, fogos arti-
ficiaes, e tiros d' Artilheria. Servem para que a Es-
quadra, ou Comboi execute a ordem que o sinal deter-
mina, segundo a instrucção dada pelo mesmo Coman-
dante.

SIPILHO. He o ultimo fim de qualquer Cabo no-
vo, que sempre se bota fora por estar mal torcido.

SIR
gavias,
na verga
para a V
gideira d
lo compr
ela bem

SOB
to sobre
rio está:
se sobre

SOB
vergas, n
na nas en
do se pre

SOB
ma da G,

SOB
por cima

SOB
se larga
bre-juanc
juancete de

SOB
ma que se
ma sobre
bre-juancete

SO
nó ou vol-
força de

SOCC
mandão a

SIRGIDEIRAS. São Cabos prezos a cada testa das gavias, e os seus chicotes passão por moitões cuidados na verga, por ant'avante ao pé da cruz, que servem para a Vela ficar bem abafada. Na mizena, alem da ser-gideira da cruz, há muitas, que abração esta Vela pelo comprimento do mastro, e da verga, com que fica ella bem ferrada.

SOBRE. He termo, que designa ter o Navio vento sobre suas Velas por ant'avante, ao que se diz *o Navio está sobre, braceou sobre, tem o vento sobre, posse sobre &c.*

SOBRECELENTES. São Cabos, Velas, moitões, vergas, mastaréos, pregadura &c., que estão de rezer-va nas entenas, e nos paioes para se servir delles quan-do se precisar.

SOBRE GATA. He a Vela, que se larga por cima da *Gata*.

SOBRE GATINHÀ. He huma Vela, que largão por cima da sobre gata.

SOBRE-JUANETES. São duas Velas, huma que se larga por cima do juanete grande, que se chama *sobre-juanete grande*, e outra que se larga por cima do juanete de próa, que se chama *sobre-juanete de próa*.

SOBRE-JUANETINHOS. São duas Velas, huma que se larga por cima do sobre-juanete, que se cha-ma *sobre juanetinho grande*, e a outra por cima do sobre-juanete de próa, que he *sobre juanetinho de próa*.

SOCAR. He apertar com muita força qualquer nó ou voltas, que se der, o que muitas vezes se faz a força de macete.

SOCO. He hum lugar por cima da pega, aonde mandão arrear a Gavia; e velacho quando for precizo.

SONDA. He o numero das braças de fundo, que se acha.

SONDAR. He buscar por meio do prumo o numero das braças do fundo.

SONDAREÇA. He o Cabo marcado, ou graduado com que se mede a agoa que há no fundo.

SOSOBRAR. He inclinar-se o Navio com a força do vento de maneira, que receba agoa pela borda de popa, ou proa, que o faça ir a pique.

SOTAVENTO. He a parte contraria àquella de donde sopra o vento.

SUCAIRO. He a ponta, ou chicote do Cabo, que tendo-se-lhe dado huma volta redonda em huma malaqueta, reparo d' Artilheria, ou em outra qualquier parte, puxão por elle aguentando o dito chicote (que lie o Sucairo) : quando puxão couzas, pezadas, como mastáreos, ancoras &c. O chicote do virador, que gurne o cabrestante, tambem se chama *Sucairo*.

SURCO. Veja-se o termo Abatimento.

SURRIOLA. Veja-se o termo PAOS.

T

TACHAS DE BOMBA. São pregos miudos com cabeças chatas, e pequenas, que servem para pregar os hocados de solia, ou couro nos nabos, lanchos da bomba, e tambem para outro qualquier serviço.

TACOS. São huns pãos como cavarões, que se rodea de estôpas, e servem para tapar os rombos feitos ao lume de agoa pelas balas do inimigo, no costado do Navio pregando-se-lhe depois por cima huma Pasta de chumbo acolchoado de estôpa. Estes tacos são de dife-

rente - ca
grão as
Cabos,
te tacos

TA
nição d
neco a
da popo

TA

toes, e
se em t
dous ca
seus res
dos luiz
ra os lai
rizes. T
moitão l
precizar.

TA
radura c
entalinga

TA
de qualc
Tambem

TA
nas cub
suas cap
lugar ac
linguete

TA
Guardião

rente calibre. Tacos tambem são os com que se carregão as Peças d' Artilharia, que são feitos dos fios de Cabos, ou amarra velha: a estes se chamão simplesmente *tacos*, e aos primeiros *tacos de rombo*.

TAIFA. He termo pelo qual se entende ser a guarda de Soldados, que na occasião de combate guarda a Tolda, e Castelo de Próva; designando-se *Taifa da popa e Taifa da proa*.

TALHAMAR. Veja-se BEQUE.

TALHAS. São hums aparelhos compostos de moitões, e cadernas com cabos passados nelles. Distinguem-se em talhas de dois moitões de cadernal, e moitão de dous cadernas &c. As tres gavias tem cada huma em seus respectivos laizes huma talha, a que chamão talha dos laizes, que servem para puxar os impunidoures para os laizes na occasião em que as Velas se metem nos rizes. *Talha de rabicho*, he aquella, que na alsa do seu moitão leva o rabicho para poder ser aplicado aonde se precisar.

TALINGADUDA. He termo, que designa a amarradura que fazem na amarra, quando vão talingar, ou entalingar a amarra no anete da ancora.

TALINGAR. He amarrar ao anete da ancora, ou de qualquer ferro, o chicote da amarra, amarreta &c. Tambem alguns dizem *entalingar*.

TAMBORETES. São humas alturas que se põe nas cubertas a roda das enoras, que ficão por baixo de suas capas. O pão pregado, e unido aos linguetes no lugar aonde girão; se chamão tambem *tamboretes dos linguetes*.

TANDEL. He termo Asiatico, que corresponde a Guardião do Navio.

TANQUE. He hum grande depozito d' agoa; que costuma haver nos Navios construidos na Azia, que tem suas bocas nas cubertas, e se tira agoa com baldes: Há Navios que levão quatro tanques, o ordinario he levarem dois só. Sendo *Tanques das pelles*, he hum lugar ao pé dos escovens, aonde receba a agoa, que entra por elles, a qual sahe pelos embornaes, que tem no seu fundo.

TAPUTEM. He hum pedaço de boa sola pregada por fora de cada embornal do tanque das peles, que serve como valvola, para impedir, que entre a agoa para dentro, ao mesmo tempo, que não embaraça a sahida para fóra.

TEMPO. He sinonimo de temporal.

TEMPORAL. He huma grande impetuozidade do vento, que fazendo sair do seu repouzo as agaos do mar, se mudão em grandes serras: não se vê Sol, Luas, nem Estrelas; o tempo muito serrado, e quaze sempre muita chuva; as noites principalmente, são cruelissimas: a tripulação padece muito por se não poder cozinhar, nem discançar: traz em cuidados ao Commandante, e ao Piloto, por não se poder fazer observação alguma, pois durão as vezes bastantes dias.

TERÇO DAS VERGAS. He imaginar a Verga dividida em trez partes, cada huma destas he o terço, e por isso se distingue *terço do meio*, e *terço dos laizes*, nomeando-se terço de B. B., e terço de E. B.; a divisão he dos cunhos para dentro.

TESTAS. São os lados do comprimento das Velas redondas, nos quaes se fixão as bolinhas, Sirgideiras, apagapenões, e garunchos.

TIMONEIRO. He o homem, que governa o Leme.

TINAS. São vazos muito necessarios abordo dos Navios, para serem cheias d' agoa do mar para a bal-

deação;
combates;
acezos. E
tambem i

TIR
brestante
tornar a
só vez, c

TIR
quer apar

TIR
pxuando
moitões:
virador q
dar o apa

TEZ
rente gran
go, volta
lares á me
nos esta

TOC
fundo. To
meio da l
alarga-lo
retho, ou
tambem t
Quando a
suis testas
o pano tc

TOL
até o da
aonde se
gar donde
Guarnição

agoa ; que
, que tem
aldeas : Há
se levarem
lugar ao
entra por
seu fundo.

a pregada
, que ser-
rigosa para
a sahida

idade do
agoas do
ol, Luas,
e sempre
elassimas :
cozinhar,
dante, e
alguma ,

a Verga
o terço,
dos lai-
2. B. ; a

as Velas
gideiras ,

o Leme.
rdo dos
a a bal-

deação ; para apagar qualquer fogo, que haja ; para nos combates, e mesmo diariamente estarem com murrões acezos. Estas tintas são de aduela feitas de propozito, ou tambem podem ser de barricas serradas pelo meio.

TIRADAS. São as vezes que tem chegado ao Cabrestante o cadernal do seu aparelho, sendo necessario tornar a emendar o mesmo aparelho, porque de huma vez, ou tirada, não pode vir a ancora acima.

TIRADOR. He aquella parte do Cabo de qualquer aparelho, por onde lhe pegão para puxarem.

TIRA-MOLA. He mesmo que tocar hum aparelho puxando pelo Cabo, que gurne os seus cadernas, e moitões : do mesmo termo se servem quando tocão o virador que metem no cabrestante, para o fim de emendar o aparelho, para tornar a vira-lo.

TEZOURA. He huma chapazita de ferro de dírente grandeza, com os seus extremos de ponta de prego, voltadas ambas para a mesma parte, e perpendiculares á mesma chapa, cuja figura he pouco mais ou menos esta , ou

TOCAR. He quando a quilha do Navio toca no fundo. *Tocar a bomba*, he tirar a agoa do porão por meio da bomba. *Tocar* qualquer aparelho , ou talha, he alargá-lo mais pelos seus Cabos, dizendo-se *toca o aparelho*, ou talha. Quando qualquer Cabo se pega , se diz tambem *toca*, para o poderem puxar com facilidade. Quando as Velas vão marcadas, e sucede mexer-se as suas testas de barlavento, ou griyar, se diz tambem que o pano toca , ou *toca em vento*.

TOLDA. He tudo quanto vai do mastro grande até o da mizena. He o lugar mais publico do Navio , aonde se deve aparecer com decencia. He tambem o lugar aonde se deve fazer todo o castigo exemplar ; lér a Guarnição o Regimento Provisional, Artigos de Guer.

ra &c. Nas Embarcações de Guerra he aonde existe a Guarda, e aonde se dá o Santo, e se distribuem as Ordens. He o lugar da existencia do Commandante na occasião de combate, ou manobras.

TOLDOS. São hums panos, que se largão bem estendidos horizontalmente por pás, ou balaustes pregados pela borda aonde se prendem os seus amarrilhos, e seus punhos se fixão nos ovens mais proximos; tem no seu meio huma aranha com muitas pernadas, preza por hum Cabo chamado *prigalho*, para o levantar, ou abaixar quando for preciso: o tombadilho, Tolda, Convez, e Castello de prâa tem cada hum seu toldo para livrar do Sol, ou de Sereno a Equipagem.

TOMADOIRO. He hum cabinho delgado, com que ferrão as Velas nas suas respectivas vergas.

TOMBADILHO. He o lugar comprehendido desde o mastro da Gata até a popa. Há Navios cuja tombadilho faz ficar mais altorozo a parte da sua popa, debaixo do qual he a rabada, e sobre elle he que o Oficial manda á via.

TONEL. He hum barril muito grande, que devem levar quatro pipas; por conseguinte são cem almudes d' agoa: ha toneis mais pequenos, que levão duas, outros trez pipas; há outros, que são muito maiores.

TONELADA. He medida pela qual se avalia a capacidade da carga do Navio nomeando-se as suas toneladas; v. g. o Navio tal he de tantas toneladas; cada tonelada consta de duas mil libras, ou arrateis.

TONELAME. Veja-se **VAZILHAME**.

TOPE. He o ultimo extremo dos mastros, aonde existe flamula, e os cataventos dos mastros, que se distinguem por *tope grande*, *tope de prâa*, e *tope da gata*, ou *da mizena*.

TOP
tremo de

TOP

TOR
perpendic
hum furo
pregada ei
se prende
o dito mo

TOR
Virador e
ta &c. T.
verga &c.
se pescio.

TOR
Navio qu
ze recea p
dar tres a
tres na de
respondent
mara; a
Castello d
passão pel
rolando a
do não ho
bes, e se
metem

TRAI
que todas

TRAI
em alguma
ta andar i

TRAI

TOPO. He o fim, ou a ultima superficie do extremo de qualquer couza, seja de pão, ou de ferro.

TOPETAR. Veja-se BEJAR.

TORNEL. He hum pequeno arco de ferro, fixo perpendicularmente sobre huma chapa redonda, que tem hum furo, que gira á roda da cabaca de huma cavilha pregada cada huma em diversas paragens: neste dito arco se prende hum moitão de talha, e por este meio se vira o dito moitão para onde se quer.

TORO. He hum pedaço de amarra, amarreta, ou Virador e por isso se diz *toro de amarra, de amarreta &c.* Tambem he *toro* o pedaço de mastro, mastaréo, verga &c. que fica, quando estes pãos se quebrão, ou se picão.

TORTORES. He huma segurança, que se faz ao Navio quando elle he velho, e faz muita agoa; e que se recea poder abrir-se pela viagem: o que consiste em dar tres aparelhos reaes na cuberta de baixo, e outros tres na de cima, fazendo-os passar por tres portas correspondentes em cima, e em baixo; a saber junto a Camara; a ré do mastro grande; e junto á habita. No Castello de proa tambem se dá tortor, cujo aparelho real passão pelas áncoras d'á rossâ, e todos muito tezos, enrolando a roda delles o resto que ficar do tirador. Quando não hajão tantos aparelhos reaes, passão se bons Cabos, e se dão os tortores a força de espeques, que se metem

TRALHA. He o nome, que se dá ao Cabo, com que todas as Velas são circuladas pelos seus lados.

TRAMELA. He hum pedaço de taboa grossa, que em alguns Navios se põe na grinalda para debaixo dessa andar a retranca sem se levantar da sua situação.

TRAPAS. He hum Cabo solteiro, cujo chicote se

amarra ao Estaleiro, ou Lancha, quando estas Embarcações se metem dentro, ou se tirão para fora do Navio a fim de aguentar a sua popa, ou a sua proa mais para esta parte, que para aquella.

TRAQUETE. He a Vela, que se une a verga desse nome.

TRAVECIA. He hum temporal, de que o vento que sopra he por hum rumo perpendicular aquelle a que corre a costa.

TRAVESSÕES. São aquelles páos, que atravessão os vaus, e fazem o seu engravidamento. Travessão he também o madeiro, que atravessa as columnas da habita. Também se chamão travessões a huns barretos, que se pregão nas rodas dos reparos d' Artilharia nos temporaes para se não poder mexer no seu lugar.

TRINCA. He a amarradura do Cabo com que se atraca o Gurupés com a beque, a qual se practica dando voltas redondas, e bem socadas, passando-as pela clara do beque, e pelo gurupés. Trinca he também toda a arrotadura feita com Cabos grossos, da mesma forma, que a dos gurupés.

TRINCAFIAR. He passar muitas voltas de Cabo delgado, por outros grossos já amarrados qualquer objecto, para que este não possa sahir fora da mesma amarradura.

TRINCANIZIS. São nos angulos, que formão as cubertas com as amuradas.

TRINCAR. He fazer huma boa, e forte arrotadura nos lugares precizos, semelhante a trinca de Gurupés.

TRINCHEIRAS. São huns parapeitos, que se formão sobre a borda dos Navios de Guerra, por meio de columnas e redes por fora, e por dentro; aonde se me-

tem corti
ra defend

TRI
Vergas G
aonde lev

TRC
ao mastro
bo, faz c
tece some
porque sū
Quando i
sas para i

TUF
to com q
tes tuſões
navegão e
mares pro
outros lug

TUF

TUR
com firme
sahem par
tres gorne
chamado i
gar, sem

VAN
que se qu
com seu n
sua viagen

VAUS
assentão so

em cortiça, sacos de estopa, d' algudão &c., e servem para defender a Equipagem dos tiros de mosqueteria.

TRIPAS. São huns aparelhos, que sustentão as Vergas Grandes, Traquetes, e Seca, postos no seu meio, aonde levão tambem a sua boca.

TROSSA. He aquelle Cabo, que atraca a Verga ao mastro, que puxando-se, ou amarrando-se o dito Cabo, faz chegar, ou afastar a mesma Verga; o que acontece somente nas Vergas, grande, do Traquete, e Seca; porque são as unicas, que levão trossas desta qualidade. Quando o vento he á pôpa, costuma-se apertar as trossas para a Verga não jogar.

TUFA'O. He huma grande impetuozidade de vento com que elle vem repentinamente sobre o Navio. Estes tufoes tem feito grandes estragos nos Navios, que naveguem em tempo delles nos mares da China, e nos mares proximos as Ilhas de Mauricias, Borbom, e em outros lugares.

TUROS. Veja-se MACHOS.

TURCOS. São huns grossos madeiros, assentados com firmeza grande nos lados do Castello de prâa que sahem para fora das bochechas; em cujos extremos há tres gornes, para nelles se passar a Cabo do aparelho chamado do turco, para fazer subir a ancora no seu lugar, sem rossar, nem chegar ao costado.

V

VANDOLA. He arrear em lugar de algum mastro, que se quebrou, ou cortou, hum mastaréo do Gavia com seu mastaréo de Juanete, para o Navio continuar a sua viagem.

VAUS. São huns engradamentos de madeira, que assentão sobre as rumas de cada mastro, e mastaréo:

nos Mastros, Grande, de Traquete, e Gata ficão porbaixo do cesto de suas respectivas gavias, servindo-lhes de apoio, servem estes vaus para se fazer fixas as inxarcias. Vaus tambem são humas grossas vigas, que há nas cubertas, que ligão-se as amuradas, e junto com as latas fortificação, feixão, e conservão com firmeza a figura do Navio.

VAZA. He o mesmo, que lodo, porque he igual dizer-se fundo vaza, que fundo lodo.

VAZILHAME. São os Toneis, pipas, e barricas da Agoada do Navio.

VELA. He termo geral para toda a sorte de pano que tem o Navio; porém as que tem pozitivamente nome de Vela são as seguintes: *Vela grande*; *Vela re*; *Vela de estaes da Gavia*; *Vela de estaes da gata*; *Vela de estaes da sobre grata*; *Vela de estues de juanete*; *Vela de estaes de sobre juanete*; e *Vela de estaes de traquete*. Alguns Navios trazem tambem *Vela de estaes grande*, a que lhe chamão *cuzinheira*.

VELACHO. He a gavia da prôa, que se larga por cima do traquete.

VELEJAR. He quando hum Navio, estando surto, larga as suas Velas para seguir a sua derrota, depois de ter a sua ancora suspensa. Tambem he *velejar* quando o Navio depois de estar à Capa, ou atravessado marea as suas Velas, e segue o seu caminho.

VENTILADOR. Veja-se MANGUEIRA.

VENTO. São os vapores da terra, que subindo a nossa Athmosfera, fazem agitar o ar com mais, ou menos força, segundo a quantidade de vapores, dirigindo-se para partes determinadas, que chamão *rumos de vento*. A bordo das Embarcacões se distingue o vento pelos rumos pelos quaes elle sopra, e tambem pela parte donde o Navio o recebe; v. g. *vento da popa, da roda, ou*

da quadrada bolinquartamança; 1

VER Navios, e do seu co cachaças.

VER 29 até 30 junto a ga ga d' alto ja com os lugares.

VER dem o Le quando ni ria das Bi gurão nas

VER dos, mais rezerva, p dão como

VESTIAR o mas aparelho.

VIAG o caminho

VIGI há nos cos e a clarida vigias para mens que

porbaixo
de apoio,
ias. Vaus
cubertas,
tas fortifi-
do Navio.

he igual

barricas

de piano
nente no-
tela re;
la gata;
de ju-
a de es-
em Vela
tira.

larga por

ndo sua
ota, de-
: velejar.
avessado

bindo a
on me-
rigindo-
deven-
o pelos
te/don-
ada; ou

da quadra; Vento pela próa Vento da alheta; Vento da bolina; Vento largo somente; ou largo tantas quartas B. B., ou E. B., Vento fresco; Vento bo-
nança; Vento de rajadas; Vento duro &c.

VERDUGOS. São humas molduras, que tem os Navios, estendidas de popa a proa, pela parte exterior do seu costado, que determinão a largura das suas al-
cachas.

VERGAS. Veja-se Noções Preliminares 15, 21, 29 até 30. Ha huma Verga, que se atravessa na popa junto a grinalda, a que chamão *Verga da Secia*. Verga d' alto se diz quando o Navio, que se aparelha está já com os seus mastaréos á cunha, e Vergas nos seus lugares.

VERGUEIROS. São dous Cabos grossos que prendem o Leme pelos arganeos, que tem na sua porta; quando não levão cadeias de ferro. As peças d' Artilhe-
ria das Baterias tambem tem vergueiros com que se se-
gurão nas amuradas.

VERGONTAS. São huns páos direitos, e compridos, mais grossos huns do que os outros, que vão de reserva, para aplicá-los ao que for precizo; e se guardão como as entenas sobre a boneca.

VESTIR. He termo que se uza quando mandão or-
nar o mastro, mastaréo, Vergas &c. do seu competente
aparelho.

VIAGEM. He a jornada a que se destina o Navio,
o caminho, que elle fez, ou vai fazer.

VIGIAS. São humas aberturas quadrangulares, que há nos costados do Navio, para por ellas entrar o ar,
e a claridade na cuberta. Há alguns Camarotes, que tem vigias para dentro do Navio. *Vigias* são tambem os ho-
mens que se mandão pôr como sentinelas no Gurupés,

nos haizes, e nos topes para vigiarem se aparece terra, alguma Esquadra, ou Embarcação. *Vigia da amarra*; *Vigia do prumo* são os homens, que se mandão pôr a prôa, e nas mezas para tomarem sentido se o Navio está, ou não seguro no sitio fundiado. Aos que estão de quarto se chama estarem de vigia.

VINHATEIRA. He hum pedaço de Cabo, ou gaxeta, que em hum extremo se lhe faz huma pinha, e no outro huma pequena alsa, para a pinha se meter, ou engasgar nella; este pedaço de Cabo, ou gaxeta assim preparada, se amarra com huma volta de fiel nos primeiros ouvens do mastro grande, e de traquete, ficando o chicote da alsa mais curto, que o da pinha; serve para se meter as amuras, e escotas de Vela grande, e traquete, quando estas Velas estão carregadas a fim de se poder mover as Vergas sem embaraçarem quaesquer manobras que hajão de fazer.

VIRADOR. He hum grosso Cabo, que serve para se empregar no apurelho do Cabrestante, quando se quer suspender a ancora; para se dar huma espia; e para outros fins, que a pratica ensina.

VIRAR. Sendo o Cabrestante; he pegar a gente nas barras do Cabrestante, para lhe dar movimento, e suspender a ancora. *Virar o Navio*; he mudar de bordo, o que se executa virando por de avante, e virando em roda; o primeiro he quando a prôa do Navio passa pela linha do vento, ou pelo rumo donde elle sopra; e o segundo he quando fazem esta manobra passando a pôpu pela linha do vento. *Virar o Navio de querena*, he quando querem querena-lo.

VOLTA. He termo, que se uza quando, depois de allar qualquer Cabo, o amarrão no eunho de mareação, pregado para este fim, passando voltas ás humas das outras. *Volta redonda*, *volta de fiel &c.* São voltas que dão os marinheiros diferentes humas de outras, que a prática faz conhecer ao Official.

UN
fateixa.
das ás n

URI
na para
da, e tai
rem larg

UST
dernal er
pelo seu
e se faz
moitão c
xo dos
tornel, fi
que serve
são unica
duas UST

XAI
to de ma
senta hun
Mhar. Nos
mas escot
estando ta

ZAR
das fixas
pé de ga
dellas: se
carem as

(a) &
— moitão

UNHAS. São as patas da *ancora*, do *ancorote*, ou *fateixa*. A' unha, he levantar, ou suspender couzas pezadas ás mãos de marinheiros.

URRACA. He o Cabo com que puxão a bujarro-na para a meterem na sua rede, depois della carregada, e tambem para a levarem para fora, quando a querem largar.

USTAGAS. São hums Cabos que levão hum cadernal em hum dos seus extremos, e outro vai passar pelo seu moitão (a), posto para isso por baixo dos vaus, e se faz firme no meio da verga; ou se passão por outro moitão cuzido na verga, e o chicote se faz fixo por baixo dos vaus: com o cadernal dito, e hum moitão de tornel, fixo por fora da borda, se forma huma talha, que serve de aderissa á cada huma das tres Gavias, que são unicamente as que tem Ustagas. Ordinariamente ha duas Ustagas, huma de cada bordo.

X

XADREZES. He todo o engradamento miudo feito de madeira. Na prôa por cima do talha-mar, se assenta hum xadrez para a gente poder ali estar, ou trabalhar. Nos cestos das gavias tambem ha xadrezes. Algumas escotilhas tem os seus quartéis de xadrez, para que estando tapada, possa entrar luz, ou claridade para buixos.

Z

ZARRO. He hum Cabo com dras, ou tres pernadas fixas no meio das vergas das Gavias, em forma de pé de galinha estendido por antavante de cada huma dellas: serve para abruçar o pano na cruz, a fim de fixarem as gavias bem ferradas.

(a) Seu moitão se diz, porque aquelle moitão chamão moitão da Ustaga.

21.65

25
112

25
141
182

640365.85

825886.1
534424.8
010333883
0.08823883
0.08823883

85.0-3.8
-13.35.86
12.50.0 113 10.8

42.92.61 113
-62.0.0.173 64 1
10.58.6 72 1 1

11.5 43 43 92 12
-2.44.3.2 33 33 2

61.91 64.05 8.33:35.00

62.5 35.05 20.9

61.00.3.6 9.83.82 9.58

71.06.11 6.5 21 41

30.6 43 13 198.8

18.6 02.193.18

131

82

33

33

33

33

33

90.0103
23.23.23

40.0103

15
66

15.8